



Universidade de São Paulo - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

# 2002-2009

A evolução do design nos padrões estético-funcionais da  
**Moradia Popular Brasileira**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

*Autor:* Gustavo Orlando Fudaba Curcio

*Orientadora:* Professora Dra. Maria Cecília Loschiavo dos Santos

SÃO PAULO  
DEZEMBRO 2009



# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.





“**P**or importante que tenha sido o desenvolvimento das classes sociais na história, as distinções de classe no design estão longe de ser fáceis de traçar. Em parte, isso se deve ao fato de que, até recentemente, as distinções de classe eram tão marcadas pelos vários padrões de consumo que as diferenças de design teriam sido irrelevantes.”

(Adrian Forty, 1986)





# Agradecimentos

---





**A** Deus, criador do Universo e da Natureza, fonte de toda inspiração e beleza, sabedoria e entendimento, pelo dom da vida, coragem e entusiasmo, sem os quais não seria possível a realização deste trabalho.

Aos meus pais Italo e Célia, eternos incentivadores do meu sucesso.

Aos meus irmãos, Maria Elisa e Sergio Augusto, com os quais comemoro cada conquista.

À minha querida avó Alvira (*in memoriam*), pelo seu amor incondicional e o incentivo constante no fortalecimento da minha fé.

À professora Maria Cecília, por nunca deixar esmorecer o amor à pesquisa e sobretudo à Arquitetura e ao Design e pela orientação constante, segura, inovadora e fiel.

Aos professores Dra. Helena Ayoub e Dr. Rafael Antonio da Cunha Perrone pelo ensino preciso, simpatia, cordialidade e paciência.

A todo o corpo docente e funcionários da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, pela instrução, subsídio basilar da formação profissional advinda desta tradicional Instituição.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pelo incentivo à iniciação científica e o despertar para o mundo da descoberta.

À Editora Abril e aos meus companheiros de trabalho, pela compreensão e ensinamentos profissionais cotidianos diários.



# Resumo

---





O presente trabalho objetiva o delineamento do perfil da mobília popular brasileira e a sua respectiva inserção no interior da habitação popular. Trata-se de um levantamento acerca das possibilidades de atuação do arquiteto/designer como profissional responsável pelo projeto da moradia e dos equipamentos destinados às populações que habitam os grandes centros urbanos brasileiros. Através de visitas às unidades habitacionais e pontos de venda de mobiliário, análise de peças publicitárias destinadas ao grupo social escolhido como objeto de pesquisa, estudo do funcionamento dos cômodos, projeto de adaptação de uma sala de estar e análise de conteúdo editorial de publicação voltada ao grupo social estudado, compôs-se esta dissertação de cunho histórico-científico.





# Abstract

---





The present production objectified the delineation of the profile of the brazilian furniture and its insertion in popular habitations. It exposes the possibilities of interaction of an architect/designer as a professional responsible for the habitation and equipments projects for low-income populations of large brazilian urban centres. A historical and scientific document was composed according to the results of visits at the habitations and furniture commercial points, analysis of advertisement and editorial data extracted from popular magazines focusing the social group chosen as object of research, study of the operation system of the rooms and project of adaptation for a living room.



# Resumé

---





**L**e present travail propose la définiton du profil du meuble populaire brésilien et ça respective insertion dans l'intérieur de l'habitation populaire. La recherche discute les possibilités de travail du designer et architect come professionnel responsable par le projet de l'habitation et des objects destinés à la population des grands centres urbains au Brésil. Un document historique et scientifique a été composé selon les résultats des visites dans les habitations et aussi dans le commerce de meubles, l'analyse des pièces de publicité et contenu éditorial extrait des journaux populaires pour le groupe choisi come object de recherche et les études du système d'exploitation des chambres.





# Sumário

---





Introdução .....	14
Metodologia .....	20
1. A Teoria Social do Design .....	22
2. A Estética da Interesse Social .....	24
3. Referências para o Projeto de Mobiliário Popular .....	29
4. Achilina Bardi e a Manufatura de Móveis no Brasil .....	45
5. O Sistema de Fabricação de Móveis no Brasil .....	50
6. A Matéria-prima do Mobiliário Popular no Brasil .....	54
7. Panorama da Indústria de Móveis .....	58
8. O Interior da Habitação Popular .....	66
9. 2002 à 2009: a Evolução da Estética do Móvel Popular no Brasil .....	82
10. Conclusão .....	152
Bibliografia .....	156
Índice de figuras .....	161

# A organização dos objetos e a relação com o espaço construído

A complexidade das relações que configuram a sociedade brasileira contemporânea coloca em evidência alguns fatores relevantes para uma análise do design e da arquitetura na atualidade. As tradições culturais sofrem uma metamorfose concomitante ao processo de modernização das técnicas construtivas e à industrialização cada vez mais acelerada em busca de edifícios inteligentes e informatizados. Paralelamente a esta revolução tecnológica da construção civil presente nas grandes metrópoles brasileiras, agrava-se ainda mais a problemática referente às moradias de interesse social cada vez mais precárias em qualidade e racionalidade espacial. Neste sentido, a análise dos objetos que configuram o espaço interno da habitação popular no Brasil se faz necessária e indispensável para o entendimento do sistema estético-funcional da moradia de baixa renda num contexto metropolitano.

O presente trabalho expõe os resultados de uma pesquisa iniciada no ano de 2002, ainda como iniciação científica, sempre sob a orientação da Professora Dra. Maria Cecília Loschiavo dos Santos e financiada durante quatro anos pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. A etapa final deste levantamento acadêmico constitui esta Dissertação de Mestrado, uma compilação dos dados referentes à pesquisa bibliográfica, entrevistas e visitas à campo, adaptação de sala de estar no bairro de São Miguel Paulista em São Paulo e análise de peças publicitárias referentes ao mobiliário de baixa renda.

O bom funcionamento da moradia depende de diversos fatores, incluindo a organização dos objetos em relação ao espaço construído. O fenômeno observado no Brasil diz respeito à escassez de projetos eficientes de unidades habitacionais de qualidade e adaptadas à demanda sócio-cultural imposta pela população dos grandes centros urbanos do país. Somado a este importante aspecto, amplamente discutido e estudado inclusive por acadêmicos desta mesma Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, tem-se o

**O arranjo quase intuitivo proposto pelos próprios moradores dificulta a circulação entre os cômodos e a funcionalidade da habitação**

atual panorama da produção de mobiliário de baixo custo no país, inadequado às características locais e principalmente à realidade da habitação proletária metropolitana brasileira. Entretanto, o arranjo quase intuitivo proposto pelos próprios moradores dificulta em muitos casos a circulação entre os cômodos e a funcionalidade da habitação tão carente de espaço e racionalidade na organiza-



[1]



**SOFÁS E RACK CASA BAHIA O show-room é 3 vezes maior que a sala do consumidor**

ção dos objetos.

Este trabalho se caracteriza pela interdisciplinaridade, pois aborda questões referentes ao Urbanismo, à Arquitetura e ao Desenho Industrial, todos inter-relacionados no contexto da produção da moradia popular e mobiliário adequados às exigências da população metropolitana brasileira de baixa renda.

O pensamento racionalista da concepção do design se deve à real necessidade de elaboração de instrumentos que auxiliam o homem no desempenho de suas atividades. Tais ferramentas têm sido elaboradas ao longo da história da humanidade de forma cada vez mais complexa. Desta atividade resultou o conceito do design, que trata do projeto de um determinado instrumento, procurando a pureza da forma e a plena funcionalidade, de modo a atender às reais necessidades do ser humano.

À medida que avançaram os anos, novas tecnologias foram surgindo e o emprego das mesmas nos processos produtivos industriais proporcionou grande diversidade de objetos disponíveis no

mercado. Paralelamente ao fenômeno de desenvolvimento industrial, tornou-se complexa também a configuração dos centros urbanos brasileiros, que enfrentam, até os dias de hoje, um processo contínuo de esgotamento dos espaços e periferização da população.

Cada vez mais os problemas relativos ao crescimento urbano desenfreado surgem como algo complexo e de difícil compreensão. No campo do design, este fenômeno constitui um importante elemento de pesquisa e torna premente a necessidade de se propor soluções para promover a racionalidade espacial dos interiores da habitação popular.

A partir da década de setenta, os valores modernos foram gradativamente suprimidos por uma política econômica inovadora, que submeteu a concepção do objeto às regras impostas pelo mercado global. A este fenômeno, o geógrafo David Harvey chama de pós-modernidade (post-modernity). A sociedade pós-moderna, moldada de acordo com as tendências do mercado, exige, mais do que nunca, uma grande preocupação

**\* Notas e observações**

Na página seguinte, show-room decorado com proposta de dormitório Casas Bahia.



[2]





com o lado social. A ocupação informal de terras impróprias para o estabelecimento de habitações gera edificações precárias e desprovidas de qualquer infra-estrutura. Analisando-se este tipo de imóvel, pode-se imaginar a baixíssima qualidade dos objetos que se encontram no interior destes espaços improvisados.

A discussão sobre o projeto de uma habitação e um mobiliário de boa qualidade a fim de atenderem às necessidades desta população, depende de estudos a serem realizados com o objetivo de desenvolver os objetos apropriados, de forma a solucionar o problema de forma econômica e prática.

O projeto da habitação popular tem sido amplamente estudado e discutido no Brasil. As mais diversas tentativas de soluções têm sido projetadas e executadas. Dá-se, no entanto, pouca atenção aos objetos que ocuparão estes espaços depois de executado. A configuração do interior da habitação popular depende da organização proposta pelo morador através da disposição dos equipamentos por ele utilizados. Tão importante se faz, entretanto, a forma de ocupação interior quanto a forma exterior e a divisão das dependências internas à edificação. O principal objeto de análise a ser considerado neste trabalho se define pelo projeto de unidades habitacionais comprometidas com o resultado final da configuração interna das mesmas através de uma eficiente articulação entre edifício e equipamentos de mobiliário.

Os resultados analisados da ocupação

não organizada dos espaços projetados com o objetivo de abrigar uma população de baixa renda evidenciam a real necessidade do projeto do móvel voltado para as classes mais baixas. Mas a dispo-

## **Tão importante se faz, entretanto, a forma de ocupação interior quanto a forma exterior e a divisão das dependências internas à edificação.**

sição e má escolha de objetos por parte dos usuários acabam por agravar ainda mais o problema da ocupação desorganizada dos espaços. A qualidade de vida desta população depende inclusive dos objetos com os quais se relacionam constantemente dentro de seus lares. A articulação dos espaços através da inserção do móvel no espaço construído determina de maneira direta a qualidade de aproveitamento do mesmo.

O papel do arquiteto (responsável pelo projeto da moradia em si) e do designer (responsável pelo projeto dos equipamentos) é o de organizar o ambiente a ser ocupado por tal população. As dificuldades com relação à falta de espaço físico e as verdadeiras necessidades a serem consideradas, constituem os principais desafios do profissional responsável pela configuração interna da habitação.



# A inserção do objeto no contexto interno: uma análise sócio-cultural

Esta pesquisa tem como meta contribuir socialmente com o trabalho de arquitetos e designers no que diz respeito aos problemas crônicos enfrentados pela população brasileira com relação à precariedade da moradia e seu interior.

Neste trabalho realizou-se uma análise dos produtos de mobiliário que o mercado oferece à população de baixa renda e a sua respectiva inserção no interior dos cômodos.

O estudo do móvel voltado às camadas mais populares implica também no conhecimento da vida e dos costumes destes indivíduos, de maneira a auxiliar nas propostas que visam solucionar os problemas encontrados no cotidiano destas pessoas.

Um trabalho deste cunho, desenvolvido numa Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, deverá contribuir para a formação de cidadãos diferenciados, preocupados com o desenvolvimento de toda a sociedade brasileira, utilizando todo o conteúdo obtido ao longo de sua formação universitária e programa de mestrado também para um bem comum.

Sabe-se que a produção industrial democratizou o consumo, deixando acessível às massas produtos consumidos até então pelas elites. Entretanto, com este trabalho, pretende-se explicitar a diferença qualitativa entre os produtos consumidos por cada uma destas classes sociais. Este trabalho se trata, portanto, também de uma pesquisa histórica, já que busca encontrar justificativas para o modelo de habitação e móveis populares encontrados atualmente.

Para uma melhor compreensão do panorama atual da mobília encontrada na habitação popular, explicita-se o perfil desta, de forma a confirmar ou não a adequação do objeto ao uso para o qual foi projetado. Essa análise foi feita através do estudo dos anúncios veiculados em mídia impressa pelas principais fábricas e revendedoras de mobiliário popular. Apresenta-se, no entanto, um enfoque do objeto em si, analisando sua constituição, condições para aquisição, o material utilizado na construção da peça e a sua durabilidade, mesmo estando exposto às condições adversas da habitação cada vez mais compacta e precária.

Estabelece-se então uma discussão referente às relações existentes entre a habitação popular e os objetos nelas

## O estudo do móvel voltado às camadas mais populares implica também no conhecimento da vida e dos costumes destes indivíduos

dispostos, dando-se ênfase à deficiência no processo de produção do mobiliário e às falhas encontradas no produto final. Assim, pode-se analisar a organização de tais objetos no contexto da habitação.

# A pesquisa, seus métodos e aplicações práticas

A proposta de um estudo das habitações mínimas, do perfil das camadas chamada Classe C e da qualidade do mobiliário utilizado por estes indivíduos, reafirma a real necessidade de um arquiteto/designer preocupado com as questões ligadas ao social.

A busca por soluções de problemas tão urgentes numa sociedade como a brasileira deve ser cultivada por todo tipo de profissional. Desta forma, procurou-se levantar as várias possibilidades de um designer atuar socialmente, no campo do mobiliário.

Os resultados da pesquisa apresentada foram obtidos através da relação entre o trabalho acadêmico que vêm sendo desenvolvido desde 2002 e a atuação profissional como arquiteto/designer na Editora Abril. Ao longo dos últimos 3 anos pode-se aplicar em âmbito prático uma série de conceitos obtidos como resultados parciais da pesquisa desenvolvida. Tal experiência pode ser executada graças à oportunidade de inter-relacionamento entre as atividades desenvolvidas pelo pesquisador tanto na academia quanto no ambiente profissional.

Desde abril de 2006, após convite da Editora Abril, tem-se desenvolvido um trabalho de atualização e enriquecimento dos títulos destinados à Classe C no campo do Design de Interiores e organização espacial do lar. Desta forma, pode-se executar, paralelamente, uma aplicação prática das teorias estudadas nessa pesquisa, tendo-se como instrumento de análise de satisfação dos usuários o sistema de atendimento aos leitores desta mesma instituição.

Sabe-se que as unidades habitacionais de Classe C têm sofrido com a redução do seu espaço interno ao longo dos anos. Nota-se, entretanto, que o mobiliário disposto nestes ambientes não se adapta devidamente à configuração do tal. Deve-se atentar o olhar do designer para a produção de um equipamento que supra satisfatoriamente às necessidades impostas pela nova configuração da moradia popular brasileira.

Por isso, optou-se pela publicação semanal de conteúdo editorial voltado à decoração conciente dos espaços da

## Pode-se executar uma aplicação prática das teorias estudadas nessa pesquisa

habitação e respetica organização dos objetos pré-existentes visando uma racionalização do espaço e, conseqüentemente, um melhor aproveitamento dos cômodos.

A base metodológica para desenvolvimento e aplicação dos conceitos foi a entrevista direta com usuários de móveis populares, a publicação de conteúdo educativo sobre o tema (organização espacial dos ambientes) e a análise do grau de satisfação dos usuários após a aplicação do conteúdo aplicado no espaço da moradia.

O crescimento desgovernado e caótico das metrópoles brasileiras influencia de maneira decisiva no comportamento de



toda a população, incluindo os indivíduos que habitam moradias auto-construídas ou produzidas por programas governamentais. As necessidades humanas de cada população devem ser supridas inclusive através do uso dos objetos que compõem o seus respectivos lares. Neste sentido, cabe a esta proposta de trabalho, a análise da essência do pensamento de concepção de projeto intrínseco à atividade projetual do designer.

Neste sentido, Francis Beaucire (**La Forme des Villes et le développement durable, 1999**) discute a conformação da metrópole e afirma que: *"...la ville éclatée qui s'est construite sur le terrain tourne le dos à la ville dense et diverse souhauté par la plupart des urbanistes"*.

A colocação de Beaucire abre uma discussão para a existência de um paralelo interessante entre a constituição física da metrópole como objeto de suposta unidade e a produção de objetos para as então definidas partes que compõem este único organismo funcional. As metrópoles brasileiras, ilustrando-se a tese principalmente com fenômenos peculiares à extrema zona leste da cidade de São Paulo, caracterizam-se dentre outras coisas pela criação de imensos condomínios verticais dispostos à margem do tecido urbano já existente, gerando assim uma segregação desta porção de cidade em detrimento ao todo já definido como perímetro urbano. Segundo a professora Marli Namur, do departamento de Planejamento Urbano e Regional da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, tem-se que:

*"... Uma coisa é você escrever teórica-*

*mente e ter uma concepção de como deve ser o desenvolvimento urbano, a idéia é a seguinte, é de não criar vazios, ocupar com prioridade os vazios urbanos se não conseguir ocupar vazios, ocupar próximo à trama urbana, encostado na trama urbana. Quer dizer, dando continuidade a periferia, mas nunca criando vazios." (trecho extraído de entrevista realizada pelo autor no ano de 2005)*

A continuidade ou descontinuidade de um trecho urbano construído indica também uma mudança de estado no âmbito cultural. Há nestes casos, mudança social, mudança de costumes, mudança de vida. Na maioria deles, este fenômeno indica segregação urbana, e delimita duas ou mais concentrações populacionais de natureza sócio-econômicas distintas. Desta forma, pode-se facilmente entender a consequência deste aspecto urbanístico no mobiliário utilizado por tais populações nos diferentes casos.

Como forma de relacionamento entre o contexto urbano e as relações que determinam o arranjo do interior da moradia de Classe C, visitou-se uma série de apartamentos decorados no perímetro urbano da cidade de São Paulo. As fotos que ilustram o conteúdo editorial que constitui a parte prática deste trabalho foram realizadas nessas unidades padrão, decoradas nos show-rooms junto aos canteiros de obra. Paralelamente, foram realizadas visitas à unidades ocupadas por moradores reais, para verificação do arranjo espacial das unidades já ocupadas. A aplicação prática e os conceitos desenvolvidos durante a pesquisa estão expostos nessa dissertação.

# 1. A Teoria social do Design

A indústria de móveis é uma indústria tradicional, cuja dinâmica produtiva e de desenvolvimento tecnológico é determinada por máquinas e equipamentos utilizados no processo produtivo, introdução de novos materiais e aprimoramento do design. É neste último que se insere a Teoria Social do Design.

Observa-se que o fator de inovação primordial à indústria se trata do design, e este, bem aplicado e preocupado com a sua eficácia, traz aos produtos finais da linha de montagem características que contribuem para um comprometimento social positivo.

Define-se por Teoria Social do Design a produção de um projeto do objeto comprometido com o interesse social.

Segundo Victor Margolin (**Designer as Producer, 2002**), *"We badly need new products to address pressing social needs that are not being met by large manufacturers"*.

Este se caracteriza pela relação harmoniosa de satisfação tanto por parte do usuário como por parte daquele que fabrica o objeto a ser desenvolvido. No caso dos móveis trata-se da busca por uma adequação deste à configuração da moradia popular brasileira, proporcionando ao usuário uma combinação entre baixo custo, qualidade do material empregado, durabilidade, conforto e eficiência, além do fato de ser um objeto compacto.

Segundo Rosana Rita Folz (**Mobiliário na Habitação Popular, 2002**), pesquisadora no campo do design de móveis populares, *"há uma estrutura de*

*produção industrial moveleira no segmento dos móveis populares, com mercado já implantado, e dentre as suas muitas deficiências está a ausência de design industrial na concepção dos móveis"*. Desta

**"Há uma estrutura de produção industrial moveleira no segmento dos populares, e dentre as suas deficiências está a ausência de design industrial na concepção dos móveis"** Rosana Folz, 2002

forma, torna-se impossível um comprometimento destas indústrias sem que haja um pensamento prévio desta relação usuário-objeto, no momento da concepção do mesmo. Sem projeto, não há comprometimento social. Nesse sentido, ainda segundo os conceitos desenvolvidos por Folz, *"... pode-se abordar o móvel como um produto independente da habitação"*.

Para se obter um resultado satisfatório ao se produzir uma linha de móveis populares, deve-se levar principalmente em conta a opinião do usuário para o qual está sendo projetado. Isto pode ser feito através de duas maneiras, sen-



do a primeira a entrevista direta com um número significativo de moradores de habitações classificadas como populares, e a segunda um levantamento de pesquisa avançada referente aos dados característicos desta população e a análise de pesquisa já realizadas como é o caso do trabalho aqui apresentado.

Uma das hipóteses para a produção de um móvel popular adequado à realidade brasileira seria a da criação de cooperativas locais para a produção do móvel na própria comunidade para a qual este é produzido. Esta possível solução, entretanto, geraria um gasto excessivo com equipamentos para manufatura dos objetos que posteriormente à utilização teriam de ser revendidos ou até mesmo descartados.

Deve-se prever um sistema de relação entre a indústria de móveis e o usuário, não apenas o surgimento de pequenas comunidades auto-suficientes de produção moveleira. Sabe-se que o projeto do móvel depende da configuração da habitação para a qual este é produzido, entretanto, um projeto mais amplo de concepção da habitação já comprometida com os equipamentos está longe de ser realizado. Além disso, mesmo que este seja um dia executado, o que fazer com as inúmeras habitações de interesse social já construídas, senão tentar propor uma linha de móveis adequada a esta realidade.

A Teoria Social do Design assegura a possibilidade da existência do projeto voltado à indústria, e não apenas à cooperativas, que podem, em alguns casos menores, resolverem a situação

de certas comunidades. Sabe-se ainda que a realidade do morador de uma habitação popular em metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro se caracteriza por trabalho constante, fora de suas residências. A criação de tais cooperativas se torna praticamente impossível em conjuntos habitacionais onde praticamente toda a população residente trabalha durante o dia todo.

Deve-se portanto promover o conciliar entre o projeto consciente e a produção de móveis populares em larga escala, através de propostas concisas de um móvel que traga vantagens não só ao usuário (objetivo principal) como para a indústria responsável pela sua produção.



**DORMITÓRIO BARTIRA**  
**O superdimensionamento difulta a inserção do móvel na habitação**

## 2. A estética de interesse social

Quando se pensa num estudo da estética do Desenho Industrial voltado para as massas, deve-se recorrer às definições teóricas referentes à prática projetual e concepção do objeto. Para isso, pode-se encontrar no talvez principal teórico estudioso da essência do design, Gui Bonsiepe (**Teoria e Practica del Disegno Industriale, 1978**), autor estudado no primeiro período de levantamento bibliográfico desta pesquisa, cujo trabalho foi apresentado no primeiro relatório científico apresentado à FAPESP (ainda em fase de iniciação científica). Faz-se necessária, entretanto, a retomada de alguns conceitos principais da origem do trabalho do designer para a determinação de parâmetros de análise do conceito estético das camadas menos favorecidas economicamente.

Como complementação às idéias de Bonsiepe, muito mas do que uma simples contraposição, estudou-se o teórico e estudioso do Design Norman Potter<sup>1</sup>, (**“What is a Designer: education and practice, a guide for students and teachers, 1969”**)<sup>2</sup>. Nesta obra, um manual que dita regras para a prática do design, o autor coloca uma série de parâmetros para a atividade do profissional desenhista industrial, juntamente com possíveis aspectos relevantes a serem considerados no tocante à adaptação do objeto ao espaço no qual deve ser inserido e, sobretudo, em relação ao usuário do mesmo. Neste sentido, o autor coloca a posição de todo e qualquer ser humano como um designer, já que todos possuem senso crítico acerca dos objetos que os cercam e, além disso, desenvolvem adaptações,

mesmo que inconscientes dos objetos e ferramentas que utilizam no cotidiano. Segundo Potter, “... *the design work should be discussed in an art-school* “. O autor completa ainda: “... *architects also are designers, drawing upon the resources of a cultivated visual imagination balanced by other and more technical áreas of capability*”. Se o objeto deve ser concebido por um designer, e este tem estreita relação com as academias de arte, obtém-se como resultado um projeto a ser definido artisticamente como erudito, reprovável aos olhos de uma pessoa inculta ou ignorante com relação ao mundo das artes plásticas. A professora e designer Virginia Kistmann da Universidade Federal do Paraná, durante entrevista, questiona a estética do design voltado às classes menos favorecidas quando discute a questão dos sofás e poltronas.

Potter coloca dentro do contexto de concepção do objeto, um aspecto “ines-tético” (neologismo criado pelo autor), o qual é indispensável ao produto, independente do seu caráter formal. Este

**“... architects also are designers, drawing upon the resources of a cultivated visual imagination balanced by other áreas of capability”**

Norman Potter, 1969

### \* Notas e observações

1. Norman Potter looks at the possibilities and limits of design, considers the designer as artisan and as artist, and asks: “What is good design?”



**DORMITÓRIO CASA BAHIA A aparência é mais importante que a funcionalidade**

coloca como exemplo o design de um semáforo como um elemento de difícil adaptação estética. Segundo o autor, em todo estágio do design haverá uma discussão, um argumento. O produto final tem de ser demonstrado e testado pelo designer junto ao cliente, e este provavelmente não compreenderá a aparência do mesmo. O usuário tende a assumir que sabe mais sobre suas próprias necessidades que o próprio comprador e este possui, em certo sentido, razão (pelo menos quando se discute o padrão estético).

Um outro autor que estuda a questão estética do design é Paolo Tedeschi (**La Génesis de las Formas y el Diseño Industrial, 1966**), e este coloca a estética

[4] **“El diseño industrial se puede definir como el estudio previo de la forma (en su triple significado de figura, color y textura)”**

Paolo Tedeschi, 1966

como definição do próprio design. *“El diseño industrial se puede definir como el estudio previo de la forma (en su triple significado de figura, color y textura) de objetos, aparatos, máquinas y vehículos destinados a ser fabricados en lotes o en serie, y consiste en procedimientos en los cuales concurren, en proporción relativa variable en los distintos casos, factores antropométricos, tecnológicos, económicos, psicológicos, sociales, para conciliar las exigencias funcionales con la estética del producto y para tomar en cuenta las relaciones entre el producto y el hombre, en su conciencia de comprador e usuario...”* Nesta definição pode-se perceber que o autor coloca o fator estético como principal, já que coloca todos os outros aspectos do design em segundo plano, devendo-se relacioná-los com a aparência do produto. Como justificativa para esta definição do design, Tedeschi coloca o homem como, acima de tudo, um espectador frente ao objeto. Segundo o pesquisador, sem dúvidas o homem raciocina sobre o funcionamento, a utilidade e a conveniência, entretanto, a impressão e sensibilidade

**\* Notas e observações**

2. Combining a wide-ranging discussion of the major issues of design with detailed and practical information, Norman Potter looks at the possibilities and limits of design, considers the designer as artisan and as artist, and asks: “What is good design?” What is a Designer prompts its readers to think and act for themselves. The work adds up to a powerful and endlessly rewarding resource for designers wanting to reevaluate their profession and for students of all ages. First published in 1969, this classic book is now reissued to present the enduring core of Potter’s arguments. An afterword by Robin Kinross sets the work and its author in their contexts



[5]





estéticas definem e podem determinar a aquisição do produto. Mesmo quando se trata de um objeto utilitário, Tedeschi afirma que o comprador sempre coloca o seguinte comentário: "É feio, não gosto" ou "É bonito, eu gosto". Com esta simples análise, pode-se perceber que o indivíduo é levado à compra, segundo o autor, movido por um caráter emotivo despertado pelo objeto.

Tedeschi coloca como um dos fins do desenho industrial justamente a conciliação entre os aspectos funcionais e utilitários e os padrões estéticos. Define, em seguida, "... em um objeto deben estar armónicamente presentes, em su totalidad, los multiples y multiformes factores que he citado em forma enterada, pero tanto al crear como al examinar esse objeto se puede cometer el error de exaltar algunos de esos factores em detrimento de los otros, o incluso de magnificar o menospreciar el diseño em su conjunto". Neste sentido pode-se apreender do trecho que mais uma vez o caráter do estético é evidenciado pelo autor, devendo este ser o fator mais ponderado e minucioso do processo de concepção do produto do desenho industrial.

Todos estes conceitos formais relativos à concepção estética do objeto industrial, incluindo-se o design de mobiliário, devem ser levados em conta e adaptados à realidade do usuário para o qual se propõe um determinado objeto. O padrão estético deve variar segundo o nicho social para o qual se projeta, não pelo arbítrio do designer, mas pela opção a ser levantada em pesquisa de cada um dos perfis para os quais se

projeta. Se as populações de baixa renda buscam no mobiliário de aparência "burguesa" uma falsa inserção num contexto social irreal, deve-se cultivar a estética por eles desejada. Cabe ao designer adaptar, dentro dos limites que preservem este ideal, os móveis criados para este setor da sociedade.



**SOFÁ CASAS BAHIA** O fator estético é o principal na hora da compra

**Tedeschi afirma que o comprador sempre coloca o seguinte comentário: "É feio, não gosto" ou "É bonito, eu gosto"**



## 3. Referências para o projeto de mobiliário popular

### 3.1 COSTA, CORBUSIER E BARDI

Para um melhor entendimento do processo de produção de propostas para o mobiliário, buscou-se entender especificamente a incumbência deste profissional na concepção de objetos. Sabe-se que a presente pesquisa tem sido desenvolvida numa faculdade de Arquitetura e Urbanismo e, por isso, torna-se inevitável o estabelecimento de paralelos entre as duas áreas, ambas relacionadas com a produção de artigos a serem utilizados pelo homem. Os equipamentos que compõem uma habitação, como já foi dito anteriormente, não se definem apenas por si, mas por um conjunto de características espaciais que limitam o processo criativo do designer, dentro de uma perspectiva de adaptação do objeto ao meio, trazendo satisfação ao usuário. Isso implica num comprometimento entre os dois profissionais, designer e arquiteto, às vezes representados por uma mesma figura, como são aqueles formados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, na qual se formam profissionais capazes de projetar desde a escala do objeto até a escala da metrópole.

Analisando esta perspectiva de entendimento do papel do profissional ligado à produção do móvel, buscou-se inspiração nos trabalhos de Le Corbusier e Lúcio Costa, ambos relacionados à área de planejamento urbano, mas intimamente ligados à questão do mobiliário. Da mesma forma, buscou-se entender a obra de Lina Bo Bardi, importante pen-

sadora vanguardista do pensamento da estética popular brasileira.

**Os equipamentos que compõem uma habitação, como já foi dito anteriormente, não se definem apenas por si, mas por um conjunto de características espaciais que limitam o processo criativo do designer, dentro de uma perspectiva de adaptação do objeto ao meio, trazendo satisfação ao usuário**

Embora possa parecer numa primeira análise que Le Corbusier não tenha se destacado no campo do mobiliário, apresentar-se-á a percepção do arquiteto no que diz respeito aos padrões por ele lançados acerca da modulação e das características segundo ele relevantes numa discussão relativa aos objetos dispostos no interior da habitação

mínima, foco desta pesquisa.

Seguindo esta perspectiva de trabalho, justifica-se novamente tal inter-relacionamento com o pensamento de Norma Potter (**What is a designer: education and practice, 1969**) onde se discute a essência do design como forma de atuação, acima de tudo, que todo ser humano atua como designer ao conceber todo e qualquer instrumento que auxilia no seu cotidiano. Deve-se, no entanto, estar atento para conclusões precipitadas acerca do design, classificando-se design como aquilo que é concebido com uma determinada intenção, através da elaboração de uma ferramenta. Neste caso, pode-se considerar a produção arquitetônica como fruto de um pensamento relativo ao design, quando se produz um determinado espaço que carrega consigo característica discutidas intencionalmente com o objetivo de se promover a construção de um edifício que apresente pormenores a princípio detalhistas que asseguram um bom desempenho final. Assim, surge uma subdivisão da produção do design em três grandes categorias, assim denominadas: Design de produtos, Design de ambiente e Design de comunicação. Para este trabalho, torna-se indispensável uma discussão acerca das duas primeiras categorias, importantes no processo de composição do mobiliário. Cabe ao designer o desenvolvimento do projeto do mobiliário e dos equipamentos internos à habitação, entretanto, sem o parecer e o estudo do espaço (ambiente) proporcionado

pelo trabalho do arquiteto não se faz possível a elaboração de um bom trabalho. Le Corbusier, neste caso, desempenha estas duas importantes funções de maneira eficiente, dado que explora o potencial da habitação mínima através da concepção de objetos multifuncionais e versáteis. Nota-se que a perspectiva corbusiana deve ser analisada no sentido de incitar discussões acerca do objeto, mas não pode ser aplicada ao panorama brasileiro da habitação mínima, muito diferente do francês para o qual o arquiteto projetou.

Retoma-se então o paralelo entre a concepção de um móvel com a produção de um semáforo de trânsito, por exemplo. O design de um equipamento destes consiste genericamente num elemento esteticamente questionável, mas incontestavelmente indispensável para o funcionamento de uma metrópole que contém grandes avenidas. Discute-se então a adaptação da melhor forma para o equipamento, já que este deve existir obrigatoriamente. Ainda neste sentido, Fernando Campana, um dos irmãos Campana<sup>3</sup>, afirmou no encontro Holanda Hoje: Arte, Design, Urbanismo e Responsabilidade Social, realizado no Auditório do Hotel Paulista Plaza São Paulo em 27 de março de 2003 que *"Design não é só mobiliário. Tudo que tem projeto é design"*.

### 3.2 A ANTI-REFERÊNCIA

A chamada Cadeira Favela, criada pelos Irmãos Campana foi amplamente difundida pelo mundo pelo seu falso apelo social. O nome da obra dá a co-



### \* Notas e observações

3. "Os irmãos Campana seduziram a indústria italiana de design, sobretudo a de Milão, onde estrearam com uma luminária batizada de Estela, nome do tecido emborrachado com o qual a peça é feita - material que os italianos até hoje importam do Brasil, para depois revender por aqui o produto final a preços pouco simpáticos. Em 1998, Fernando e Humberto ganharam uma retrospectiva no Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), graças ao convite da curadora de Design e Arquitetura do museu, a italiana Paola Antonelli, que veio ao País pela primeira vez há dois anos, também seduzida pela criação da dupla. Os Campanas tornaram-se em pouco tempo uma referência do design brasileiro e, ainda assim, tiveram de esperar dez anos para ter a primeira peça produzida por

uma indústria nacional. Foi a Cia. de Tapetes Ocidentais a primeira e, até agora, a única a reproduzir a criação dos dois irmãos. A próxima exposição dos designers tenta exatamente chamar a atenção para esse problema de identidade que o design tem no País: de um lado, as indústrias deixam de produzir criações de talentos por entender que o teor artístico encarece a peça; do outro, o circuito expositivo abre pouco espaço para os objetos de natureza utilitária. "Depois da época de ouro do Masp, o design ficou excluído do circuito artístico no Brasil", comenta umberto Campana, ressaltando o esforço de museus como a Casa Brasileira. Entre o Design e a Arte vai reunir, a partir do dia 30 de março, 48 peças dos irmãos Campana e obras de artistas plásticos contemporâneos do acervo do MAM. Ao lado de peças como a luminária

Estela (produzida pela O Luce, de Milão), serão mostrados trabalhos que fazem referência aos objetos cotidianos, mas, ao contrário das criações dos Campanas, não têm qualquer função utilitária. É o caso do Container e da Escada, de Ana Maria Tavares: o primeiro, uma estrutura de aço vazado, ou seja, impossibilitado de guardar qualquer coisa, e a segunda, uma escada na qual não se pode subir. Limite - "Nossa aproximação com o design vai se dar por meio das artes visuais, que é o campo de atuação do museu", observa Tadeu Chiarelli, diretor do MAM e curador da exposição ao lado de Rejane Cintrão. "A idéia é colocar lado a lado o design e a arte com criações que operam no limite." Daí o título da exposição. A mostra marca o início de uma nova política do museu. "Além de exposições, planejamos abrir o acervo para peças de design", comenta o diretor, que

pretende organizar uma mostra com trabalhos de designers jovens, ainda sem nenhum nome definido. "O design com o qual queremos trabalhar é aquele envolvido no universo da arte", reforça ele. Segundo o curador, a mostra que inaugura a nova fase do museu diz respeito à forma com a qual o design se desenvolveu no Brasil e, mais especificamente, em São Paulo. "Esse tipo de atividade sempre teve representantes que atuam nos extremos da criação, como Geraldo de Barros", exemplifica. A primeira parte da exposição, na chamada grande sala do MAM, reunirá os trabalhos mais recentes dos irmãos Campana, a maioria comercializada na Itália e vista no MoMA, como é o caso da Cadeira de Discos (1992), da Poltrona Vermelha (1993), do Sofá de Papelão (1993), da Mesa Inflável (1995) e da Cadeira de Aguar Jardim (1995). Ao caminhar pela exposição,

o público poderá ver criações mais antigas da dupla, ao lado de outras como um colar de Nazareth Pacheco e um letreiro de Waltércio Caldas. São peças de mobília, luminárias e até esculturas, que os curadores decidiram aproximar das criações dos artistas plásticos. Nessa fase da exposição, o que se vê são testemunhos de um período menos festejado da trajetória dos Campanas, feitos no início da carreira, uma fase experimentalista que legou alguns trabalhos únicos." Texto extraído de [http://www.art-bonobo.com/ artes/irmaoscampana/welcome.html](http://www.art-bonobo.com/artes/irmaoscampana/welcome.html)

notação de um objeto comprometido com as populações e o ambiente das favelas brasileiras. Entretanto, nota-se uma mera inspiração visual no projeto desenvolvido pelos designers. Embora traga um alto valor estético-visual, apesar dos problemas ergonômicos, a Cadeira Favela acabou por atingir, de certa forma, as camadas populares da sociedade brasileira. A trama, originalmente desenvolvida em OSB (madeira prensada produzida a partir de refugo industrial) influenciou na criação de embalagens de calçados e até no desenho de uma linha de sapatilhas.

Ainda relacionando o designer com o arquiteto, tem-se a levantar a ques-



**DISCURSO X REALIDADE O forte apelo não reflete o processo de produção**



**NO CONTEXTO ORIGINAL Campanha publicitária: a "Cadeira Favela" na Favela**



## A chamada Cadeira Favela, criada pelos Irmãos Campana, foi amplamente difundida pelo mundo graças ao seu falso apelo social.



tão referente à responsabilidade desse profissional. Corriqueiramente atribui-se ao arquiteto o sucesso ou a desgraça de uma dada unidade habitacional. Deve-se, no entanto, pensar na importante responsabilidade dos equipamentos no bom desempenho da habitação. Não se coloca à parte o fato de equipamentos de diferentes naturezas serem mal combinados em determina-

dos casos, mas em ambientes pensados de maneira aleatória, desprovidos de um estudo das possibilidades de disposição dos objetos no espaço. A realidade brasileira da habitação de interesse social está muito longe da adaptação do espaço aos objetos disponíveis no mercado, portanto, cabe também ao designer uma discussão com os profissionais arquitetos durante a concepção de projetos de tal natureza.

Tomando-se o fato de todo o ser humano ser um designer (Potter), pode-se ainda pensar que o profissional atuante nesta área, não informalmente, mas aplicado a este fim, lida primordialmente com a satisfação das fraquezas humanas, já que constrói objetos e dispositivos capazes de desenvolverem tarefas impossíveis ou trabalhosas para o homem em sua constituição física e intelectual. Com base neste pensamento pode-se pensar no design como objeto social, comprometido com uma realidade econômica singular como a brasileira. Pensar o móvel brasileiro é, acima de tudo, conceber cultura brasileira, já que este fará parte do cotidiano do indivíduo. Ao utilizar objetos inadequados o homem define características organizacionais do seu dia-a-dia, determinando assim o seu perfil de comportamento. A responsabilidade da produção de um móvel adequado se faz ainda maior quando se discute a função deste no conceito de habitação. O projeto de mobiliário, como qualquer fruto de criação é criticável e certamente não satisfaz a todos os usuários, entretanto, deve-se buscar

## \* Notas e observações

4. Por uma Arquitetura é a obra mais completa de Le Corbusier. Discutem-se os principais aspectos das edificações.
5. Neste artigo, L'Architecture et les Arts Majeurs, Le Corbusier procura discutir "les tendances de l'architecture rationaliste en rapport avec la collaboration de la peinture et de la sculpture".
6. Em Vers une Architecture, Le Corbusier discute a produção de uma arquitetura em série, relacionada à habitação. Entende esta como um equipamento a ser utilizado pelo homem apresentando praticidade e funcionalidade.
7. Traduzindo o trecho escrito por Le Corbusier em L'Architecture et les Arts Majeurs "ornamentar ou não ornamentar, decorar ou não decorar, enriquecer ou não enriquecer, enobrecer ou não enobrecer".

## 3.3 PARÂMETROS DE ANÁLISE DA ARQUITETURA DE LE CORBUSIER

Para Le Corbusier (**Vers une Architecture, 1923**), como para Lúcio Costa, (**Razões da Nova Arquitetura, 1936**) a arquitetura se apóia necessariamente na definição racional do problema social e econômico a enfrentar, isto é, no programa e na utilização rigorosa da técnica e do cálculo. Deve-se discutir, entretanto, a divergência de visões quando se observa o meio através do qual se faz a arquitetura que atenda às necessidades humanas. Para Costa, a arquitetura está muito além do "cálculo"; trata-se de uma intervenção movida pelo sentimento, que representa a intenção plástica do autor. Para Corbusier, a arquitetura está, depois do "cálculo", armada de paixão e de lirismo. Apesar de divergirem no sentido da atuação do arquiteto frente a uma problemática a ser resolvida, ambos estabelecem uma estreita relação entre o ato de projetar e a produção através de uma intenção plástica.

Esta inter-relação existente entre estes dois arquitetos mostra a real preocupação dos mesmos com as mudanças proporcionadas pelo movimento moderno. Para a interpretação feita em território nacional vale ressaltar a presença de Le Corbusier também no Brasil, já que, como afirma Costa, foi necessário "chamar Le Corbusier para elaborar um projeto para o edifício sede do novo Ministério da Educação", antes de responsabilidade de um grupo formado por importantes arquitetos, tais como, Niemeyer, Reidy, Carlos Leitão, Jorge

Moreira e Ernani Vasconcelos.

Ao se pensar na arquitetura proposta por Le Corbusier, tanto em seu *Vers une Architecture*<sup>4</sup> quanto no artigo *A Arquitetura e as Belas Artes*<sup>5</sup>, pode-se notar que um dos principais objetivos do arquiteto se trata da tese da *máquina de morar*<sup>6</sup>.

Deve-se atentar, ao se analisar a arquitetura proposta por ele, principalmente para o aspecto ligado à funcionalidade existente em sua obra. Através da eliminação do supérfluo, (apesar de não se deixar a importância da arquitetura clássica da antiguidade), Le Corbusier propõe uma arquitetura sempre preocupada com a relação entre a mesma e as artes figurativas. Trata-se de uma convivência entre a produção do edifi-

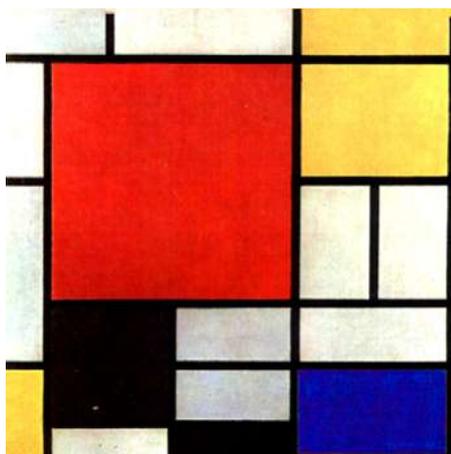
**Através da eliminação do supérfluo, (apesar de não se deixar a importância da arquitetura clássica da antiguidade), Le Corbusier propõe uma arquitetura sempre preocupada com a relação entre a mesma e as artes figurativas.**



cio e os elementos que serão responsáveis pela sua respectiva representação. Na foto abaixo, a Villa Savoye, em Poissy. Nota-se a alusão à obra de Mondrian (foto) no reticulado do caixilho e a escolha das cores.

Le Corbusier, apesar de propor uma

[10]



ruptura com a arquitetura até então desenvolvida, não deixa de valorizar a importância da arquitetura clássica ou renascentista. Trata-se da valorização, e não da imitação. Este aspecto levanta a seguinte indagação: “... orner ou ne pás orner, décorer ou ne pas décorer, enrichir ou ne pas enrichir. Ennobrir ou ne pas ennobrir”<sup>7</sup>.

Siegfried Giedion, em seu prefácio ao livro de Henrique Midlin (**Modern Architecture in Brazil, 1956**), afirma que, sem dúvida, “... a vinda de Le Corbusier para o Brasil em 1936, ajudou as vocações brasileiras a encontrar os seus próprios caminhos” mas também adverte que “... Le Corbusier tinha visitado muitos outros países sem que nada resultasse, salvo manchetes hostis nos jornais, como aconteceu certa vez em Nova Iorque”.

Fato é que Le Corbusier não veio ao Brasil para instituir um movimento, mas

[11]



**ARTES X DESIGN** Le Corbusier recria o reticulado de Mondrian nos caixilhos da Ville Savoye Poissy, em Paris

sim para fortalecê-lo. Vem instituir sim conceitos novos no contexto ainda perturbado da arquitetura moderna nacional. Trata-se do estabelecimento do conceito de purismo, no qual a beleza se trata de uma tentativa de identificar aquilo que permanece no tempo, quando a obra de arte (ou arquitetura) não mais corresponde a sua função social, ou quando se perdeu o próprio conhecimento das condições técnico-construtivas ou sociais que lhe deram origem e sentido: a capacidade de emocionar. Pode-se utilizar como exemplo ilustrativo a esta idéia, sempre se levando em

perene. Através deste binômio “máquina-beleza” a estética corbusiana procura relacionar a “máquina de habitar” com a “máquina de emocionar”.

Corbusier defende, acima de tudo, uma arquitetura cheia de intenção, com propósito definido. O consumidor brasileiro de mobiliário popular, nada mais quer do que emocionar as pessoas que freqüentam sua casa, numa tentativa de se posicionar socialmente a partir dos objetos que possui. Deve-se ter sempre em mente, ao projetar, que se está criando um ambiente a ser utilizado por homens e, desta forma, este deve

### **O consumidor brasileiro de mobiliário popular, nada mais quer do que emocionar as pessoas que freqüentam sua casa, numa tentativa de se posicionar socialmente a partir dos objetos que possui.**

conta o fato de Le Corbusier valorizar a arquitetura clássica, o dilema estabelecido pelo arquiteto em relação ao Partenon. O arquiteto, ao tentar descrever esta importante obra emblemática da antiguidade grega, defini-a como “uma terrível máquina de emocionar”.

Pode parecer difícil uma associação do emocionar do Partenon com a habitação proposta por Le Corbusier, entretanto, deve-se ater à relação descrita pelo próprio arquiteto que trabalha os conceitos de beleza mecânica e beleza

atender de maneira rápida e eficiente às necessidades apresentadas por este. Trata-se do criar no sentido de satisfazer, sabendo-se sempre que o objetivo final desta Arquitetura produzida é o de atender às necessidades humanas. Nesta discussão, Le Corbusier critica a relação clássica da arquitetura com o homem. Ele propõe uma produção arquitetônica atenta à escala humana do edifício para que o usuário possa ter a melhor percepção possível do espaço que permeia.

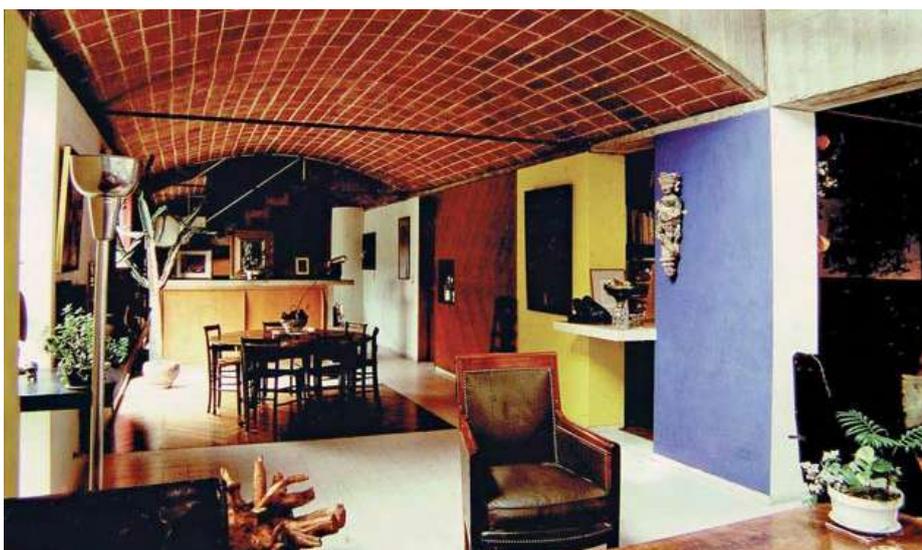


[12]



**MÁQUINA DE HABITAR X MÁQUINA DE EMOCIONAR** Unidade de Habitação com fachada decorada em cores primárias, Marselha, França

[13]



**APROVEITAMENTO DE ESPAÇO E CORES PRIMÁRIAS** Sala de estar e de jantar da "Casa A" de Le Corbusier em Neuilly-sur-Seine, França - 1955

### 3.4 LE CORBUSIER: ARQUITETURA E DESIGN PELA FUNCIONALIDADE

Talvez mais importante aspecto do pensamento corbusiano seja a percepção de “... como são diferentes os climas, diferentes as raças, diferentes as culturas... e os homens, espalhados por todas as partes...” (Le Corbusier, 1960). Neste trecho, proferido por Le Corbusier em 4 de junho de 1960 em Paris, pode-se notar a preocupação do arquiteto com a diversidade do mundo, e, portanto, a necessidade da criação também diversa, adaptada à realidade à qual será exposta.

O pensamento de Corbusier que relaciona a arquitetura (de edifícios e objetos) às artes não se manifesta apenas com relação à pintura e à escultura, evidentemente as mais próximas. O denominador comum das manifestações artísticas propostas por Corbusier nasce da apreciação da música como elemento proveniente de um pensamento artístico de alta precisão. Segundo o arquiteto, a arquitetura e a música constituem as principais manifestações instintivas da dignidade humana. Trata-se de uma analogia com o binômio matéria e espiritualidade. Uma está contida na outra, e vice-versa. Em meio a este contexto de artes e arquitetura ligadas intrinsecamente surgem a funcionalidade e a industrialização como elementos responsáveis pela possível deturpação deste conceito. A arquitetura proposta por Le Corbusier se define pela adaptação à industrial da produção da construção civil. O arquiteto vê na produção em série a

possibilidade da democratização da habitação. Neste sentido, surge a seguinte indagação, palavras do próprio, “... depois de se ter produzido nas fábricas tantos canhões, aviões, caminhões, vagões, dizemo-nos: Não se poderia fabricar casas?” (Le Corbusier, 1960). Em continuidade, completa o arquiteto: “Se arrancarmos do coração e do espírito os conceitos imóveis da casa, e se encararmos a questão de um ponto de vista crítico e objetivo, chegamos à casa instrumento, casa em série acessível a todos...”

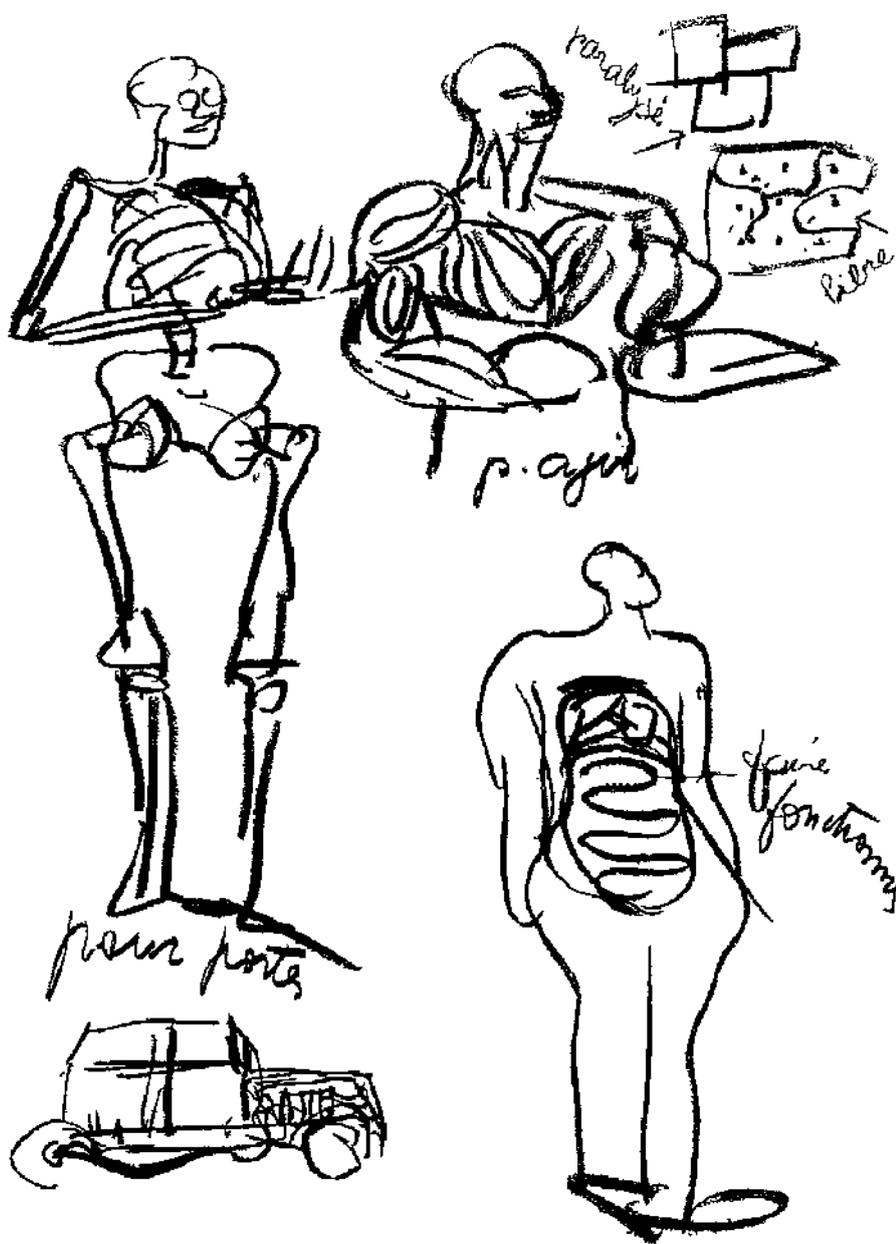
### 3.5 A PROPOSTA DE LE CORBUSIER PARA O MOBILIÁRIO

Ao pensar a habitação mínima, Le Corbusier faz análises paralelas ao sistema biológico e anatômico de funcionamento do corpo humano. Traça então um perfil da mesma através das seguintes ferramentas de análise: um esqueleto para sustentar, enchimentos musculares para agir e vísceras para alimentar e fazer funcionar. Neste sentido, deve-se observar os croquis que o arquiteto compõem como ilustração desta analogia.

Aliado ao conceito biológico da habitação, Le Corbusier se preocupa ainda com o conceito plástico, já discutido quando exposta a influência das artes em sua obra. Segundo ele, o biológico, (entende-se biológico como o aspecto relativo ao bom desempenho da habitação), afeta o bom senso do homem, enquanto que o plástico, estético, afeta a impressão captada pelos sentidos humanos. Reunidos estes dois aspectos,



[14]



**ANALOGIA DA HABITAÇÃO COM O SISTEMA BIOLÓGICO HUMANO**  
Esqueleto, músculos e vísceras são análogos à estrutura, cômodos e usuários



[15]

vestibulo	3 m <sup>2</sup>
W.C	1 m <sup>2</sup>
Sa m	9 m
Sala	12 m <sup>2</sup>
Quarto	9 m
Coz	3 m
Garagem	3 m
Corredor	4 m
Escadaria	4 m
<hr/>	
	57 m <sup>2</sup>

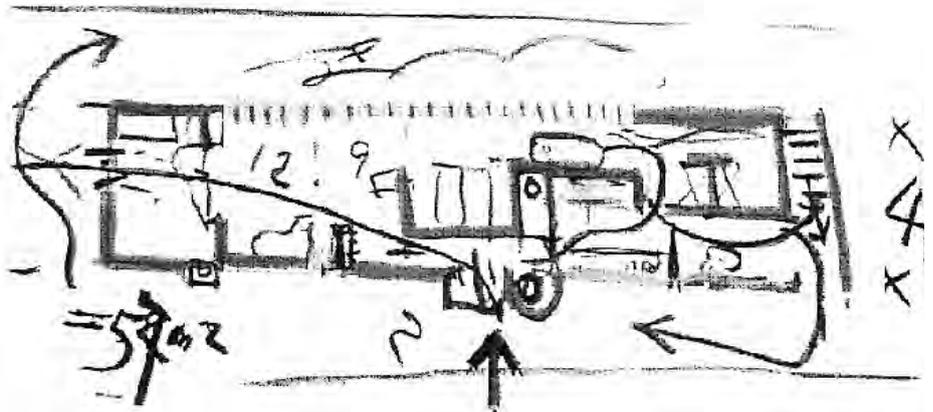


TABELA DAS ÁREAS MÍNIMAS Le Corbusier perseguiu o ideal do espaço mínimo de cada cômodo, e chegou à medida padrão de 57 m<sup>2</sup>



obtem-se o que o arquiteto chama de "emoção arquitetônica". Tal emoção, no entanto, não é formada na mente do observador e usuário apenas com relação à constituição física do ambiente (paredes, portas, caixilhos...), mas pelo conjunto formado pelo ambiente somado aos objetos que compõem efetivamente o espaço que o cerca. Le Corbusier chega ainda a propor cifras relativas às áreas mínimas que cada ambiente que integra o conjunto da habitação deve apresentar. (na figura, croquis de estudo do arquiteto).

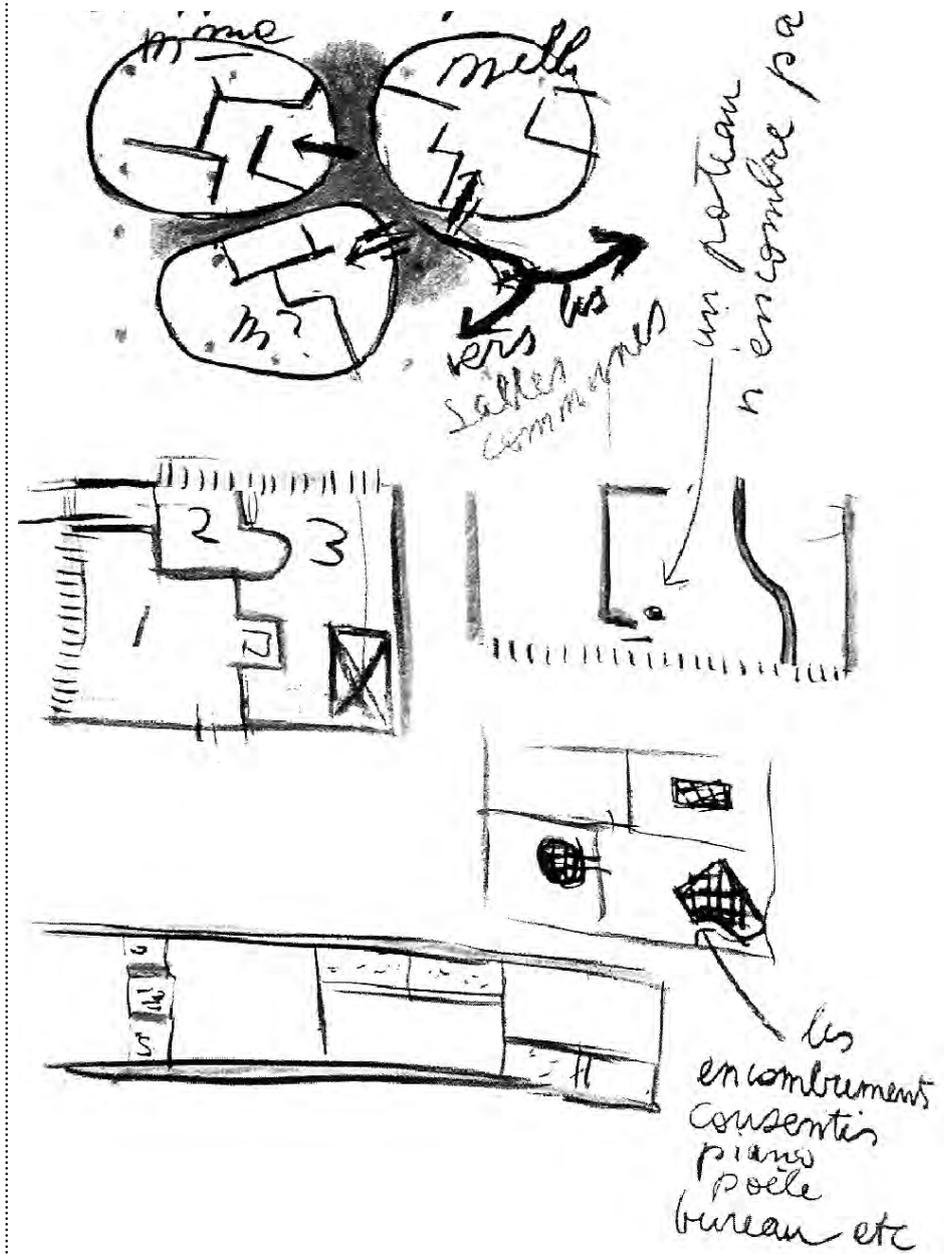
Ainda sobre a configuração da habitação, indispensável para o entendimento do espaço sobre o qual será incorporado o mobiliário, tem-se a circulação como um dos elementos que, segundo Le Corbusier, determinam a boa ou má qualidade do espaço. Neste sentido, em um de seus croquis o arquiteto expõe divisórias que seriam aplicadas posteriormente à construção, as quais comporiam no espaço de apenas um dormitório tradicional, um conjunto formado por dois quartos e um banheiro, como pode ser observado no croqui ao lado.

Tem-se assim um panorama geral do pensamento corbusiano acerca da configuração do espaço interno de uma habitação de dimensões mínimas.

Le Corbusier contribuiu de maneira bastante relevante com o pensamento de concepção do móvel aplicado ainda hoje nos sistemas de fabricação em série. Segundo o arquiteto, não seria possível discutir a configuração do espaço interno da habitação apenas com elementos

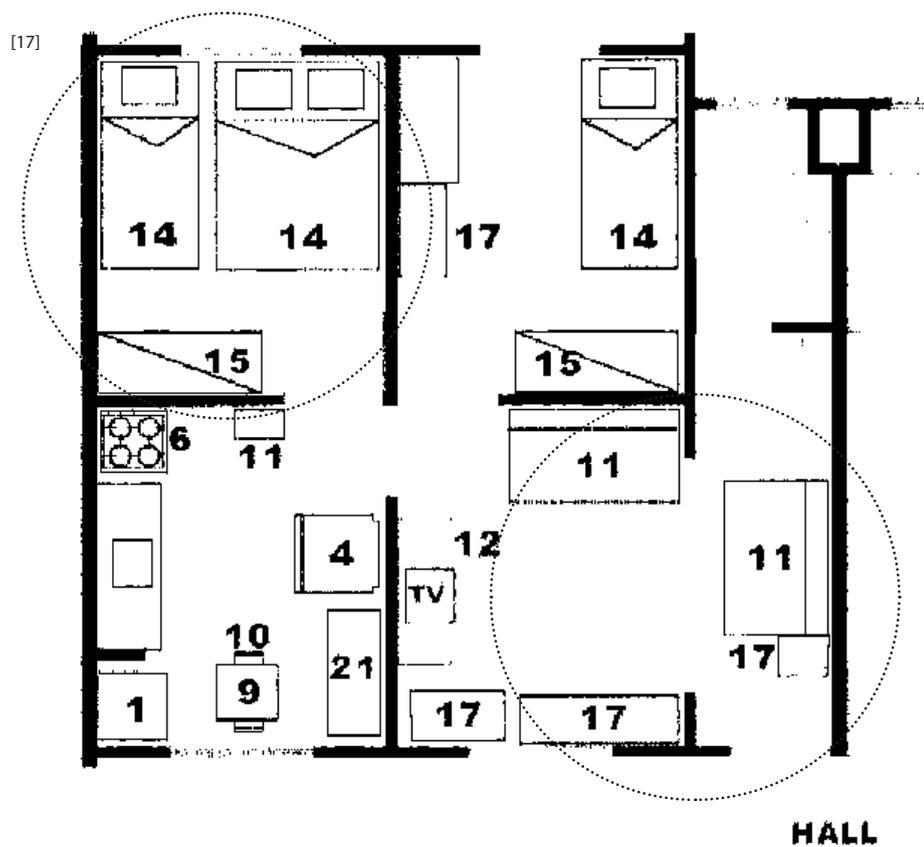
espaciais, definidores e cerceadores de ambientes. Discute-se neste caso uma proposta de móveis como organizadores da habitação mínimas, pensados e aprimorados intermitentemente, num processo de evolução contínua, através da avaliação do uso dos mesmos. O móvel, como qualquer elemento de consumo constitui parâmetro de avaliação dos próprios homens em sua posição social. Para Corbusier (**Précision, 1930**), o móvel nada mais é que "... o meio pelo qual fazemos conhecer a nossa posição social". Entretanto, deixa-se de lado a verdadeira vocação do objeto, discutida como a essência do trabalho do designer que é a de fornecer ao usuário instrumento que transforme e facilite sua vida. Nesta busca, deve-se ter em mente primordialmente o saciar da necessidade, seguido de uma qualidade constitutiva satisfatória. O mobiliário consiste em "... mesas para trabalhar e comer, cadeiras para comer e trabalhar, poltronas de diversas formas para descansar de diversas maneiras e prateleiras para guardar os objetos de nosso uso". As necessidades dos homens evoluem, mas se mantém essencialmente as mesmas. Os objetos e utensílios que acompanham tais indivíduos devem caminhar em evolução paralela àquela das necessidades.

Segundo Le Corbusier (**Précision, 1930**), é possível encontrar um parâmetro médio dimensional para o desenho de objetos de mobiliário. Sabe-se da existência de inúmeros catálogos ergonômicos que colocam padrões sobre todo e qualquer objeto a ser projetado, mas isto foi explorado por Corbusier



[16]

RELAÇÃO ENTRE CÔMODOS Nesse croqui, Le Corbusier estuda a intersecção dos usos entre os cômodos, e a circulação de usuários entre eles.



**\* Notas e observações**

Legenda dos objetos:

1. Máquina de lavar
2. Varal
3. Baldes
4. Geladeira
5. Microondas
6. Fogão
7. Armário
8. Armário elevado
9. Mesa
10. Cadeira
11. Sofá
12. Estante
13. Poltrona
14. Cama
15. Guarda-roupa
16. Beliche
17. Aparador
18. Planta
19. Bicicleta
20. Mesa de costura
21. Carrinho bebê
22. Berço
23. Bicho de pelúcia

**CIRCULAÇÃO** Unidade habitacional do conjunto Teotônio Vilela, no bairro de Sapopemba, São Paulo. A proximidade das camas dificulta a passagem

de maneira específica sobre o móvel e o equipamento interno à casa de tamanho mínimo. Tendo todos os homens, em qualquer parte do mundo "... os mesmos membros, em número, forma e proporção" (**Précision, 1930**) torna-se possível a elaboração de um parâmetro dimensional. Segundo o arquiteto, funções padronizadas geram objetos padronizados, o que desencadeia uma reprodução de dimensões padronizadas.

Le Corbusier critica a conformação padronizada de um dormitório formado por uma cama e um grande guarda-roupa, combinado a uma imensa cômoda. Define este conjunto como um mau arranjo ineficaz. Na habitação mínima, grandes móveis acabam por congestionar os espaços, dificultando o uso dos equipamentos e a circulação. Isto pôde ser verificado em unidades habitacionais mobiliadas pelos próprios usuários

onde isto acontece.

O arquiteto classifica os móveis, com exceção das cadeiras e mesas, como armários. Ainda em 1929 Corbusier afirma que “... os móveis dos marceneiros e dos comerciantes se opõem a uma solução econômica eficaz, pois obrigam a construir casas grandes demais e complicam a existência, impedindo a administração racional do ambiente doméstico.” (**Précision, 1930**) Este conceito pode ser aplicado de maneira bastante evidente no contexto da habitação mínima brasileira, principalmente em metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro. Le Corbusier apresenta uma série de croquis de móveis, explicitando suas funções e pormenores. Estas análises em muito contribuem no entendimento do estudo do desempenho de um objeto.

Através da observação e do estudo de móveis, Le Corbusier chega numa modulação para ele eficaz, constituída de módulos de 75 centímetros de largura e profundidade que varia em torno de 37,5 a 50 centímetros. O arquiteto sugere a construção de móveis de alvenaria, que fariam parte da própria parede, concebidos concomitantemente à construção da moradia. Cabe neste momento um posicionamento crítico em oposição a este conceito de Le Corbusier: o móvel de alvenaria, por ser fixo e inadaptável, acaba certamente por cercear o livre arbítrio de ocupação por parte do usuário, que deve opinar pelo menos na forma de ocupação do espaço interno de sua moradia, de acordo com as suas necessidades. Nota-se nos croquis ao lado a tentativa de compo-

sição exposta por Le Corbusier, promovendo “rasgos” nas paredes, permitindo aberturas para ambos os lados, alturas diferentes. Nas fotos abaixo, exemplos de unidades habitacionais com moveis de alvenaria.

Quando discute os aspectos envolvidos na concepção de uma mesa, Le Corbusier, propõe uma solução versátil, na qual se pode montar ou desmontar o equipamento à medida que se necessita. Trata-se de um conjunto de mesas desmontáveis, as quais são constituídas de tubos metálicos soldados em pontos estratégicos. Monta-se ou desmonta-se um módulo, à medida que surge a real necessidade de ampliação da mesa. Neste caso, torna-se interessante notar que numa habitação mínima, o equipamento retrátil pode representar uma diferente caracterização de um mesmo espaço .

**Através de seus estudos, Le Corbusier chega à segmentação dos móveis para ele eficaz, constituída de módulos de 75 centímetros de largura e profundidade que varia de 37,5 a 50 centímetros**



## 4. Achilina Bardi e a manufatura de móveis no Brasil

"O móvel no Brasil assume particular importância a partir dos anos 30 com o assentamento das idéias e polêmicas sobre os novos conceitos acerca da arquitetura moderna". Com esta afirmação, Percival Brosig situa o momento no qual a produção brasileira de objetos de mobiliário começa a ser objeto relevante no conceito de exploração de uma proposta de design com características nacionais. A preocupação moderna com uma nova configuração do espaço arquitetônico, seguida de uma tentativa de se traçar caminhos para se obter uma proposta concisa de habitação que conciliasse os conceitos de áreas mínimas associadas a um bom desempenho funcional, se faz bastante evidente no trabalho de Lina Bo Bardi. Dentro de uma proposta de estudo e percepção da produção artesanal brasileira, Lina consegue, aliando os conceitos extraídos de suas pesquisas, subsídio para a elaboração de um projeto modular de mobiliário.

Deve-se notar que propostas de mobiliário como a de Warchavchik, arquiteto responsável pelo projeto da primeira casa modernista brasileira, contribuíram muito pouco para uma mudança efetiva nas características vernáculas do equipamento mobiliário. Nota-se ainda que tal proposta se fez dentro de um conceito de habitação de alto padrão, repleta de salas e dormitórios, os quais conservavam as características funcionais de um móvel característico de uma residência de alto padrão da época. Houve de certo modo uma tentativa de modificação estética e formal do objeto,

entretanto, obteve-se um conjunto de peças que em muito se assemelham ao estilo art-deco.

A primeira experiência efetiva de uma proposta inovadora de produção de mobiliário em série no Brasil se deu através da criação da Indústria Langenbach e Tenreiro<sup>8</sup>, marcenaria pioneira de artesanato em série criada pelo artista plástico português Joaquim. A grande revolução causada pela loja revendedora dos artigos fabricados por Tenreiro se caracteri-

**As propostas de mobiliário como a de Warchavchik, contribuíram pouco para uma mudança efetiva nas características vernáculas do equipamento mobiliário.**

zou pelo público que passou a consumir seus móveis, não uma clientela de alto padrão como a de Gregori Warchavchik, mas um grupo de funcionários públicos de nível médio, aberto à entrada de inovações. Segundo Brosig (**Mobiliário na Habitação Popular, 1983**), "... Tenreiro especializa-se em móveis modernos e só então, tem-se a possibilidade de especu-

### \* Notas e observações

8. Tenreiro iniciou sua trajetória no design moderno em Cataguases, uma pequena cidade do interior, na Zona da Mata mineira. Declarou, em depoimento a professora Dra. Maria Cecília Loschiavo dos Santos: (**Móvel Moderno no Brasil, 1995**) "O meu móvel só começou mesmo em 1942, quando consegui fazer por inteiro a minha Poltrona Leve. Ela foi concebida obedecendo a um princípio que eu achava que deveria ser seguido pelos móveis modernos brasileiros: a leveza. Leveza que não tem nada a ver com o peso em si, mas com a funcionalidade e graciosidade do espaço".

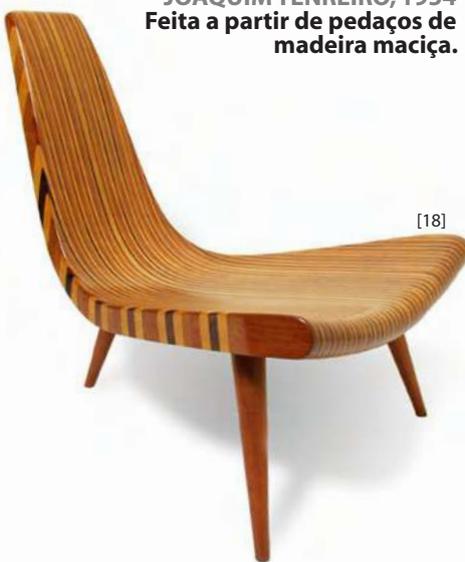
lar com liberdade o móvel contemporâneo brasileiro. Era uma firma artesanal, e até o seu fechamento, em 1968, Tenreiro mantém-se distante da indústria, uma vez que põe em dúvida a maneira como esta e o desenho industrial se colocam no Brasil". O sistema de Tenreiro não caracterizava efetivamente uma produção de caráter industrial, mas a reprodução artesanal de um mesmo objeto com o objetivo de revenda.

Apenas com Lina Bo Bardi efetiva-se a manufatura de móveis no Brasil. Entretanto, como no Brasil não existia uma cultura de respeito à autoria de um determinado projeto, não se pode levar a firma de Lina adiante, já que seus modelos foram indiscriminadamente reproduzidos e disseminados.

Apresentar-se-á uma linha de mó-

veis modulados criada por Lina, a qual se destaca por possuir características bastante relevantes para o estudo do mobiliário. O desenho destes móveis foi elaborado no final da década de 1950, com a finalidade de se disputar um concurso em Cantu. Segundo Brosig, "... apesar da proposta estar fundamentada a nível cultural, ergonômico e técnico-constructivo, as preocupações acerca da industrialização encontra-se num estágio muito preliminar". Nota-se, entretanto, que havia por parte de Lina a intenção de se produzir esta linha em série por meio de processos industriais. A linha de móveis tem como elemento-base uma espécie de bumerangue de madeira compensada. Na figura ao lado arranjo das tais peças numa placa de compensado.

**CADEIRA TRÊS PERNAS, DE JOAQUIM TENREIRO, 1954**  
**Feita a partir de pedaços de madeira maciça.**



### **Apenas com Lina Bo Bardi efetiva-se a manufatura de móveis no Brasil.**

Este foi estudado a partir da observação de caboclos que ficavam horas de cócoras, sem se moverem. Esta tradição vem dos índios, e acabou por gerar o desenho de um banquinho, muito comum nas fazendas de café do interior paulista. Lina observou a relação existente entre a curvatura formada pelo corpo sentado e a curva inferior da perna correspondente ao joelho. Além

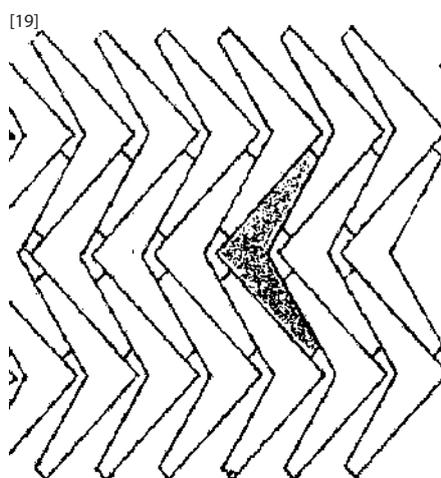


**“... apesar da proposta estar fundamentada a nível cultural, ergonômico e técnico-construtivo, as preocupações com a industrialização encontram-se num estágio preliminar”**

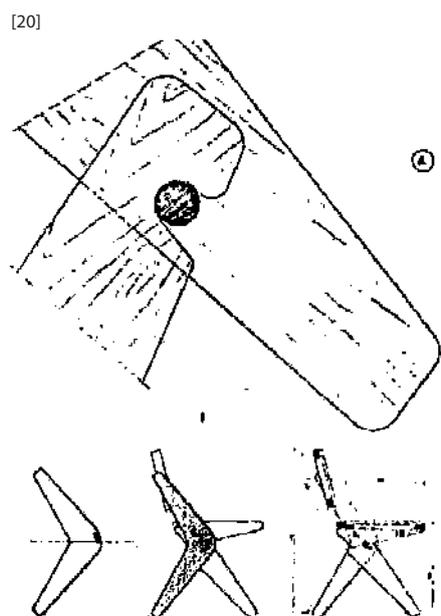
Persival Brosig, 1983

de desenhar a peça base, Lina fez ainda um arranjo de corte de uma série delas em uma única prancha de madeira compensada de 2,20m por 1,60m. A partir desta peça, surge uma combinação infinita de objetos compostos a partir do módulo de compensado. Pode-se verificar, no entanto, uma série de problemas relativos à adaptação dos móveis propostos à realidade industrial de reprodução. Em alguns casos, como por exemplo nos armários, Lina utilizou o chamado elemento-base como pé, o que não se faz recomendável quando se trata de uma peça em madeira compensada. Além disso, o estudo de aproveitamento da chapa de compensado proposto seria muito mais adequado a uma oficina artesanal que propriamente à indústria.

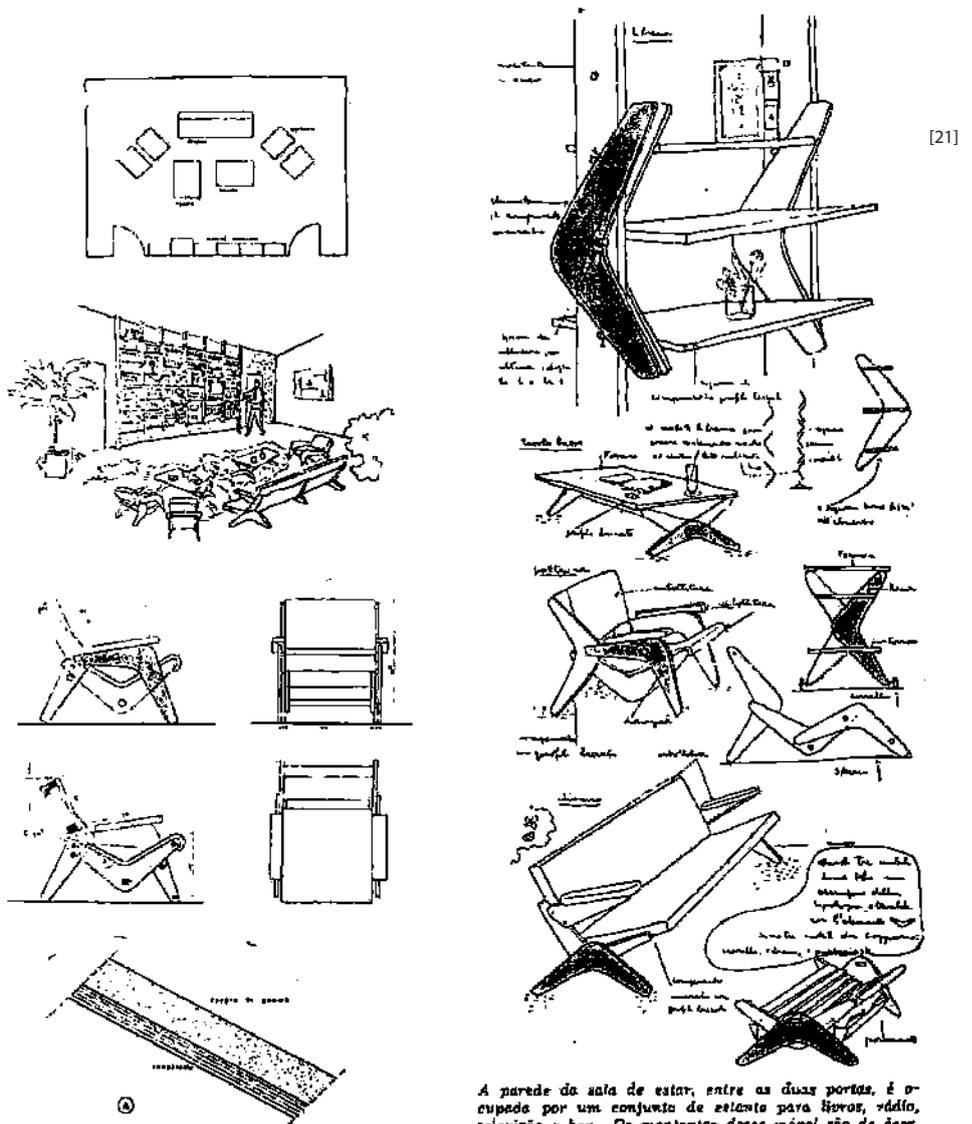
Nas figuras a seguir, as primeiras combinações geradas pela articulação dos módulos base.



**CHAPA BEM APROVEITADA** Arranjo das peças bumerangue em uma placa de compensado de 1,20m por 1,60m



**ENCAIXE POUCO TRABALHADO** O projeto de Lina, embora pioneiro, não chegou à etapa executiva



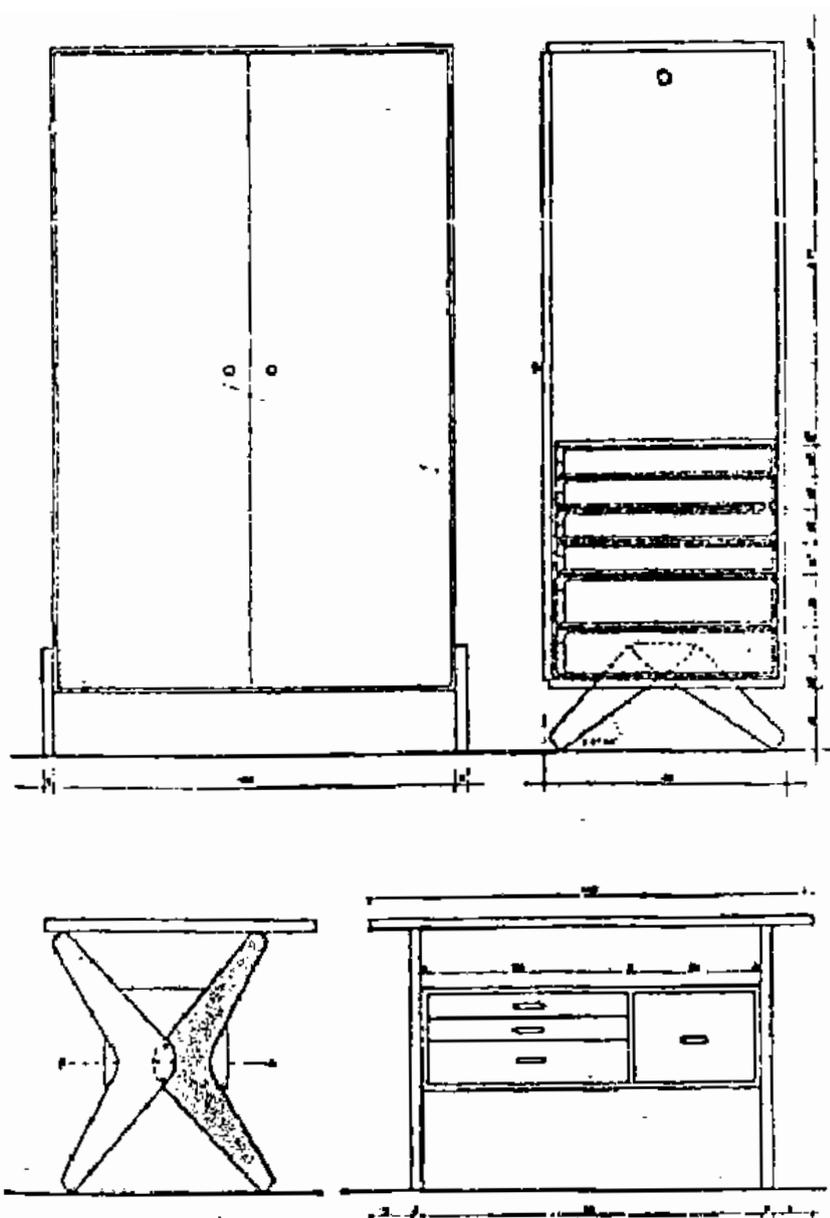
Lado, frente, corte, planta e detalhe construtivo da poltrona. Este último mostra a colocação da espuma de borracha diretamente sobre a madeira compensada.

A parede da sala de estar, entre as duas portas, é ocupada por um conjunto de estante para livros, rádio, televisão e bar. Os montantes desse móvel são de deer, as prateleiras e os elementos em madeira compensada colocados lateralmente, são encaixados, com os cortes laterais. Se a estante não for instalada de encontro à parede, os elementos e as prateleiras deverão ser fixados em direção alternada. As superfícies da mesa baixa e do carrinho de chá são todos de fórmica. A poltrona e o sofá têm os braços estofados, os elementos em madeira compensada são somente encaixados, com os cortes laterais. Os três móveis, espreijadeira, carrinho de chá e porta-revista são apenas um exemplo da variedade que pode ser obtida com o elemento base.

**LINHA COMPLETA AMBIENTADA** As perspectivas de Lina exemplificam a aplicação do módulo "bumerangue" em diversas peças de mobiliário.



[22]



**TODAS AS VISTAS** Os desenhos acima constituem vistas frontais e laterais de um guarda-roupa e uma escrivaninha, dentro da proposta modular de Lina.

## 5. O Sistema de Fabricação de Móveis Populares no Brasil

As linhas de mobiliário popular produzidas no Brasil têm apresentado um rápido desenvolvimento juntamente com o setor industrial, estando cada vez mais automatizadas e equipadas eletronicamente. Atualmente, o móvel artesanal se reduz a um inexpressivo setor de produção moveleira, vendido por altos preços. Entretanto, apesar da automação do processo industrial ter aumentado a precisão, a rapidez e a qualidade de execução, as indústrias de pequeno e médio porte ainda utilizam métodos convencionais, que dependem diretamente da ação do operário.

As grandes indústrias de móveis populares produzem, de maneira seriada, grande quantidade de peças que apresentam alta precisão e velocidade, através do uso de máquinas semi-automáticas. A nova geração de máquinas automatizadas e robotizadas está revolucionando o setor. As máquinas mais modernas são importadas da Itália e Alemanha, principais fabricantes de tecnologia. Estes equipamentos auxiliam numa maior liberdade de projeto, já que conseguem realizar cortes irregulares antes impossíveis com equipamento convencional. Normalmente este tipo de dispositivo necessita de poucos operadores, o que reduz expressivamente a quantidade de empregos gerados pela indústria moveleira nacional.

Nota-se, entretanto, que as empresas do campo moveleiro buscam cada vez mais aprimorar o desenho dos móveis, já que o primeiro fator que influencia a compra por parte do consumidor con-

siste no impacto visual da peça. Sem entrar na discussão da eficiência ou não do design das peças apresentadas ao mercado, existe pelo menos uma preocupação por parte da indústria com relação ao móvel produzido. A seguir a transcrição de um informativo da Fenavem<sup>9</sup>, acerca da preocupação dos designers das grandes fabricantes de móveis no Brasil.

Para Fernando Cecchetti, designer da Dellanno Móveis<sup>10</sup>, o cuidado com o

**As máquinas mais modernas são importadas da Itália e Alemanha, principais fabricantes de tecnologia. Estes equipamentos auxiliam numa maior liberdade de projeto**

acabamento é uma estratégia eficiente para que as empresas possam conquistar novos nichos de mercado. *“Buscamos criar soluções flexíveis, considerando as diversas situações econômicas existentes no país. O custo vai oscilar de acordo com a matéria-prima empregada, mas o conceito de modulação é mantido em todas as peças”*, diz.

### \* Notas e observações

9. Feira Internacional de Venda e Exportação de Móveis

10. A Dell Anno iniciou suas atividades em 2 de setembro de 1985, e ocupa hoje, uma posição de destaque no cenário moveleiro nacional. A empresa tem uma política de investimentos maciços nas áreas de pesquisa e desenvolvimento, marketing, qualidade e atendimento ao consumidor. Seu parque industrial localiza-se na cidade de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul.



Marcelo Castro, coordenador de marketing da Movelar<sup>11</sup>, explica que a introdução do design no móvel popular não aumenta seu custo de produção. "O gasto é o mesmo. Em contrapartida, o cliente ganha uma opção incrementada por um preço acessível."

As exportações são mais uma realidade para os fabricantes de móveis brasileiros. Os últimos 3 anos têm se mostrado melhor lá fora do que no mercado interno. Para a Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (Movergs<sup>12</sup>), o bom desempenho das empresas nacionais é tão significativo que já há uma pequena defasagem no abastecimento de matérias-primas.

"Ainda temos como trabalhar, mas houve uma movimentação que surpreendeu os fornecedores. A falta de produtos gira em torno de materiais como chapas de aglomerados. Por outro lado, esse fator tem motivado a abertura de outras empresas que poderão fortalecer ainda mais nosso setor e melhorar a concorrência", afirma o presidente da Movergs, Paulo Renato Paes de Barros.

Apesar das boas notícias vindas do mercado exterior, Barros ressalta que na Europa, um dos principais focos da indústria brasileira, ocorreram alguns problemas pelo fato da desvalorização da euro (moeda local) e, conseqüentemente, os móveis nacionais ficaram caros. "Mesmo com esta oscilação, a Europa é um bom mercado e por isso devemos buscar a especialização para oferecer o material diversificado aos consumidores", diz o presidente.

Outro país que tem sido receptivo

ao produto nacional são os Estados Unidos. De acordo com Barros, mesmo com a exigência dos consumidores as indústrias brasileiras têm se destacado. "Os americanos são conservadores

**"A falta de produtos gira em torno de materiais como chapas de aglomerados. Esse fator tem motivado a abertura de outras empresas que poderão fortalecer nosso setor"** Paulo Barros

e tivemos que nos adequar a isso. Os móveis seguem o estilo country envelhecido e detalhadamente trabalhados", afirma. A Movergs, além do incentivo à exportação, também investe em trabalhos junto aos fabricantes para que o produto destinado ao consumidor brasileiro tenha qualidade compatível com o exportado. "Os 260 associados da entidade, em sua maioria das cidades do alto da serra gaúcha, já empregam um trabalho diferenciado para o mercado nacional. Hoje temos mais preocupação com o design, durabilidade e com o material utilizado. Mesmo o consumidor mais humilde, atualmente pode comprar um

#### \* Notas e observações

11. O parque industrial Movelar ocupa uma área de 300.000 m<sup>2</sup>, sendo 47.000 m<sup>2</sup> de área construída. Possui 35 anos de experiência na fabricação dos móveis.

12. Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul. A sede da MOVERGS localiza-se em Bento Gonçalves, região serrana do Estado, a 120 Km da capital, Porto Alegre. Este município é o principal fabricante de móveis do Rio Grande do Sul. A entidade surgiu devido a uma necessidade de buscar soluções para problemas comuns, que afetavam diversos fabricantes de móveis.

*móvel popular com qualidade superior”, completa Barros.*

Com estes depoimentos acima expostos, pode-se entender a preocupação dos designers ligados à indústria de móveis com relação à aparência das peças produzidas. Este fato, entretanto, não assegura ao móvel produzido uma eficiência com relação ao uso para o qual este se propõe, sendo o móvel muitas vezes agradável aos olhos do consumidor, mas inadequado ao uso numa habitação característica de baixa renda.

### **O projeto de móveis populares se baseia, primeiramente, num aproveitamento quase que absoluto das placas de aglomerado, MDF ou chapas duras de fibra de madeira.**

O projeto de móveis populares se baseia, primeiramente, num aproveitamento quase que absoluto das placas de aglomerado, MDF ou chapas duras de fibra de madeira. Para que haja tal aproveitamento, estuda-se o corte destas placas em outras menores, sem-

pre visando um menor desperdício. As dimensões usuais destas superfícies giram em torno de 1,83m X 2,75m. Já existem softwares específicos para a elaboração de esquemas de corte das peças gerando um maior aproveitamento. Através deste trabalho surgem os principais componentes do móvel popular: laterais, bases, prateleiras, tampos e fundos. Em seguida, as peças idênticas são agrupadas para que o acabamento dos cantos seja feito também em larga escala, através da pintura ou revestimento de grupos de peças, unidas provisoriamente. As peças são fixadas entre si através do uso de parafusos ou cavilhas. Somente os fundos, último componente a ser fixado, tem a sua adesão feita por pregos ou grampos, já que não necessitam de uma resistência tão grande quanto a de outros dispositivos estruturais. A fixação do fundo dada por tais elementos dificulta a desmontagem do móvel e geralmente impede que estes apresentem qualquer modulação. Em ambientes reduzidos como os da habitação popular este aspecto dificulta bastante a adaptação do objeto com relação ao espaço. Muitas vezes o fundo dos móveis populares, como medida de redução de custos, é feito com chapas duras de fibra de madeira sem qualquer tipo de revestimento ou proteção, o que acelera a deterioração do móvel.

A fixação das portas é feita através do parafusar de dobradiças, geralmente metálicas na lateral do móvel. O maior problema, entretanto, consiste na fixação destes dispositivos em placas de aglomerado, inadequado para conten-



ção de acessórios sob pressão. As dobradiças, quando não fixadas por parafusos, são colocadas em orifícios pouco menores que o diâmetro da mesma, simplesmente sob pressão. Com o tempo, à ação da umidade e o uso constante a dobradiça se desprende da porta tornando o móvel descartável.

Outro importante componente que apresenta diversos problemas na composição de móveis populares é o tampo. Principalmente em móveis de cozinha, raramente apresentam a resistência esperada. No caso de balcões, a ação da umidade (comum nas áreas molhadas da habitação, como a cozinha) danifica rapidamente esta peça, muitas vezes desprovida do revestimento adequado, resistente a riscos, umidade, abrasão e calor. Estes dispositivos, quando executados em aglomerado, apresentam desempenho ainda pior.

No caso das gavetas, o painel frontal geralmente é executado em aglomerado, sendo os laterais constituídos de madeira maciça ou MDF. Atualmente, tornou-se comum o uso de trilhos deslizantes nas laterais, fator bastante explorado na publicidade como sinônimo de alta qualidade. A vulnerabilidade, entretanto, se faz no próprio painel frontal, geralmente de aglomerado. A fixação do puxador (na maioria das vezes centralizado) através de parafusos acaba por ser o primeiro dispositivo a inutilizar a gaveta. O aglomerado resiste pouco a perfurações, estando o puxador rapidamente "frouxo".

A fixação das peças no móvel popular

constitui o principal fator de depreciação do mesmo. A junção de peças de aglomerado, por exemplo, deveria ser feita através do uso de parafusos com buchas, entretanto, geralmente como medida de redução de custos, utiliza-se diretamente o parafuso desprovido das

### **A junção de peças de aglomerado deveria ser feita com parafusos e buchas especiais, entretanto, geralmente utiliza-se diretamente o parafuso desprovido da proteção, o que diminui a resistência.**

buchas. Cavilhas e parafusos auto atarrachantes atribuem ao móvel o caráter de imutabilidade, sendo estes impossíveis de serem desmontados. A imagem do móvel popular é muitas vezes comprometida pela sua incorreta fixação e inadequada industrialização. Lamentavelmente, por falta de informações sobre as matérias-primas empregadas e tentativa de barateamento dos custos de produção, a baixa qualidade do produto é associada ao material, criando uma rejeição por parte dos lojistas e consumidores.

## 6. A matéria-prima do mobiliário popular no Brasil

Nesta etapa do trabalho, analisam-se os principais materiais que compõem o móvel popular brasileiro, com o objetivo de se compreender os processos produtivos das peças. Neste capítulo, explorar-se-á o processo de fabricação dos três principais elementos constitutivos do móvel popular brasileiro: as chapas duras de fibra de madeira, o aglomerado e o MDF (medium density fiberboard).

Por possuir um grande potencial florestal, talvez o maior do mundo, o Brasil tem como característica específica da sua indústria moveleira a utilização da madeira como principal fonte de matéria-prima.

Entretanto, a partir de 1965, com o código florestal, o governo federal iniciou uma política de incentivo à criação de áreas de reflorestamento, utilizando principalmente espécies de crescimento rápido, sendo estas nem sempre as mais adequadas para a produção de móveis, mas sim para a produção de celulose. As principais espécies utilizadas são o pinus, o eucalipto, e, em menor escala, o pinheiro-do-paraná.

No Estado de São Paulo, o reflorestamento pelo plantio do eucalipto tem sido o principal. Com ele se produz celulose, chapas duras de fibra de madeira, madeira aglomerada e outros derivados. Iniciou-se então, a partir a década de 60, a produção das chamadas chapas de fibras de madeira, denominada internacionalmente de hardboard. Esta técnica teve início através da observação do reaproveitamento dos resíduos do ferro. Estes

eram aglomerados e refundidos dando origem a novas placas do metal. Da mesma forma, descobriu-se que a serragem, pó resultante do corte da madeira, poderia desde que submetida à alta pressão, ser reduzida em madeira sólida ou fibra de madeira. O processo utilizado na produção das placas de aglomerado segue a seguinte ordem: picar, reaglutinar, adicionar elementos químicos, obter uma pasta, resfriar, moldar e beneficiar. A produção deste

**As principais espécies utilizadas são o pinus, o eucalipto, e, em menor escala, o pinheiro-do-paraná. No Estado de São Paulo, o reflorestamento pelo plantio do eucalipto tem sido o principal.**

tipo de matéria-prima moveleira se deu através do período de expansão econômica mundial de mercados compreendida entre as décadas de 1970 e 1980. A fabricação da chapa dura é obtida, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), através da "... prensagem a quente sob certas condições de temperatura e pressão, que



*reativam os aglutinantes naturais da madeira.”*

Para um melhor entendimento do processo de produção da chapa dura, descrever-se-á o mesmo seqüencialmente. Em primeiro lugar, abatem-se as árvores cortadas em comprimento fixado como medida de transporte, sendo estas levadas em seguida para as fábricas. Lá, permanecem ao ar livre para a secagem natural das toras. Em seguida, são levadas até o picador, onde são reduzidas e transformadas em cavacos. Este passa por um processo de desfibramento, de forma mecânica, através da utilização de grandes discos de moagem. Ocorre então a homogeneização das fibras, tanto em tamanho como na forma. O aglutinamento ocorre em grandes tanques onde são misturadas as fibras com alta proporção de água. O aglutinante está naturalmente presente na composição original da madeira, sendo este denominado lignina. Em seguida esta pasta é espalhada sobre um esteira contínua onde é realizada uma prensagem à quente, sobre uma tela especial. Esta prensagem é feita a uma temperatura aproximada de 200°C. Após a eliminação de toda a água contida nas chapas devolve-se ao material uma umidade relativa de 7%, corrigindo assim a quantidade de água contida no material. Posteriormente realiza-se o corte nas dimensões desejadas pelos fabricantes de móveis. Estas placas recebem, como acabamento, revestimentos plásticos, pinturas ou fórmicas.

A chapa dura de fibra é geralmente utilizada na composição de fundos

de gavetas e armários, bem como em outros locais que exigem pouca espessura. Este material não possui características estruturais para o móvel, sendo utilizado apenas no preenchimento de

### **O uso das chapas duras de fibra em fundos de armários apresenta um bom desempenho, diferentemente da colocação em prateleiras ou qualquer dispositivo horizontal.**

vazios que exigem pouca resistência, somente a título de vedação. O acabamento destas chapas de pouca espessura geralmente é feito através de pintura ou revestimentos melamínicos (lâmina de madeiras específicas que apresentam espessura bastante reduzida, em torno de 0,5 a 1 mm). O uso deste tipo de material em fundos de armários apresenta um bom desempenho, diferentemente da colocação destas chapas em prateleiras ou qualquer dispositivo horizontal que deva apresentar maior resistência.

A indústria moveleira utiliza estas chapas para a produção dos chamados

painéis semi-ocos, compostos por uma moldura em madeira íntegra (geralmente pinus) e centro em chapa dura, muito utilizados em móveis populares. Nas partes estruturais dos móveis, utilizam-se as chamadas chapas compostas, resultado de uma intercalação de duas chapas de fibra de madeira e uma tábua interna de pinus.

Outro importante elemento de constituição dos móveis populares são as famosas chapas de aglomerado, distintas daquelas de fibra de madeira. Este material tem um processo de produção bem antigo, iniciado em território norte-americano em 1933. No Brasil esta técnica surge em 1965, no Rio Grande do Sul. O aglomerado utiliza também madeira de reflorestamento como fonte de matéria-prima. Utiliza-se para esta produção, além do eucalipto e do pinus, a acácia e a bracatinga. O processo de produção do aglomerado em muito se assemelha àquele das chapas duras de fibra de madeira. Entretanto, no momento da constituição da pasta adiciona-se cola, para a aglutinação. A resistência do aglomerado é definida justamente pelo tipo de resina sintética aglutinante (cola), utilizada. Adiciona-se juntamente com esta cola substância que dificultam a proliferação de fungos, muito comuns em móveis que possuem este material como principal elemento constitutivo.

Os revestimentos para aglomerado mais utilizados no Brasil são semelhantes àqueles das chapas de fibra de madeira. São eles: fórmicas, chapas de madeiras nobres, revestimentos plásticos e

pinturas (tintas e vernizes).

O aglomerado, diferentemente das chapas duras de fibra de madeira, é utilizado em todas as partes que compõem o móvel: laterais, fundos, portas, bases e prateleiras.

O MDF, medium density fiberboard, é o que existe de mais novo em materiais utilizados na fabricação de móveis populares no Brasil. A qualidade e a resistência deste material surpreendem, quando comparado ao aglomerado e

### **A madeira utilizada na fabricação do MDF também é proveniente de áreas reflorestadas, sem a casca das árvores. Pode ser fabricado também a partir de resíduos de serrarias e cavacos.**

às chapas duras de fibra de madeira.

A madeira utilizada na fabricação do MDF também é proveniente de áreas reflorestadas. Pode ser fabricado também a partir de resíduos de serrarias e cavacos. As madeiras são geralmente descascadas para diminuir a quantidade de silício contida no material. Depois de triturada a madeira é submetida à alta



pressão e temperatura, antes do processo de prensagem. Desta forma, reduz-se o índice de contrações mecânicas, amolecendo a madeira. Desta forma, a placa de MDF resistirá melhor a ação da umidade. A mistura colante que promove o aglutinamento, diferentemente do aglomerado e da chapa dura de fibra de madeira, é feita antes de se colocar em contato com os cavacos. Depois de elaborada a mistura, (cola mais aditivos), adiciona-se substância com uma baixa taxa de formaldeído, o que confere ao

material uma propriedade antifogo. Para aplicar a mistura sobre a fibra da madeira aplica-se a mesma em forma de gotículas misturada a quantidade significativa de vapor d'água sob pressão. Depois de colada a placa passa por um secador. Em seguida passam por uma prensa ou calandra, sendo posteriormente e subitamente resfriados. O MDF proporciona um grande avanço para a indústria moveleira, pois apresenta características de trabalho muito semelhantes àsquelas da madeira maciça.

#### MDF (MEDIUM DENSITY FIBERBOARD)



#### OSB (ORIENTED STRAND BOARD)



#### CHAPA DE AGLOMERADO



#### CHAPA DE COMPENSADO



## 7. Panorama da indústria de móveis

### 7.1 ASPECTOS PRINCIPAIS

Sabe-se que o setor moveleiro internacional tem passado por mudanças de extrema importância para o entendimento das características intrínsecas no móvel resultado do processo da linha de montagem. A incorporação e a imposição das novas tecnologias que ao mesmo tempo dinamizam e restringem a capacidade criativa do profissional ligado à atividade projetual, constituem interessante paradoxo a ser analisado ao se buscar entender a problemática referente à queda da qualidade do móvel apresentado ao mercado consumidor nos últimos anos.

A introdução de equipamentos que aceleram a produção das peças que virão a constituir os móveis a serem produzidos acaba por gerar uma grande fonte matriz reprodutora indiscriminada de peças padrão que gerarão por sua vez móveis também padronizados desprovidos de criatividade. Por este motivo, muitas vezes os móveis comercializados são inadequados ao contexto das mais diversas formas de habitação existentes no Brasil.

A indústria moveleira movimentada atualmente cerca de 400 milhões de dólares anualmente em todo o mercado mundial. Diante deste panorama, pode-se começar a entender os motivos pelos quais existe hoje no mundo um pequeno grupo de objetos extremamente parecidos entre si que contribuem para uma padronização do layout da habitação. Deve-se notar,

entretanto, que as dimensões destes conjuntos de móveis disponíveis no mercado dificilmente se adaptam ao modelo de habitação proletária existente nos principais centros urbanos brasileiros.

**A incorporação e a imposição das novas tecnologias que ao mesmo tempo dinamizam e restringem a capacidade criativa do profissional ligado à atividade projetual, constituem interessante paradoxo a ser analisado ao se buscar entender a problemática referente à queda da qualidade do móvel.**

Segundo Ana Paula Fontenelle Gorinni (**Panorama do Setor Moveleiro no Brasil, 1998**), em seu A Indústria de



Móveis do Brasil, “a indústria de móveis se caracteriza pela reunião de diversos processos de produção, envolvendo diferentes matérias-primas e uma diversidade de produtos finais, e pode ser segmentada, principalmente, em função dos materiais com que os móveis são confeccionados (madeira, metal e outros), assim como de acordo com os usos a que são destinados. Além disso, além de aspectos técnicos e mercadológicos, as empresas, em geral, são especializadas em um ou dois tipos de móveis, como, por exemplo, de cozinha e banheiro, estofados, entre outros”. A autora separa os móveis de madeira (maioria) em dois grandes grupos sendo estes, respectivamente, retilíneos e torneados. Os primeiros, lisos, apresentam desenho bastante simples dotados de linhas retas constituídos, principalmente, por placas de aglomerado, compensado, ou medium-density fiberboard (MDF). Os segundos reúnem detalhes mais elaborados no sentido de apresentarem conformação híbrida onde coexistem formas curvas e retas e é utilizada a madeira maciça proveniente de áreas reflorestadas.

Além da desenfreada automatização dos equipamentos industriais das principais partes que compõem o móvel, existe ainda o importante fator da segmentação da linha de montagem. Este compreende uma divisão, muitas vezes internacional, das etapas de produção de cada um dos elementos que constituem o objeto. Dobradiças, puxadores, cabideiros, canaletas corrediças, suportes para prateleiras, espelhos, dentre outros, se tratam de exemplos de par-

tes constitutivas da peça de mobiliário fornecidas por diferentes indústrias especializadas à montadora efetiva do produto. Nota-se que com a escassez de madeira de boa qualidade na natureza, tornou-se muito comum a prática do reflorestamento voltado à produção do móvel, antes praticado apenas pela indústria de celulose.

A etapa final da produção do móvel, entretanto, não se trata de algo tão desenvolvido. Nota-se que apesar de haver um alta tecnologia empregada no processo de fabricação de cada uma das peças que serão utilizadas na produção do móvel, o processo de montagem do mesmo ainda permanece preso a um processo artesanal de realização. Prontas as partes constitutivas do objeto, cabe a um funcionário a montagem do móvel, muitas vezes realizada inclusive no local de instalação do mesmo.

**Com a escassez de madeira de boa qualidade na natureza, tornou-se comum a prática do reflorestamento voltado à produção do móvel, antes praticado apenas pela indústria de celulose.**

Este aspecto encarece de maneira decisiva o preço final do objeto. Para solucionar este problema, nota-se a presença, principalmente nos Estados Unidos, do sistema “do it yourself” (faça você mesmo) no qual o próprio consumidor recebe as partes do móvel e o monta em sua casa, o que barateira de forma visível o valor final do produto. No sentido de suprir a necessidade de um móvel adequado, acessível e de fácil uso, Elvira de Almeida Alquéres propôs em 1974 um **“Sistema Integrado de Pré-Fabricação e Auto-Construção de Móveis”**. Neste sistema é criada uma série de produtos que podem ser montados pelo próprio usuário. Desta forma, o custo da mercadoria diminui sensivelmente. Estes móveis seriam modulados abrindo a possibilidade de adaptação em qualquer ambiente, simplesmente adicionando ou subtraindo módulos de uma estante, por exemplo. Este projeto foi baseado no sistema norte-americano “Do it yourself”.

Nesta pesquisa, optou-se por analisar principalmente o sistema de produção de móveis verificado no Brasil. Deve-se observar, no entanto, a necessidade de se comparar características exclusivas do processo brasileiro em relação aos demais países que produzem móveis em larga escala. A indústria moveleira no Brasil se caracterizava inicialmente por um conjunto de fábricas de pequeno e médio porte localizadas em pontos estratégicos próximos a fontes de matéria-prima e mercado consumidor. Por este motivo, estão próximas ao sudeste. Até o ano de 1996, estas pequenas e mé-

dias empresas eram responsáveis pela produção de 80% de todo o móvel fabricado no Brasil. Hoje, entretanto, este quadro se encontra em ligeira mudança. Com a difusão das grandes redes de lojas por todo o território nacional estas, por utilizarem fornecedores exclusivos, acabam por determinar também os fabricantes destes móveis em todo o país. A tendência do momento é q especialização de algumas empresas que provavelmente formarão cartéis de indústrias

**Para solucionar este problema, nota-se a presença, principalmente nos Estados Unidos, do sistema “do it yourself” (faça você mesmo).**

moveleiras, como se verifica em países desenvolvidos, como Alemanha e Itália. Por serem as redes varejistas poucas e estas espalhadas por todo o país, nota-se que há uma tendência destas centralizarem fornecedores específicos, que caracterizarão, provavelmente, as grandes empresas moveleiras de um futuro não muito distante. Produz-se ainda numa única região do país, entretanto, distribui-se estes móveis por todo o Brasil. Este fato, além de contribuir com a



padronização do móvel e a reprodução indeterminada de modelos repetitivos pelas diferentes regiões do país, acaba por gerar uma grande demanda sobre um número restrito de empresas. Fez-se então necessário, também no Brasil, o emprego de novas tecnologias no setor moveleiro de baixo custo. Na década de 90 foram trazidos equipamentos de alta tecnologia provenientes da Alemanha e da Itália que aceleraram a produção de móveis de maneira bastante eficiente. Nota-se ainda que o Brasil, em detrimento dos demais países produtores de móveis em larga escala, ainda sofre com a ineficiência das indústrias fornecedoras atrasadas tecnologicamente, que acabam por aumentar o custo dos componentes do móvel, o que encarece o produto final.

## 7.2 LOCALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA

A indústria de móveis no Brasil se localiza, principalmente, junto à região Sudeste. O principal Estado produtor de móveis é Minas Gerais, sendo a cidade de Ubá aquela que apresenta o maior número de empresas concentradas. As difundidas Cozinhas Itatiaia, líderes no seguimento de móveis populares, são produzidas nesse município desde 1965. Pode-se dizer que a produção nacional é suficiente para suprir às necessidades do país.

A grande maioria do móvel popular brasileiro é produzida a partir do uso de placas de aglomerado, painel formado através da redução da madeira em partículas que são depois impregnadas com

resina sintética para formar um colchão que, pela ação controlada de calor, pressão e umidade, transforma-se na placa. Encontram-se também algumas peças executadas em compensado, estas mais escassas e de maior qualidade. Este se trata de um conjunto de placas de madeira coladas sucessivamente alternando-se o sentido das fibras. Atualmente, seguindo uma tendência mundial, está sendo empregada uma nova técnica de fabricação de placas, estas denominadas, medium-density fiberboard, obtida a partir de fibras de madeira aglutinadas com resinas sintéticas submetidas a um calor e pressão específicos, resultando numa rigidez equiparada a de uma placa de madeira maciça. Esta, ao contrário do aglomerado, apresenta boas condições de durabilidade, pois não sofre diretamente com a ação da umidade.

Durante a análise das peças de mobiliário disponíveis no mercado, verificou-se que a grande maioria de móveis destinados aos dormitórios são fabricados em aglomerado. Estas placas são revestidas posteriormente por filmes plásticos ou celulósicos que, com a ação do tempo, umidade relativa do ar e uso acabam por não mais aderirem à superfície sobre a qual foram colocados originalmente. Sobre estas placas de aglomerado revestido costuma-se ainda adicionar adornos de plástico que buscam uma aparência de madeira, pregados ou parafusados às placas. Por ser o aglomerado pouco resistente à parafusos e pregos, rapidamente peças como dobradiças, cabideiros, puxa-

dores e carretilhas começam a se soltar. Este aspecto acaba por inutilizar o móvel popular brasileiro pouco tempo depois deste ter sido adquirido. Existem alguns exemplares no mercado, estes possuindo um valor mais elevado em relação aos de aglomerado, feitos em placas de MDF. Nota-se que o mais comum de se encontrar se tratam dos móveis mistos, nos quais se alternam placas de aglomerado e MDF. No local onde deve ser afixado um espelho, por exemplo, opta-se pela placa de MDF, já que esta resiste mais à ação do parafuso.

No caso das camas, muitas vezes a cabeceira é feita em tubos metálicos ou madeira maciça. Nota-se, entretanto, que na maioria dos casos o estrado é feito a partir de ripas de pinus. Esta madeira, apesar de ser usada de forma maciça, não apresenta a resistência desejável já que além de mole, é cortada em placas de um centímetro de espessura. Este fator também pode ser verificado em cabideiros, na parte interna de guarda-roupas. Geralmente, estes apresentam peças de plásticos parafusadas à parede interna do móvel (geralmente de aglomerado) e sobre estas peças é apoiada uma peça cilíndrica torneada em pinus maciço. Ambas as peças, tanto o cilindro quanto aquelas que o sustentam (plásticas) não suportam o peso das roupas dependuradas. Caso este conjunto resista, este pode ainda romper no local onde são parafusadas as peças de fixação do cabideiro, pois estas estão sobre uma placa de aglomerado.

Estas características podem ser veri-

ficadas ao se percorrer qualquer uma das bastante difundidas lojas de móveis populares no Brasil. Com relação às cozinhas nota-se que além das opções em aglomerado ou MDF existem móveis disponíveis em aço. Esta se trata de uma interessante solução, indicada a locais onde não há umidade excessiva. Muito mais resistente que placas de aglomerado, as placas de aço são destruídas apenas pela oxidação. Estas recebem, entretanto, um tratamento através de óxido de ferro e tinta esmalte, que protegem o móvel da água. Além disso, soluções de projeto com pés que mantêm o corpo do móvel elevado solucionam problemas como o contato da parte inferior do móvel com a água utilizada para a higienização do piso da cozinha.

**Muito mais resistente que placas de aglomerado, as placas de aço são destruídas apenas pela oxidação. Estas recebem, entretanto, um tratamento através de óxido de ferro e tinta esmalte que protegem o móvel da água.**



[27]



**PARQUE INDUSTRIAL DA ITATIAIA MÓVEIS** O complexo está localizado na cidade de Ubá, em Minas Gerais, e ocupa uma área de 350.000 m<sup>2</sup>

[28]



**FUNCIONÁRIO OPERANDO APARELHO** A tecnologia de cortes e beneficiamento das chapas vem da Alemanha e Itália



**\* Notas e observações**

Conjunto de estofados Casas Bahia. A tradicional dupla de sofás 2 e 3 lugares tem a estrutura de madeira reflorestada do tipo pinus.





## 8. O interior da habitação popular

### 8.1 O GRUPO DE ANÁLISE

O grupo de consumidores dos móveis populares vendidos em larga escala no Brasil é principalmente formado pela chamada Classe C. Ao longo dos últimos anos, com a ascensão social e o enriquecimento da população brasileira, o mercado tem se preocupado cada vez mais com essa fatia de consumidores em potencial. Fábricas de produtos de beleza, perfumaria, automóveis e muitos bens de consumo tem desenvolvido projetos específicos para essa faixa social, em pleno fortalecimento nos dias de hoje. Para a análise dos móveis populares e da inserção dos objetos no contexto da habitação, toma-se por análise tal grupo, que possui renda familiar que oscila entre os R\$ 726,26 a R\$ 1194,53 mensais, segundo o IBGE (2008).

### 8.2 DADOS RELATIVOS AO GRUPO DE ANÁLISE

Esta pesquisa teve sua aplicação prática através do trabalho da Editoria de Casa e Decoração do Núcleo das Revistas Semanais de Alto consumo da Editora Abril S/A, uma das maiores casas de edição do mundo. O grupo para o qual se destinam essas publicações é especificamente feminino e de Classe C, seguindo os padrões de renda colocados acima. Através de pesquisas sucessivas, visitas de campo e um projeto de "Invasão à domicílio", pode-se delinear o perfil desse mercado e analisar especificamente a orga-

nização dos objetos dentro do espaço habitacional.

Um grupo de 431 leitores foi analisado e através dele uma série de questões foi levantada com objetivo de melhor entender as necessidades desses indivíduos. O canal estabelecido para a exposição dos problemas foi o Serviço de Atendimento ao Leitor. Através dele, os leitores enviam perguntas que são respondidas pelo arquiteto responsável pela Editoria de Casa e Decoração.

**Um grupo de 431 leitores foi analisado e através dele uma série de questões foram levantadas com o objetivo de melhor aproveitar os espaço em que habitam.**

Ao longo dos meses (o trabalho tem sido desenvolvido desde 2006) percebeu-se que a necessidade ou principal queixa desse grupo está ligada exatamente à organização dos objetos nos cômodos. Assim, paralelamente às respostas diretas aos leitores, criou-se uma sessão dentro da publicação AnaMaria (voltada para mulheres de 35 a 45 anos, de Classe C). Nesse espaço, expoe-se uma série de soluções voltadas, principalmente, ao melhor aproveitamen-



to dos espaços. Algumas das matérias publicadas com conteúdo produzido exclusivamente para essa faixa social, fato inédito dentro das publicações periódicas brasileiras, serão anexadas a este trabalho.

Num segundo momento, começou-se um projeto de transformação de cômodos. Essa iniciativa teve como resultado a prova de que a boa organização dos objetos orientada por um profissional da área (arquiteto ou designer) mesmo que dependa das peças disponíveis no mercado de móveis populares, pode produzir arranjos muito eficientes. A seguir, será exposto um "Antes e Depois" de uma sala localizada no Bairro de São Miguel Paulista, na periferia de

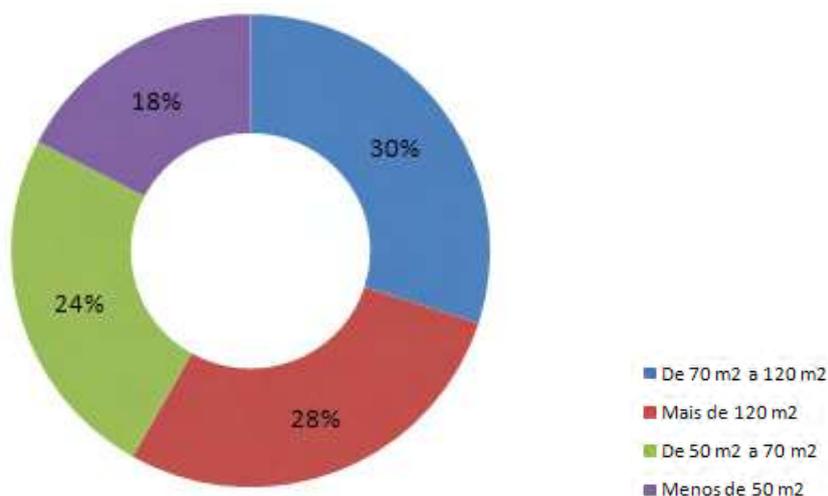
São Paulo.

O ponto culminante da proposta de uma "Educação" dos leitores com relação à decoração de espaços reduzidos foi a criação de um Curso de Decoração publicado em 10 fascículos que ensinou, passo-a-passo, como aproveitar e decorar os espaços de maneira racionalizada. A repercussão do curso foi extremamente positiva, com relatos de completa satisfação após os resultados dos novos arranjos de móveis e objetos. As aulas foram organizadas segundo as necessidades registradas através do serviço de atendimento ao leitor.

Elaborou-se uma pesquisa com o grupo de 431 leitores para melhor entender à habitação dessa população.

### 8.3 RESULTADOS DA PESQUISA

Qual o tamanho da sua casa?\*



\* PESQUISA REALIZADA COM 431 PESSOAS EM DEZEMBRO DE 2008

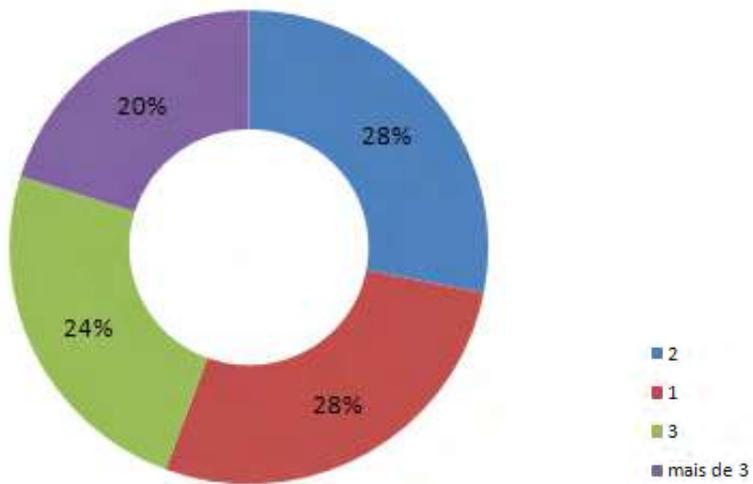
#### \* Notas e observações

Muitos respondem à pergunta relativa à área somando células habitacionais conglomeradas. Ex: "Moro nos fundos da casa da minha mãe" ou "Moro sobre a casa da minha cunhada". Esse cenário é muito comum em bairros de periferia. Em muitos casos, não há uma subdivisão legal das casa.

**\* Notas e observações**

A informação da quantidade de banheiros por residência é muito utilizada por pesquisadores como indicadores de faixa social. A população de Classe C possui 1 ou 2 banheiros por residência, predominantemente.

**Quantos banheiros tem a sua casa?\***

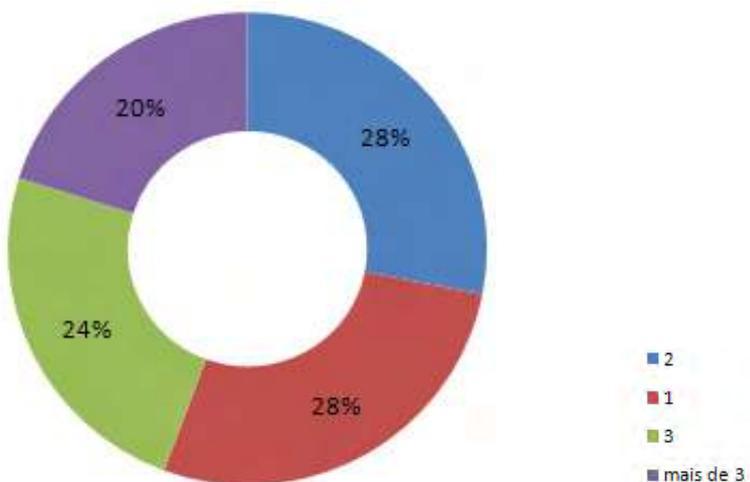


\* PESQUISA REALIZADA COM 431 PESSOAS EM DEZEMBRO DE 2008

**\* Notas e observações**

A quantidade de dormitórios também é indicativo social. Neste caso, repete-se o resultado do item anterior, o número de banheiros por habitação.

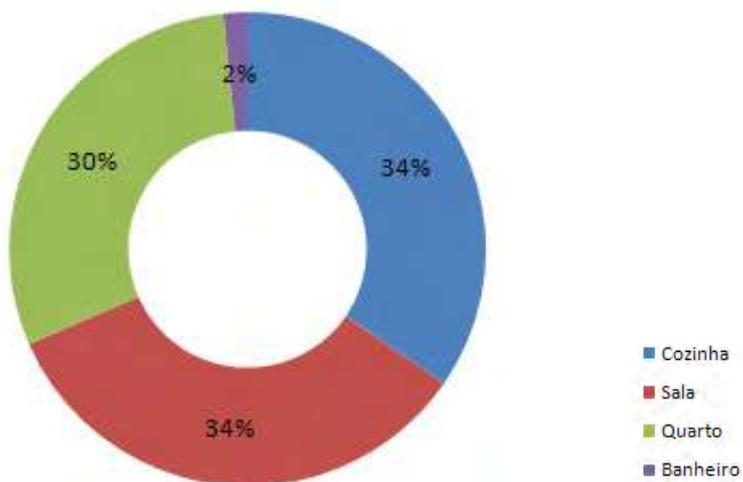
**Quantos dormitórios tem a sua casa?\***



\* PESQUISA REALIZADA COM 431 PESSOAS EM DEZEMBRO DE 2008



### Para você, qual o cômodo mais importante da casa?\*

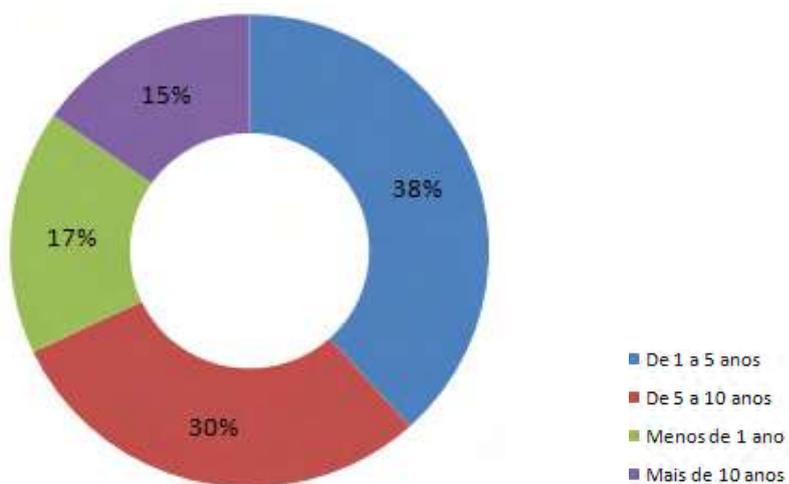


\* PESQUISA REALIZADA COM 431 PESSOAS EM DEZEMBRO DE 2008

#### \* Notas e observações

Culturalmente e levados pela falta de espaço, os brasileiros têm o hábito de transformar a cozinha no principal ambiente social da casa. Exibir eletrodomésticos e móveis bem conservados nesse ambiente constituem elementos de afirmação social.

### Há quanto tempo você tem o seu jogo de sofás?\*



\* PESQUISA REALIZADA COM 431 PESSOAS EM DEZEMBRO DE 2008

#### \* Notas e observações

O jogo de sofás é peça emblemática na habitação de Classe C. A resposta ao questionário mostrou que há uma importante preocupação com o estado de conservação desse móvel.

# O investimento da indústria na Classe C

## 8.4 CARACTERÍSTICAS DO GRUPO DE ANÁLISE

Uma ampla pesquisa de mercado foi realizada pela Editora Abril com o objetivo de comprovar a importância econômica relativa ao crescimento da chamada Classe C como mercado consumidor potencial. Como resultado desse trabalho verificou-se que a classe C é considerada a faixa social que mais cresce no Brasil atualmente. Nos últimos dois anos, ganhou 20 milhões de brasileiros. Ela foi a grande responsável pelo aumento do acesso à internet em 2007. Tomou-se por exemplo o micro-computador como objeto de análise. O objeto, até então restrito às camadas mais abastadas da população, é uma evidência da democratização do consumo.

Segundo Paco Underhill (**Why we buy: the Science of Shopping, 2000**), *“Numa óptica de justiça social e equidade, ao mesmo tempo que se apontam desigualdades gritantes entre espaços ou categorias geográficas, demográficas, culturais, econômicas ou outras, assiste-se também a uma crescente democratização e facilitação do consumo, permitindo o acesso a bens e serviços de relevante valor social ou pessoal, por parte de segmentos de consumidores antes excluídos. Este paradoxo capitalista, mais ou menos liberal e regulado pelas leis naturais do mercado, revela-se hoje mais pujante do que nunca, originando, no limiar da Nova Economia, novos desequilíbrios econômicos e sociais que importa identificar e superar. Não se trata apenas de*

*situações observáveis e frequentemente exploradas por discursos oportunistas ou miserabilistas, mas também de fenômenos sociopsicológicos mais sutis, como o impacto da democratização do consumo ou da banalização das marcas na definição da identidade e do auto-conceito dos indivíduos.”*

A presença do micro-computador no interior da habitação de Classe C evidencia a compra desconectada à necessidade. Na maioria das habitações visitadas para a realização desse trabalho não há um espaço destinado ao computador de maneira organizada. Entretanto, o crescimento de vendas no setor da informática no Brasil tem sido verificado principalmente nesse nicho social. Evidências desse crescimento são as seguintes:

- a) O preço do computador chegou a ficar cerca de 20% mais barato em 2007
- b) Segundo a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE), mais de 10,1 milhões de computadores foram vendidos no Brasil em 2007
- c) Segundo pesquisa realizada pela Revista Veja, cerca de 40% dos novos compradores são da classe C
- d) Segundo a Anatel, até 2010, todos os municípios brasileiros devem ter acesso à Internet banda larga

Em artigo escrito pelo jornalista Márcio de Chiara, do Estado de São Paulo, tem-se o resultado de uma pesquisa realizada pela financeira francesa Cetelem com o instituto de pesquisas Ipsos Public Affairs.

*“De acordo com o estudo, o bem-estar da sociedade brasileira passa por uma pe-*

### \* Notas e observações

Paco Underhill is an environmental psychologist, the author of the books *Why We Buy: The Science of Shopping* and *Call of the Mall: The Geography of Shopping*, and the founder of a market research and consulting company called EnviroSell. He employs the basic idea of environmental psychology, that our surroundings influence our behavior, to find ways of structuring man-made environments to make them conducive to retail purposes.



quena revolução' Com o grande número de pessoas que migrou da classe D/E para a classe C, quase dobrou a renda média mensal familiar dessa população no último ano, de R\$ 580 para R\$ 1.062. Apesar disso, a renda média familiar da classe C no último ano teve um ligeiro recuo, de R\$ 1.162 para R\$ 1.062. Segundo Rosez,

isso ocorreu porque normalmente quando as pessoas ingressam numa outra classe a entrada ocorre pelas faixas salariais mais baixas, o que puxa a média de renda do estrato social para baixo.

Outro dado positivo da pesquisa foi o aumento da renda disponível das classes C e D/E nos dois últimos anos. Em 2005, faltavam R\$ 17 para o consumidor da classe D/E pagar as contas no fim do mês. No ano passado, sobraram R\$ 22. Na classe C também houve ganho de renda. Em 2007, sobraram R\$ 147, ante uma folga de R\$ 122 em 2005. Já para a classe A/B a



[30]



[31]

**ESPAÇO COMPROMETIDO** Poucas moradias de Classe C possuem móveis e locais adequados para o computador.

## Celulares, computadores, itens de decoração e a busca pela casa própria são os principais elementos que caracterizam o aumento do poder de compra da Classe C.

fôlego diminuiu de R\$ 632 em 2005 para R\$ 506 em 2007. A renda disponível é a que sobra após os gastos obrigatórios. A enquete mostra que o ritmo acelerado de consumo deve continuar este ano. Celular, computador, itens de decoração e a casa própria tiveram os maiores acréscimos na intenção de compra."

### \* Notas e observações

As fotos ao lado foram obtidas durante visitas às habitações de Classe C na cidade de São Paulo e Rio de Janeiro. Acima, exemplo de móvel de chapas de MDF próprio para computador. Nessa casa, havia um espaço destinado ao equipamento. A foto número 2 exemplifica o cenário mais comum nas habitações. O computador divide espaço com outros objetos e usos. Nesse caso, na sala de estar da habitação, sobre um pufe de tecido.



[32]





# Antes e depois de sala em São Miguel Paulista

## Antes



[33]

## Depois



[34]

**\* Notas e observações**

A transformação do cômodo foi publicada em 5 revistas voltadas ao público de Classe C e atingiu quase 1 milhão de leitores.

**Uma sala muito mais Fresh**

Com um visual mais moderno e cores vibrantes, a sala de estar de São Miguel Paulista ganhou um novo ar. O projeto, assinado por uma arquiteta local, trouxe uma combinação de cores e materiais que transformou o ambiente em um espaço mais agradável e funcional.

**Pratique a técnica do sorriso**

Para quem busca uma transformação rápida e eficiente, a dica é apostar em cores fortes e móveis modernos. Isso cria um ambiente mais convidativo e atualizado.



Com móveis adquiridos em lojas de mobiliário popular, troca de cores e reforma no guarda-corpo da escada, a sala que era um típico exemplo de mau aproveitamento de espaço ganhou boa circulação e mais assentos nos sofás do que o modelo original

proposto pelos moradores. Os padrões estéticos da decoração do cômodo foram escolhidos segundo a vontade dos próprios usuários que, orientados pelo arquiteto, opinaram na seleção dos objetos. O resultado foi aprovado pelos usuários e o custo foi de R\$ 4100,00.



**\* Notas e observações**

O tradicional jogo de sofás modelo "Casas Bahia" deu lugar à cadeiras avulsas estofadas, duas poltronas individuais em um sofá de dois lugares. Sem os braços robustos dos modelos tradicionais, que podem chegar até 50 centímetros de largura, a sala ganhou mais espaço e pôde receber uma mesa de centro e uma luminária para leitura.



## Antes

## Depois

[36]





[35]



**\* Notas e observações**

O vermelho vivo foi uma escolha dos proprietários. As cores fortes ainda estão presentes de forma marcante no imaginário da Classe C. E é justamente da combinação equivocada dos tons vibrantes que surgem os maiores "erros" de decoração. Há uma dificuldade na combinação de cores e estampas.

## Depois

[37]





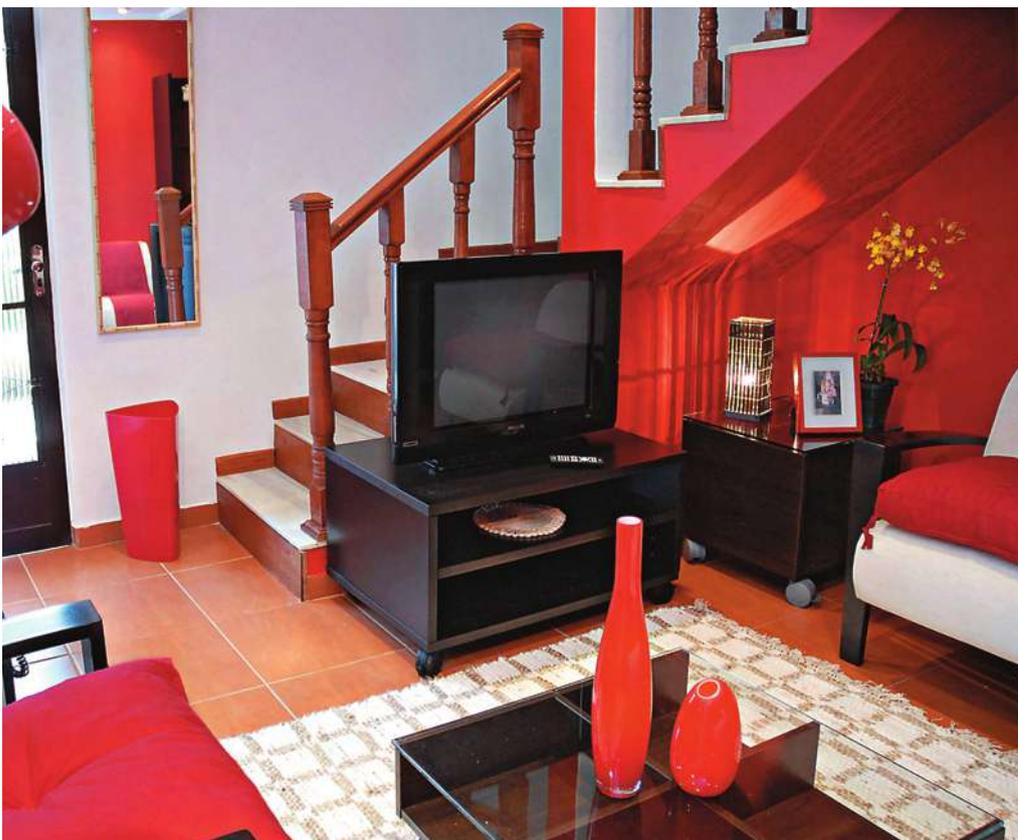
**\* Notas e observações**

A inversão da televisão, que foi colocada sobre o rack de costas para a escada fez com que não mais houvesse reflexo de luz proveniente da porta envidraçada e liberou a maior parede da sala, que recebeu uma nova estante e os sofás. O espaço sob a escada foi aproveitado com uma poltrona e mesa de canto. A iluminação dá sensação de amplitude.



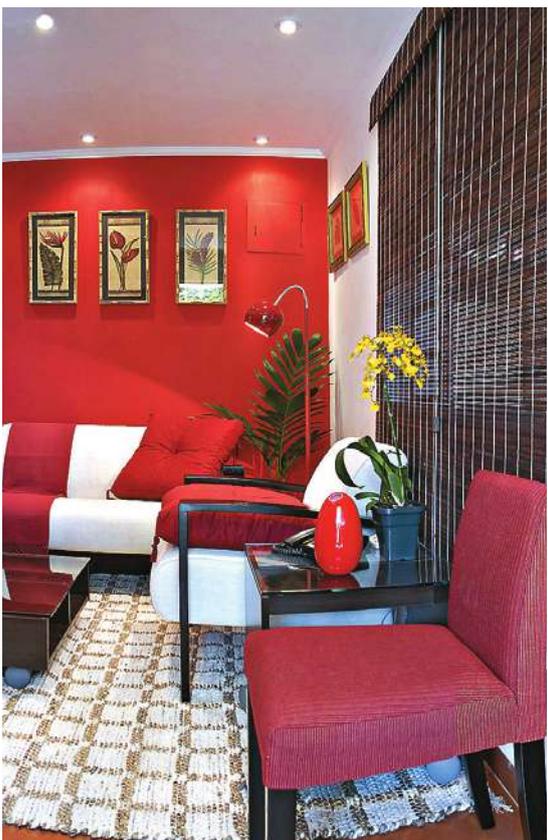
[38]

[40]





[41]



# 2002 à 2009: a evolução da estética do móvel popular no Brasil

[42]

Curso de decoração **AnaMaria**

## lição 1



### Um mundo de cores

**D**ecorar uma casa pode ser um grande prazer, mas não é tarefa fácil —principalmente quando falta da fantasia dos moradores de longe de móveis. Nas próximas dez semanas, você vai acompanhar em AnaMaria um curso de decoração. Cada aula terá quatro páginas, que vão transformar sua casa num espaço ainda mais especial. São aulas fáceis, aplicadas passo-a-passo, para que você entenda cada etapa do processo. Não todos os facílicos. Nos mos de ambientes mais, longe final, você pode encadernar seu guia. Hoje não temo passo no mundo passar uma espiral. O caderno com as das lições vai ajudar você a dar aquela mão- da no seu cantinho. Este primeiro facíliculo fala da base da decoração e estudo das cores. Fique atento aos tons e deore seu lar mais gostoso.



Harmonizar as cores faz toda a diferença em um ambiente. Para não perder o tom, use e abuse delas nos detalhes

Ilustração: Gustavo Curcio  
Reportagem: Daniela Almeida

#### \* Notas e observações

Na aula número 1 do curso de decoração, explorou-se o conceito das cores, como uma pequena cartilha que ensina as combinações mais lógicas entre as cores primárias e secundárias. A principal "lição" é a de escolher um tom predominante para cada ambiente, para que o resultado visual seja mais harmônico.

Curso de decoração **AnaMaria**



#### 1. A SELEÇÃO DE CORES

- ▶ Comece pela escolha de um conjunto de cores. Você pode optar por dois ou três tons em um ambiente.
- ▶ Na foto acima, por exemplo, o roxo, o lilás e o rosa estão presentes tanto nas almofadas quanto na bandeja.
- ▶ Misturar listras e estampas é possível. Basta respeitar o grupo de cores escolhido no início.



#### 2. SUPERFÍCIES LISAS

- ▶ Eleja uma cor principal para a decoração. Isso evita muitos erros e traz elegância ao ambiente.
- ▶ Ao escolher o verde (foto acima), acrescente um sobretom (verde-claro) e combine-os com o branco. As almofadas respeitam os três tons.
- ▶ Cores neutras — como branco, bege, marrom e preto — são verdadeiros curingas nas combinações.

- ▶ Na cozinha, o preto-e-branco é um clássico que nunca sai de moda.
- ▶ Para ter um ambiente leve, pinte de branco as paredes e os móveis (1).
- ▶ O preto aparece nos objetos que vão compor a decoração, como o lustre (2) e a louça (3).
- ▶ Uma boa idéia é usar o preto em detalhes dos móveis, como nas portas (4) e no assento das banquetas (5).





Este trabalho de pesquisa tem sido desenvolvido desde o ano de 2002. Ao longo desses 7 anos, com o enriquecimento da população brasileira e conseqüentemente do poder de compra, os padrões estéticos da mobília popular tem se transformado de forma significativa. Isso porque, paralelamente ao aumento do poder de compra,

crece também o acesso à informação. Nesse sentido, Adrian Forty (**Objetos de Desejo, 1986**) afirma que "Por importante que tenha sido o desenvolvimento das classes sociais na história, as distinções de classe no design estão longe de ser fáceis de traçar. Em parte, isso se deve ao fato de que, até recentemente, as distinções de classe eram tão marcadas pelos vários

# lição 1



- ▶ A ideia de usar a base branca nas louças (1) e nos azulejos funciona muito bem no banheiro e no lavabo.
- ▶ O verde-limão, que é uma forte tendência, combina perfeitamente com o branco (neutro).
- ▶ Toalhas (2), portas de armários (3) e tapetes (4) completam o visual moderno.
- ▶ Para fechar a decoração com chave-de-ouro, use e abuse de sabonetes, copos e porta-sabonete líquido pouco detalhados (5).



## 3. TONS NEUTROS

- ▶ Optar por cores neutras dá ótimos resultados em ambientes onde você e sua família passam muito tempo.
- ▶ Móveis com madeira clara ajudam a dar a sensação de amplitude em cômodos com pouco espaço.
- ▶ Complemente a decoração com almofadas estampadas.



- ▶ Para tornar mais aconchegante e moderno o quarto das crianças, você não precisa pintar uma parede inteira de um tom forte.
- ▶ Abuse das cores nos lençóis (1), colchas (2) e tapetes (3). Quando quiser mudar a decoração, é só trocar a cor desses objetos.
- ▶ Móveis transparentes, como essa cadeira de plástico (4), são perfeitos para espaços pequenos.
- ▶ Que tal a cama em cima da escrivaninha (5), em vez de um beliche? Assim, você não sufoca quem está embaixo.



## 4. CORES FORTES

- ▶ Quando usadas com equilíbrio, as cores fortes aquecem o ambiente e fazem as pessoas se sentirem mais confortáveis.
- ▶ O laranja e o amarelo são bons exemplos. Outras opções são o vermelho, o roxo e o verde-limão.
- ▶ Use os tons em toalhas, mantas de sofá, jogos americanos, almofadas, velas, vasos, taças e copos.

### Curso de decoração AnaMaria

#### Jantar num único tom

Uma boa maneira de renovar sua mesa de acordo com a ocasião é manter a louça de jantar branca e usar com as cores dos outros objetos. Para comemorar um aniversário em família, por exemplo, escolha um jogo americano de uma cor só, bem forte. Combine com taças no mesmo tom e talheres de madeira. Flores frescas dão o toque final. Datas comemorativas como Natal e Ano-Novo merecem um tratamento especial. Que tal combinar taças pretas com um jogo americano cinza e salteiros de inox? Um vaso de vidro com moças verdes dá o toque final.

#### O significado das cores

Cada tonalidade desperta no observador uma sensação diferente. Confira o sentimento causado por cada uma delas

▶ BRANCO traz harmonia e paz

▶ VERMELHO dá sensação de calor e vitalidade. Abre o apetite.

▶ LARANJA traz alegria, entusiasmo, esperança e disposição.

▶ AMARELO proporciona bom humor. Ideal para ambientes de estudo, pois ativa o sistema nervoso.

▶ ROXO representa sofisticação. Estimula a espontaneidade e a observação. Acalma o ambiente.

▶ VERDE reduz a tensão e transmite equilíbrio.

▶ AZUL aumenta a sensibilidade das pessoas no ambiente, proporcionando tranquilidade. Relaxa os músculos e ajuda a meditar.



JANTAR EM FAMÍLIA. A composição acima é perfeita para ocasiões informais.

DIA DE FESTA. O inox, o preto e o cinza conferem um ar de sofisticação.

*padrões de consumo que as diferenças de design teriam sido relevantes”.*

A publicidade de móveis populares mudou sua estratégia de venda diante da mudança estética que os objetos do lar sofreram ao longo da última década. As cores chamativas e vibrantes dos anúncios, alternando amarelo vivo e vermelho com fundos carregados e propostas de crediário deram lugar a uma valorização do produto e dos seus atributos qualitativos.

As Casas Bahia, mais importante revendedora de móveis populares no Bra-

sumo”. Este se define pela preocupação direta com aparências superficiais que ocultam significados subjacentes evidentes, que servem para ocultar deliberadamente, através dos domínios da cultura e do gosto, a base real das distinções econômicas.

O móvel, como qualquer elemento de consumo, constitui parâmetro de avaliação dos próprios homens em sua posição social. Para Corbusier (**Précision, 1930**) o mobiliário nada mais é que “... o meio pelo qual fazemos conhecer a nossa posição social”. Entretanto, deixa-se de lado a

**As cores chamativas dos anúncios deram lugar à uma valorização do produto e dos seus atributos qualitativos.**

**Para Corbusier, o mobiliário nada mais é que “... o meio pelo qual fazemos conhecer a nossa posição social”.**

sil, recorreu à Editora Abril e ao arquiteto responsável pelas mudanças editoriais na Revista AnaMaria para a criação de uma campanha que expõe os novos conceitos do móvel popular. O chamado “design clean” invade a Classe C.

Mas o novo padrão de design de móveis chegou, sem dúvida, às camadas mais populares graças ao instinto aspiracional das populações menos favorecidas economicamente, através da mídia.

Segundo Mike Featherstone (**Desmanche da Cultura, 1995**), a queda na qualidade dos produtos se dá, dentre outros fatores, pelo “fetichismo de con-

verdadeira vocação do objeto que é a de fornecer ao usuário instrumentos para otimizar a rotina de atividades diária.

Os meios de comunicação são responsáveis pelo despertar do objeto como desejo. A tentativa de aproximação do grupo social estudado com as classes de maior poder aquisitivo acontece através da compra de objetos com padrões estéticos de caráter burguês. É o que pode ser verificado na chamada Classe C brasileira (vide anúncio ao lado). Esse mercado representa 43% do potencial de compra do país e movimentou 600 bilhões de reais por ano (IBGE, 2007).



O anúncio explora o "Design Clean" não só como elemento do móvel mas, de forma subjetiva, na escolha das próprias cores do design da peça publicitária. Praticamente monocromático, ele contrasta como o modelo de 2003, ao lado.



[43]

**CASAS BAHIA** apresenta

**BONITA e FUNCIONAL**

Módulos inteligentes, design arrojado e um quê de sofisticação. Você pode conquistar a cozinha dos seus sonhos

**As Casas Bahia têm os móveis perfeitos para tornar sua cozinha uma obra de arte!**

Já se foi o tempo em que tínhamos horas e horas para dedicar à cozinha. Por isso, hoje, ter móveis inteligentes e práticos é fundamental para preparar os alimentos com prazer. Veja como conseguir os seus!

- ✓ **Escolha módulos bem divididos**  
As casas estão cada vez menores. Isso é fato. E para aproveitar muito bem cada cantinho da sua cozinha, nada melhor do que módulos bem desenhados e multifuncionais. A **Cozinha Aline** possui mais de 30 itens diferentes à sua disposição, sensação de amplitude, o que faz a sua cozinha parecer bem maior. Detalhes na cor alumínio, como o acabamento dos puxadores dessa cozinha, dão um toque de classe e muito bom gosto. E, o melhor: você pode escolher o padrão dos revestimentos – nogueira ou branco.
- ✓ **Acabamento e dobradiças: opte pelos resistentes**  
Os móveis da cozinha ficam expostos à umidade e gordura. Além disso, utilizamos produ-
- tos abrasivos na hora de limpá-los. Para garantir móveis duráveis, fique atenta à qualidade do revestimento das portas e gavetas. Exija folhas de fórmica de alta resistência. Para as gavetas, escolha modelos com corrediças metálicas auto-deslizantes e com travas. Elas facilitam a abertura e o fechamento e ajudam a prevenir acidentes. A **Cozinha Aline** reúne tudo isso. As portas, fixadas com buchas de náilon, proporcionam uma durabilidade ainda maior. Garanta já a sua!
- ➔ **Aproveite bem o espaço dos móveis**
  - Deixe os objetos do dia-a-dia sempre à mão. O ideal é colocá-los ao seu alcance, sem que precise subir em escadas para pegá-los. Separe os compartimentos inferiores e superiores para objetos que usa menos.
  - Conserve a bancada livre. Você vai precisar desse espaço quando chegar em casa cheia de sacolas de supermercado. Deixe sobre ela apenas os eletrodomésticos de uso constante, como liquidificador e batedeira.
  - Portas de vidro com abertura vertical, como aquela sobre a geladeira, facilitam a organização. Quando abertas, permitem a visualização de tudo o que está guardado. O garrafeiro completa o conjunto e traz muito requinte à composição.

**\* Notas e observações**

O próprio varejo incentiva a busca pelo chamado "Design Clean", livre de ornamentos e detalhes excessivos. Essa talvez seja a principal mudança nos padrões estéticos dos últimos anos.

A série de anúncios, que contempla sala de estar, dormitório de casal e cozinha dá lições de como escolher o móvel ideal, com design elegante e qualidade, segundo os padrões do fabricante. Para isso, enaltece as qualidades da matéria-prima empregada na fabricação e dá conselhos de manutenção. O sistema de fabricação dos móveis desse segmento pouco evoluiu nos últimos anos. As técnicas e materiais empregados no processo produtivo continuam os mesmos, ao contrário do design das peças. *"A única coisa que mantivemos foi o acabamento em alto-brilho das chapas, que é exigência número 1 da Classe C", diz Michel Klein, dono da rede Casas Bahia à Revista Veja, em entrevista de 2008. A seguir, a transcrição dos textos publicitários.*

### 9.1 COZINHA BONITA E FUNCIONAL

*Módulos inteligentes, design arrojado e um quê de sofisticação. Você pode conquistar a cozinha dos seus sonhos*

*As Casas Bahia têm os móveis perfeitos para tornar sua cozinha uma obra de arte!*

*Já se foi o tempo em que tínhamos horas e horas para dedicar à cozinha. Por isso, hoje, ter móveis inteligentes e práticos é fundamental para preparar os alimentos com prazer. Veja como conseguir os seus!*

#### ■ **Escolha módulos bem divididos**

*As casas estão cada vez menores. Isso é fato. E para aproveitar muito bem cada cantinho da sua cozinha, nada melhor do que módulos bem desenhados e multifuncionais. A Cozinha Aline possui mais de 30 ítems diferentes à sua disposição,*

#### ■ **Prefira o design clean**

*Para conseguir uma cozinha de novela, escolha móveis com poucos detalhes. Portas e gavetas de vidro dão uma sensação de amplitude, o que faz a sua cozinha parecer bem maior. Detalhes na cor alumínio, como o acabamento dos puxadores dessa cozinha, dão um toque de classe e muito bom gosto. E, o melhor: você pode escolher o padrão dos revestimentos - nogueira ou branco.*

#### ■ **Acabamento e dobradiças: opte pelos resistentes**

*Os móveis da cozinha ficam expostos à umidade e gordura. Além disso, utilizamos produtos abrasivos na hora de limpá-los. Para garantir móveis duráveis, fique atenta à qualidade do revestimento das portas e gavetas. Exija folhas de fórmica de alta resistência. Para as gavetas, escolha modelos com corrediças metálicas autodeslizantes e com travas. Elas facilitam a abertura e o fechamento e ajudam a prevenir acidentes. A Cozinha Aline reúne tudo isso. As portas, fixadas com buchas de náilon, proporcionam uma durabilidade ainda maior. Garanta já a sua!*

#### ■ **Aproveite bem o espaço dos móveis**

*Deixe os objetos do dia-a-dia sempre à mão. O ideal é colocá-los ao seu alcance, sem que precise subir em escadas para pegá-los. Separe os compartimentos inferiores e superiores para objetos que usa menos.*

*Conserve a bancada livre. Você vai precisar desse espaço quando chegar em casa cheia de sacolas de supermercado. Deixe sobre ela apenas os eletrodomésticos de uso constante, como liquidificador e batedeira.*



Portas de vidro com abertura vertical, como aquela sobre a geladeira, facilitam a organização. Quando abertas, permitem a visualização de tudo o que está guardado. O garrafeiro completa o conjunto e traz muito requinte à composição.

[45]



### Pense no dormitório do seus sonhos. As Casas Bahia tem.

**E**specialistas do sono afirmam que dormir bem traz saúde e disposição. E alguns detalhes na decoração do seu quarto ajudam bastante na hora de descansar. Nós reunimos aqui alguns deles. Confira!

#### ✓ Não deixe objetos espalhados

A bagunça atrapalha o relaxamento. Evite deixar roupas, bolsas e acessórios jogados pelo quarto. Por isso, é fundamental que você tenha móveis espaçosos e bem divididos. O dormitório Monterey reúne o que há de mais moderno no design de móveis inteligentes: 5 gavetões internos no guarda-roupa, cômoda com sapateira, compartimentos internos independentes e um cabideiro de alumínio frisado, que garante uma

resistência maior para poder pendurar muito mais calças e camisas.

#### ✓ Cores sutis

A escolha dos tons certos do dormitório influencia muito na hora de dormir. Não deixe que cores quentes fiquem à mostra na hora em que estiver deitada. Faça como este quarto. Pinte a parede da cabeceira de vermelho (que não é vista enquanto você está na cama). Além disso, a linha de móveis Monterey possui diversas combinações de

cores, que vão do marfim ao tabaco. Um luxo!

#### ✓ Design clean

Já se foi a época em que ter móveis rebuscados era sinônimo de sofisticação. Para ter uma noite tranqüila, evite objetos muito cheios de detalhes. Escolha móveis com desenho moderno, livres de "rococós". As portas centrais avançadas de vidro tornam o guarda-roupa acima perfeito: charmosas e elaboradas, elas são trabalhadas na medida certa.

### → Detalhes que fazem a diferença

Você dormirá bem mais tranqüila se souber que o seu dormitório vai acompanhá-la por muitas e muitas noites. Veja o que não pode faltar nos móveis do seu quarto:

- Gavetas com corrediças metálicas que garantem um deslizar fácil e protegem as crianças de acidentes.
- Dobradiças metálicas (com mais de 25 mil aberturas) e fixadas com buchas de náilon, que garantem portas mais firmes e seguras.
- Acabamento em verniz UV de alto brilho, que torna a limpeza muito mais fácil e faz o seu móvel durar bem mais.
- Dica: fique de olho na qualidade do estrado da cama: exija madeira de lei, segura para acomodar o colchão.

### 9.2 QUARTO LINDO E CONFORTÁVEL

*Pense no dormitório do seus sonhos. As Casas Bahia tem.*

*Especialistas do sono afirmam que dormir bem traz saúde e disposição. E alguns detalhes na decoração do seu quarto ajudam bastante na hora de descansar. Nós reunimos aqui alguns deles. Confira!*

#### ■ Não deixe objetos espalhados

*A bagunça atrapalha o relaxamento. Evite deixar roupas, bolsas e acessórios jogados pelo quarto. Por isso, é fundamental que você tenha móveis espaçosos e bem divididos. O dormitório Monterey reúne o que há de mais moderno no design de móveis inteligentes: 5 gavetões internos no guarda-roupa, cômoda com sapateira, compartimentos internos independentes e um cabideiro de alumínio frisado, que garante uma resistência maior para poder pendurar muito mais calças e camisas.*

#### ■ Cores sutis

*A escolha dos tons certos do dormitório influencia muito na hora de dormir. Não deixe que cores quentes fiquem à mostra na hora em que estiver deitada. Faça como este quarto. Pinte a parede da cabeceira de vermelho (que não é vista enquanto você está na cama). Além disso, a linha de móveis Monterey possui diversas combinações de cores, que vão do marfim ao tabaco. Um luxo!*

#### ■ Design clean

*Já se foi a época em que ter móveis rebuscados era sinônimo de sofisticação. Para ter uma noite tranquila, evite objetos muito cheios*

*de detalhes. Escolha móveis com desenho moderno, livres de "rococós". As portas centrais avançadas de vidro tornam o guarda-roupa acima perfeito: charmosas, elas são trabalhadas na medida certa.*

#### ■ Detalhes que fazem a diferença

*Você dormirá bem mais tranquila se souber que o seu dormitório vai acompanhá-la por muitas e muitas noites. Veja o que não pode faltar nos móveis do seu quarto:*

*Gavetas com correijas metálicas que garantem um deslizar fácil e protegem as crianças de acidentes.*

*Dobradiças metálicas (com mais de 25 mil aberturas) e fixadas com buchas de náilon, que garantem portas mais firmes e seguras.*

*Acabamento em verniz UV de alto brilho, que torna a limpeza muito mais fácil e faz o seu móvel durar bem mais. Dica: fique de olho na qualidade do estrado da cama: exija madeira de lei, segura para acomodar o colchão.*

O último dos anúncios da série é o da sala de estar, que apresenta um conjunto de sofás com dimensões exageradas. A adaptação deste móvel ao perfil da moradia popular ocorre através da venda modulada, que passou a ser mais comum no segmento de Classe C. Anteriormente, a modulação era encontrada apenas na cozinhas, com modelos que são vendidos à décadas, como as Cozinhas Itatiaia. Ao lado, o "Home Theater dos sonhos", que pode ser montado com móveis e objetos de decoração das Ca-



sas Bahia. Nota-se que o arranjo proposto é praticamente bicolor, nos tons branco e preto. A tonalidade clara da estante

e da mesa de centro não interferem no conjunto de sofás, que possui encosto reclinável e porta-copos.

[46]



## DESIGN e BOM-GOSTO

Confira alguns truques para ter ambientes práticos e lindos

### Você pode ter o home-theater dos seus sonhos

**P**ara isso, basta escolher móveis de qualidade e cheios de estilo. Esta sala de TV esbanja elegância na forma e nas cores. Veja o que levar em conta ao montar a sua:

#### ✓ Estofados multifuncionais

Este conjunto de estofados é um ótimo exemplo de móvel curinga. Na posição vertical, a poltrona é ótima para receber visitas. Quando reclinada, transforma-se num ninho superconfortável para assistir aquele filme. E você ainda pode contar com os apoios laterais para acomodar a bebida e a pipoca.

#### ✓ Mistura de elementos

A mesa de centro tem nichos e compartimen-

tos que a tornam mais útil. O tampo de vidro, ultra-resistente, dá charme e leveza à peça, assim como os pés cromados.

#### ✓ Muitos espaços

A última tendência em design de móveis junta funcionalidade, subdivisões e ornamentos na medida certa. Esta estante é dividida de maneira simples e inteligente: pode receber uma TV de plasma de até 50 polegadas, além de DVD player, aparelho de som e os enfeites que você quiser.

#### ✓ Agradável aos olhos

Ao planejar a decoração da sala, selecione um grupo de cores-base. Elas podem ser até quatro. No caso desta sala, o sofá escuro e a estante clara definiram o restante da composição – ou seja, a escolha do tapete, da mesa de centro e dos objetos decorativos.

Quanto maior o número de cores, mais difícil fica combiná-las. Duplas como preto e branco, bege e vermelho ou creme e marrom sempre dão certo.

#### ✓ Conforto e qualidade

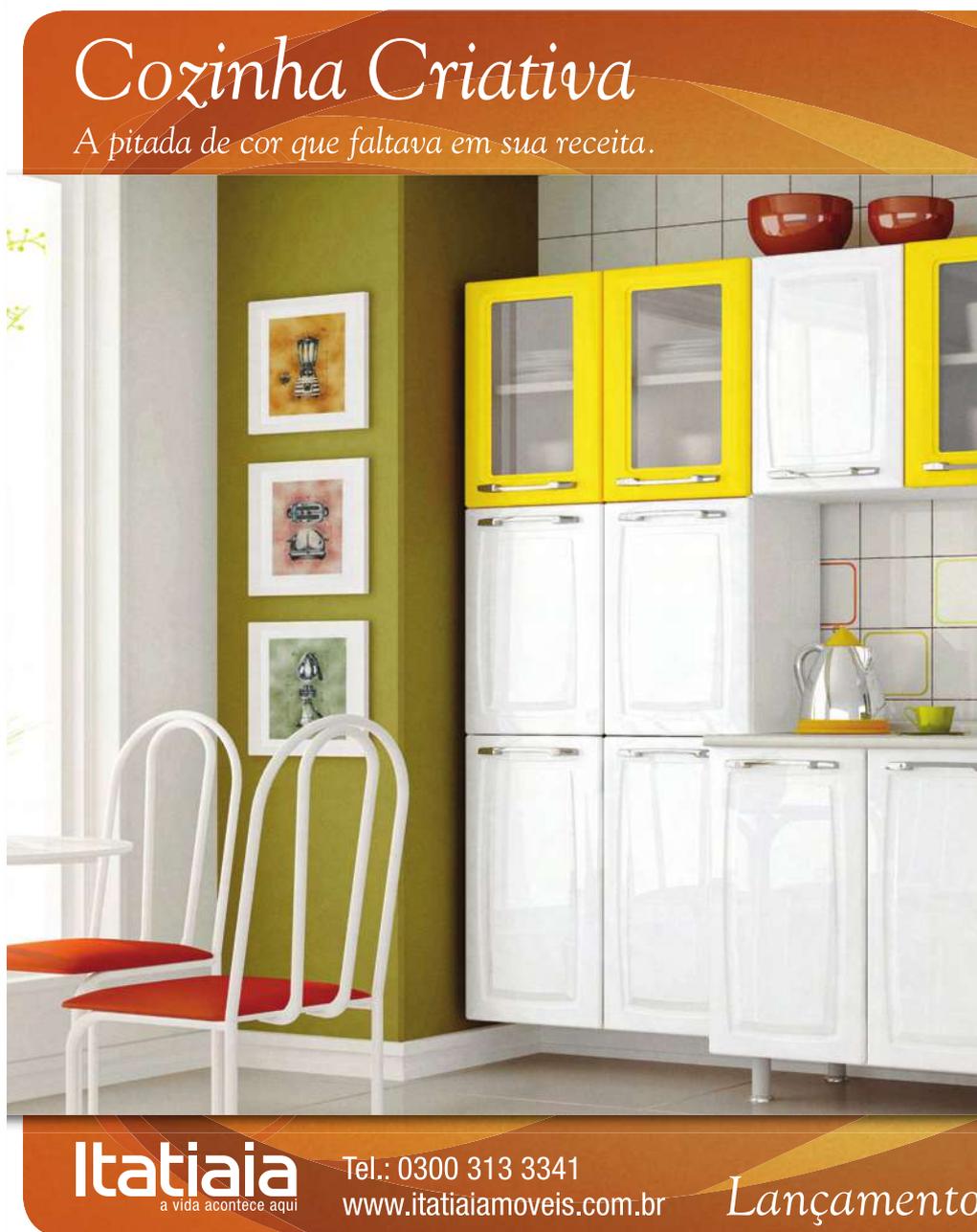
Se você quer um móvel que deixe sua sala mais bonita e que dure bastante, fique atenta a alguns pontos:

→ No caso dos estofados, a espuma usada no enchimento de encostos e assentos precisa ter alta densidade e ser de fibra siliconizada. É o caso destes sofás.

→ A madeira deve ser protegida contra fungos e cupins. É essencial, também, que ela tenha certificação e seja fruto de reflorestamento, como a utilizada neste conjunto.

→ Os móveis não devem ser apenas bonitos, mas fabricados com matéria-prima de qualidade e com tecnologia de ponta. Só assim poderão acompanhar você e sua família por um bom tempo.

[47]



# Cozinha Criativa

*A pitada de cor que faltava em sua receita.*

**Itatiaia**  
a vida acontece aqui

Tel.: 0300 313 3341  
[www.itatiaiameveis.com.br](http://www.itatiaiameveis.com.br)

*Lançamento*



### Cozinha Premium

Quando a receita é colorida pode ter certeza que é gostosa.



Lançamento

Tel.: 0300 313 3341  
[www.itatiaiamoveis.com.br](http://www.itatiaiamoveis.com.br)

#### \* Notas e observações

As Cozinhas Itatiaia investiram numa nova linha de móveis modulares com flashes de cores fortes. Os tons vibrantes continuam presentes, mas o design se mostra bem mais contemporâneo. O consumidor pode escolher quantos módulos coloridos vai inserir na sua cozinha

[49]

Casa

# Decore com CORES

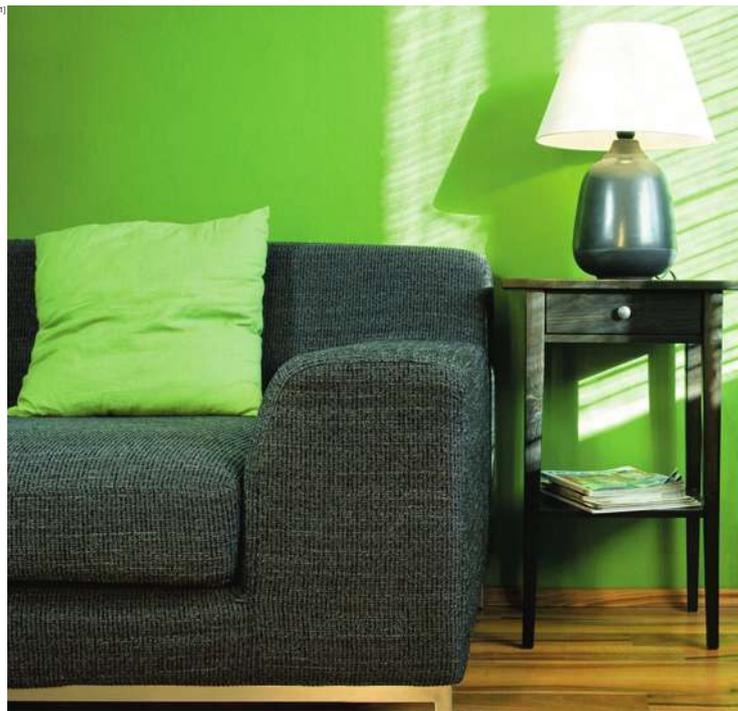
Para sair do bom gosto e cair na cafonice, é um pulo! Portanto, preste muita atenção às nossas lições para que seu espaço não fique carregado demais de tinta

**Gustavo Curcio**

**T**oque pessoal é tudo na hora de decorar. E o segredo para não exagerar na dose é escolher um único tom vibrante que domine todo o espaço.

Mas qual é a cor adequada para isso? A resposta é muito simples: aquela de que você mais gosta.

Faça como se o cômodo fosse um desenho em preto-e-branco, pronto para receber pequenas pinceladas de cor. E anote os tons que são a última tendência: verde-limão, lilás, laranja e amarelo.



**SHOW DE EQUILÍBRIO** Os móveis pretos se destacam sobre a parede verde-limão, um dos tons da moda



FOTOS: DREAMSTIME

36 AnaMaria 22 de agosto de 2008



## Festa em grande estilo

Por algumas horas, vale a pena exagerar um pouquinho na intensidade das cores

Pintar todas as paredes do quarto com uma cor chamativa não é bom. Afinal, o excesso de cor impede as pessoas de relaxar. Por isso, use as cores com cautela. **Durante uma festa você pode abusar de tons vivos, porque a celebração vai durar pouco tempo.** Para quebrar

um pouco o visual, invista em objetos neutros, brancos, transparentes ou pretos. **Na mesa da foto ao lado, o jogo americano e os pratos verdes são combinados com pratos brancos e taças transparentes.** Combine a louça com alimentos de mesma cor – no caso, maçãs verdes.



# FORTE



**BANHEIRO BRANCO** Ele fica lindo com objetos coloridos



**PAREDE ILUMINADA** Objetos brancos saltam no verde-claro



**SOFISTICAÇÃO** A rende colorida combina com a almofada

## Objetos especiais

Se você tem medo de ousar, comece colorindo apenas os detalhes

Alguns toques de cor fazem toda a diferença num espaço sem vida. **Para renovar o banheiro ou a cozinha, invista em pequenos mimos com cores bem fortes.** Por exemplo: troque todos os utensílios de plástico da cozinha por objetos de mesma cor. O lema é tudo verde? Invista nesse tom. E lembre-se: você pode trocar quadros, tapeçarias e cortinas sem fazer qualquer tipo de reforma na casa. Por isso, vale a pena investir nos modelos coloridos.



**SALA MODERNA** Verde só nos detalhes: tapetes e portas



## Equilíbrio no ambiente

Misturar cores e texturas torna o ambiente muito sofisticado. Invista nessa idéia!

**Pastilhas e azulejos coloridos dão charme a cozinhas e banheiros.** Para acertar em cheio, aplique a cor apenas sobre a pia e os balcões, no caso da cozinha, e no boxe do banheiro. As demais paredes devem ser neutras, assim como os móveis. **A cozinha ao lado é ainda**

**mais ousada. Como o verde das pastilhas é leve, o piso pôde ser trabalhado com a textura em preto-e-branco.** A pia branca e os móveis claros dão harmonia ao ambiente. Se você quiser usar tons fortes com móveis escuros, aplique-os apenas em objetos pequenos, como vasos ou guardanapos.

FOTOS: (1) DREHMETIME, (2) DARCO TETRAK, (3) MICO BERRY

22 de agosto de 2008 AnaMaria 37

## \* Notas e observações

Numa mistura de conteúdo editorial com material publicitário, uma série de idéias para decorar com cores fortes surgem como orientação para os usuários de Classe C. O vermelho, o lilás, o verde e o amarelo são os tons mais pedidos nas lojas de varejo. A produção de conteúdo editorial deve ser cautelosa, respeitando a preferência e o gosto dos leitores.

[50]

Casa

# Dê um toque pessoal à decoração do seu lar

Que tal mudar a cara de uma só parede? Com listras, cores fortes ou um foco de luz, o cômodo ganha personalidade

Gustavo Curcio

**C**ansou do visual da sala? Você pode resolver isso sem gastar rios de dinheiro. O segredo para renovar o cômodo pode estar em uma única parede.

Para transformá-la, basta um pouco de tinta, um revestimento bacana ou um papel de parede original. Isso tudo, somado à sua criatividade, pode lhe render mil elogios da família e das visitas.

**Listras e cores fortes**

A última moda em decoração é usar listras e cores fortes. Porém, esses detalhes devem ser aplicados com cuidado, sem exageros. Outra tendência é aplicar papéis de parede. Eles podem ser encontrados em grandes lojas de decoração e trazem desenhos alegres e bem modernos!

Se você gosta de trabalhos manuais, escolha uma das paredes do cômodo e faça listras verticais com tintas de três cores diferentes. Use fita crepe e um rolinho de espuma, para não borrar.

20 AnaMaria 6 de março de 2009





## 5 maneiras incríveis de personalizar sua parede

Siga o exemplo das fotos e renove os cômodos da casa

### 1. Cores fortes

Pintar uma parede de uma cor diferente pode levantar o astral do cômodo. Lembre-se de que o tom escolhido deve combinar com os outros objetos. Escolha a parede que recebe menos luz para aplicar cores escuras. O lado ensolarado deve ser pintado com tons claros.

### 2. Revestimentos

Paredes cobertas por pastilhas, pedras, cerâmicas ou tijolos à vista (foto à esquerda) deixam o ambiente com ar sofisticado. Fuja de superfícies muito ásperas, como as tintas texturizadas. Elas acumulam poeira e dão trabalho!

### 3. Madeira

A cozinha fica mais bonita se algumas partes da parede forem revestidas com painéis de madeira semelhantes aos móveis. A dica vale também para a sala e os quartos.

### 4. Papéis de parede

Eles estão na moda! O xadrez e o listrado fazem sucesso. Verifique se há vazamentos na parede e elimine-os antes de aplicar o papel.

### 5. Iluminação

Uma simples parede branca pode ganhar um ar especial se for iluminada com lâmpadas coloridas. Cúpulas desenhadas também projetam reflexos interessantes sobre paredes lisas. Experimente!



### \* Notas e observações

Durante as visitas à campo, notou-se que muitas casas possuem como efeito decorativo a pintura de uma das paredes da sala de uma tonalidade contrastante com as cores das demais paredes. Nesse caso, aplicam-se tintas texturizadas e tons mesclados. Muitas dúvidas de leitores interessados em mudar a decoração da casa deram origem ao conteúdo editorial da matéria ao lado, que orienta o usuário a escolher o revestimento e a parede ideal para aplicar o tom diferenciado.

6 de março de 2009 AnaMaria 21

### 9.3 AS ESTAMPAS NA HABITAÇÃO DE CLASSE C

**A**té 2005, as estampas eram presença obrigatória no mostruário das lojas de mobiliário. Os jogos de sofás exibiam padrões floridos ou xadrez, e opções revestidas de tecidos lisos eram bastante raras de serem encontradas.

Ao visitar uma loja de móveis popula-

res atualmente, nota-se a predominância de sofás lisos, que ainda preservam as cores fortes. Abaixo, um jogo de sofás comercializado na Rede Ponto Frio, com “revestimento liso e design arrojado”. A boa adaptação do móvel ao contexto da habitação é duvidosa, mas os três módulos são vendidos separadamente. Ao lado, padrão tradicional de sofá que vem sendo substituído ao longo dos anos.

[51]





[52]



**\* Notas e observações**

O complemento do sofá é vendido separadamente, e pode ser adquirido segundo o espaço disponível na habitação do consumidor. O erro comum é a compra do conjunto tal como está no mostruário sem a verificação do espaço disponível no destino final do móvel. Desses equívocos, resultam arranjos que dificultam a circulação entre os objetos.

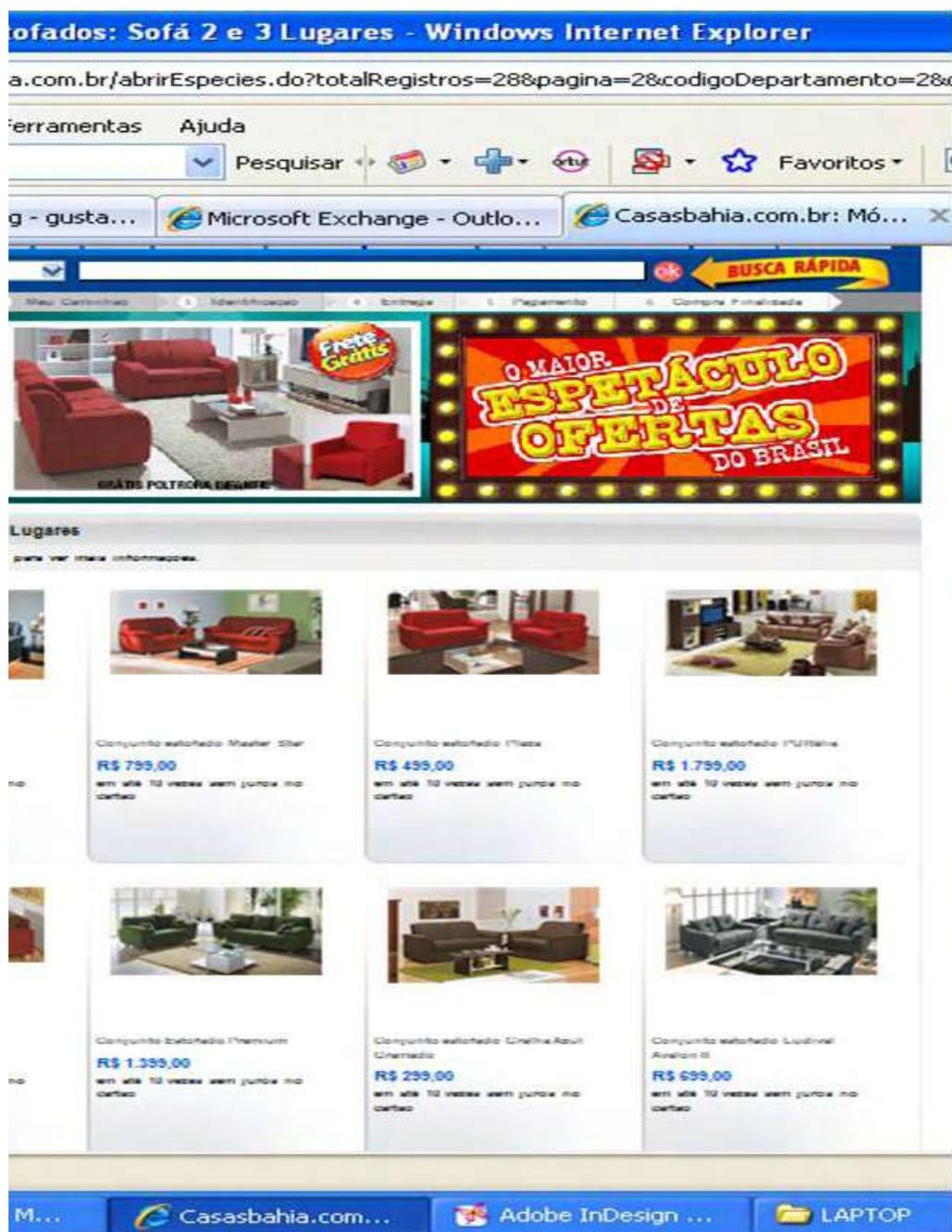
A vitrine virtual das Casas Bahia mostra 100% dos modelos de sofás livres de estampas ou motivos florais. Os revestimentos de couro ecológico (sintético) são os mais comuns. Nota-se que a ambientação dos conjuntos de estofados é feita seguindo o padrão estético do público-alvo, com paredes de cores fortes e contrastantes com a cor dos sofás.

Embora o mercado de móveis populares esteja num movimento de eliminação de elementos decorativos e florais, uma das queixas mais recorrentes no sistema de atendimento ao leitor do núcleo das revistas de alto consumo da editora abril é referente à combinação das estampas com os demais objetos. Produziu-se então conteúdo editorial que, através de um método próprio, ajuda os usuários a combinar motivos decorados e multi-coloridos com os demais objetos do mesmo ambiente. A regra criada ajuda a deixar os espaços mais leves, mantendo as estampas.

**De maneira didática coloca-se o seguinte procedimento:**

1. Escolha um único elemento para ser multi-colorido: a cortina, por exemplo.
2. Verifique quais são os tons que compõem a estampa deste elemento.
3. Com o tom mais claro, pinte as paredes do cômodo e recubra as grandes superfícies, como tapetes e sofás.
4. Com os tons mais vibrantes, decore os detalhes. Se a estampa possui vermelho, prefira aplicá-lo em objetos pequenos, como vasos ou quadros.





[53]

**\* Notas e observações**

A vitrine virtual com os jogos de estofados das Casa Bahia exibe 100% dos modelos lisos, sem estampas.

[54]

## Casa

# Arrase ao decorar com estampas!

Aprenda a combinar padrões diferentes e deixe seu cantinho mais moderno

**Gustavo Curcio**

Você merece uma casa alegre, e o segredo para mudar o astral da decoração pode estar nos detalhes. Um jeito superfácil de conseguir um espaço gostoso é enchê-lo de objetos floridos e estampados. Então, que tal investir em cortinas, almofadas e colchas diferentes?

A última tendência em decoração é combinar estampas diversas. Mas tome cuidado com os exageros! Nós ajudamos você a deixar sua casa ainda mais especial — sem excessos.

### Como escolher as estampas ideais

Tente memorizar a seguinte regra, porque ela é essencial: as estampas pequenas ficam ótimas em objetos pequenos. Já as estampas grandes devem ser aplicadas em objetos de superfícies maiores. Outra boa dica para guardar é esta: escolha sempre um trio de cores. Daí, todos os tecidos de um cômodo devem seguir o padrão de cores que você selecionou. Depois disso, pode soltar a sua imaginação!

30 AnaMaria 13 de fevereiro de 2009



**CHIQUE E SURPREENDENTE.** O quarto do casal ficou lindo com estampas diferentes na mesma cor



## 4 regras para decorar com estampas e bom gosto

Veja como aplicar os elementos decorativos para tornar modernos e criativos os cômodos da casa

### 1. Cúpulas de lustres ou abajures

Um ótimo truque para não exagerar na hora de decorar com estampas é aplicá-las sobre objetos menores, como abajures ou lustres. Experimente revestir a cúpula de uma luminária com um tecido vivo e bem detalhado.

### 2. Painéis e quadros

Telas, quadros e cortinas devem ser decorados com critério. Estampas e motivos muito carregados podem deixar o ambiente pesado demais. Prefira cores leves e estampas com pouca mistura de cores, para não cansar a vista.

### 3. Mantas de sofá

O sofá ocupa grande parte do espaço da sala. Por isso, evite comprar modelos estampados. Prefira aplicar os detalhes decorados em mantas, almofadas ou em uma poltrona, respeitando as cores dos outros objetos.

### 4. Almofadas sortidas

Combinar almofadas de diferentes estampas é fácil se você comprar todas das mesmas cores. E mais: misture modelos estampados com lisos, de cores fortes. Fica ótimo!

## Aprenda a combinar uma ou mais estampas

Ao colocar dois padrões diferentes de estampa num mesmo ambiente, você precisa tomar dois cuidados básicos.

O primeiro é observar se os tons que formam as estampas são os mesmos ou muito próximos. O segundo truque é

combinar estampas com objetos lisos. Assim, os ambientes ficam mais leves. O segredo é manter sempre o equilíbrio.



#### MESMOS TONS

Aqui não tem erro! A estampa miúda tem as mesmas cores das ondas que formam a outra



#### COM E SEM COR

Para não ter perigo de errar, a mesma estampa aparece em preto-e-branco e em cores



#### ARRISCADAS

Nesse caso, as duas estampas são bem diferentes, mas têm os mesmos tons



#### LISTRAS DE MESMA COR

Outro segredo é combinar listras da mesma cor, mas de larguras diferentes



**ALMOFADAS EM DESTAQUE** O segredo é escolher três cores predominantes para todas elas

13 de fevereiro de 2009 **AnaMaria 31**

### \* Notas e observações

Conteúdo editorial com método de combinação de estampas. O quadro ao lado exemplifica como combinar estampas diferentes.





[55]



**\* Notas e observações**

Rack ambientado das Lojas Americanas. Este modelo pode ser comprado pela internet.





# A iluminação como aliada na decoração de espaços pequenos

[56]

Curso de decoração **AnaMaria**

## lição 2



### A luz certa é fundamental

Abajures, arandelas, lustres pendentes... Para iluminar um ambiente você precisa de técnica e bom senso

A iluminação é a maior responsável pelo clima de um ambiente. Ela pode dar a sensação de aumentar ou diminuir um espaço, dependendo de como é distribuída. Os lustres, as lâmpadas e as cortinas regulam a intensidade da luz que entra na sua casa. É a cor desses objetos que também influencia na qualidade da iluminação. Uma cortina verde escura, por exemplo, absorve a luz solar que entra pela janela.



#### \* Notas e observações

O forro de gesso invadiu as casas de Classe C. Comumente empregado nos show-rooms de lançamentos dos apartamentos novos, eles chamam a atenção pelo aspecto contemporâneo e moderno. Como custam em média R\$ 30,00 o metro quadrado, eles têm aparecido nas habitações do grupo social estudado.

Curso de decoração **AnaMaria**



#### 1. AMBIENTES PEQUENOS

- ▶ Escolha lâmpadas brancas e fluorescentes. Elas não esquentam.
- ▶ Se o seu banheiro não recebe luz natural, invista em um forro de gesso rebaixado, com vários pontos de luz.
- ▶ Se você tem pouco espaço em seu banheiro, capriche na iluminação próxima ao espelho. Faça uma linha de pontos de luz sobre ele, como na foto acima.

- ▶ Veja como a cor do teto e das paredes (1) influencia na iluminação! A regra é assim: quanto menor o espaço, mais claro ele deve ser. Isso ocorre porque tons claros, como o branco e o bege, ajudam a refletir as luzes e dão uma sensação de aumentar o espaço. Para dar alegria ao ambiente, pinte uma das paredes de uma cor diferente, como o lilás (2).
- ▶ Atenção: lustres pendentes (3) só vão bem em salas com pé-direito acima de 2,40 metros.
- ▶ Escolha móveis claros (4). Eles ajudam a refletir a luz do lustre. Já o espelho (5) na parede reflete a luz solar que entra pela janela.





A disseminação de lâmpadas fluorescentes compactas tem contribuído com a economia de energia nos grandes centros urbanos. Entretanto, desde que chegaram às camadas mais populares, causaram uma confusão na escolha da tonalidade da luz (temperatura de cor) e têm causado estranhamento aos usuários quando

aplicadas em determinados ambientes específicos. "Devo aplicar luz branca na cozinha?", "Qual a melhor lâmpada para a sala de estar?". Perguntas como essas comumente são lançadas no sistema de atendimento ao leitor das revistas semanais de alto consumo da Editora Abril. A aula 2 do curso de decoração ensinou como escolher a lâmpada ideal.

## lição 2

### 2. LUZ FOCADA

- ▶ A luz focada é aquela que vem de um ponto único. Ela dá a sensação de aumentar o espaço quando colocada nas laterais de um cômodo.
- ▶ No quarto abaixo, o espelho substitui a cabeceira da cama e também ajuda a refletir a luz, fazendo o quarto parecer maior.
- ▶ Substituir abajures tradicionais por lustres pendentes libera o espaço do criado-mundo. Fica um luxo!



Curso de decoração **AnaMaria**

### A lâmpada ideal

A escolha do tipo de lâmpada depende de quais atividades serão desenvolvidas em cada ambiente. Espaço de uso social, como salas, quartos e bibliotecas, exigem luz amarelada. Cozinhas, banheiros e escritórios devem receber luz branca — geralmente fluorescentes tubulares (longas ou circulares). Se a preocupação é economizar energia, esses modelos fluorescentes são a melhor opção. Trocar as lâmpadas incandescentes comumente usadas por fluorescentes de coloração amarelada. O efeito visual é o mesmo, e elas consomem bem menos energia.

### Onde aplicar os pontos de luz

Cada tipo de iluminação proporciona um resultado diferente. Veja a opção que mais se adapta ao seu espaço.



▶ **INDIRETA**. Nesse caso, quase toda a luz é direcionada para o teto. O efeito é obtido com luminárias de parede e suspenso (1), as caixetas de gesso instaladas perto do teto.

▶ **DIRETA**. Entre 90% e 100% da luz é direcionada para baixo, com uma luminária pendente. Tulpas de vidro cobrem as lâmpadas.

▶ **SEMI-INDIRETA**. 60% da luz volta-se para o teto, valorizando o ambiente como um todo. Os outros 40% atingem o plano de trabalho, destacando mesas e quadros. Eles são objetos especiais — por isso, merecem uma luz direta.

LUZ BRANCA. Ambientes como a cozinha precisam de bastante iluminação

### \* Notas e observações

Outra dúvida frequente dos leitores das revistas de alto consumo é referente à aplicação de espelho na decoração. Para os usuários, o objeto é sinônimo imediato de aplicação dos espaços. A aula de iluminação ensinou alguns truques para a sensação óptica de "aumento" do cômodo ser real.

# O fluxo de circulação na habitação de Classe C: móveis no lugar certo

[57]

Curso de decoração **AnaMaria**

## lição 3



### Móveis no lugar certo

O abre-faixa costuma ser de portas e gavetas é um bom problema quando se tem pouco espaço. Por isso, é fundamental organizar bem os móveis e objetos no ambiente. Você deve pensar a casa como um espaço que muda a toda hora, assumindo diferentes formas durante o dia e durante a noite. Por exemplo: quando amovível vai compor uma pequena lembrança que as dimen-

sões dela devem ser medidas quando ela estiver aberta. Sim, às vezes não nos esquecemos de que os móveis abertos são bem maiores do que fechados. É mais fácil encostar a mobília em portas e janelas, e ficar aberta ao longo do tempo. Isso deve ser de no mínimo 40 centímetros. Quando menos os arrulhados estiverem no ambiente, melhor será a qualidade de vida da sua família.



As casas estão cada vez menores. Por isso, ocupar o espaço com bom gosto e inteligência é essencial na hora de decorar

Índice: **Guilherme Garcia**  
Reportagem: **Daniela Almeida**

Curso de decoração **AnaMaria**



- ▶ O gabinete com rodinhas (3) facilita a faxina: ele torna possível deslocar o móvel.
- ▶ Portas em vidro translúcido (4) transmitem uma sensação de espaço ampliado.
- ▶ Use prateleiras de vidro no boxe para apoiar xampu, condicionador e outros produtos de beleza. Detalhe: garanta uma boa fixação, para evitar acidentes.



### 1. O QUARTO IDEAL

- ▶ Para aproveitar melhor o espaço, use criados-mudos fixados na parede, ao lado da cama. Quando o espaço sob o móvel fica livre, é mais fácil conservar a limpeza dos cantinhos.
- ▶ As camas de casal tamanho padrão têm 1,38 x 1,88 metro. Se você optar por modelos maiores, abra mão das mesinhas laterais.
- ▶ Luminárias de parede, como as da foto acima (1), liberam o criado-mudo e deixam o espaço livre para colocar porta-retratos, livros e outros objetos.
- ▶ Em vez de pendurar os quadros, use uma prateleira para apoiá-los (2).



### \* Notas e observações

No curso de decoração, incentivou-se o uso de móveis com rodízios, que facilitam o rearranjo espacial dos objetos. Nas Lojas Marabrá, outra importante rede varejista do setor de móveis populares, já existem poltronas com rodízios a preço acessível, em torno de R\$ 150,00.

O super-dimensionamento dos móveis ainda é um problema que os compradores de mobiliário popular enfrentam ao dispô-los na habitação. O incentivo do uso dos chamados "móveis híbridos", como os sofás-cama, soluciona parte desses problemas. Entretanto, o arranjo racional do conjunto de móveis já existentes e a busca

pelos objetos que melhor se adaptam a cada unidade habitacional facilitariam significativamente o bom uso dos espaços. Nas páginas a seguir, apresenta-se um proposta de projeto de decoração para uma apartamento de 70 metros quadrados, utilizando-se apenas objetos disponíveis em lojas de mobiliário popular. O resultado é bastante satisfatório.

## lição 3

### 2. PEQUENOS TRUQUES

- ▶ Os nichos embaixo da mesa (5) escondem os assentos e garantem a livre circulação.
- ▶ Bancos de madeira permitem maior mobilidade e a reorganização do espaço em dias de festa. Eles podem servir de aparador, descanso de pés ou até de mesinha de centro.
- ▶ Se você enjoar da decoração, basta trocar a cor das almofadas e espalhar pelo ambiente objetos do mesmo tom, como velas, flores e vasos.
- ▶ O carrinho com rodinhas (6) tem vários usos: pode ser mesa de canto e ajudar na hora de servir algum prato.



- ▶ Quando o quarto das crianças tem espaço reduzido, a solução é colocar todos os móveis junto às paredes. Na foto ao lado, as camas foram dispostas junto às paredes laterais. A prateleira acima da cama (7) foi pendurada a 1,20 metro da cabeceira, para não sufocar quem estiver na cama.
- ▶ O criado-mudo móvel (8) (com rodinhas) facilita na hora da limpeza. A parede de cor forte (9) (azul-marinho) fica atrás da cabeceira da cama, para não cansar a visão de quem estiver deitado.

Curso de decoração **AnaMaria**

### Mobília que é curinga

Em espaços pequenos, é bom recorrer a objetos que possam ser usados de várias maneiras diferentes. Espermente comprar uma mesa de canto mais alta do que as usuais. Ela servirá de aparador para pequenos refeições (foto abaixo) quando a cozinha ficar apertada. Quer dividir uma

sala de estar em duas? Use bancos de madeira ou banquetas coloridas. Ao receber os visitas, eles servirão de assento. Já uma escante para livros, mais babas pode funcionar também como aparador. Instale rodinhas na base e você conseguirá movê-la para outro cômodo.

### Pesquise antes de comprar

Objetos caros não significam boa qualidade. O importante é trazer para casa um móvel que realmente faça a diferença.

▶ Com fita crepe e jornal, marque o espaço disponível para os móveis ou chão. Com isso, você visualiza o lugar ocupado pelo objeto.

▶ Reserve um corredor de pelo menos 80 centímetros de largura para as passagens principais.



▶ Móveis com dois tons de madeira facilitam a combinação com outros objetos decorativos.

▶ Não preencha com móveis as quatro paredes de um cômodo, para não abafar o ambiente.

▶ O guarda-roupas pode ser em pedrão marfim ou laqueado em branco, pois ocupa grande parte do espaço. Mesas cores, ele não enfeia o quarto.

### \* Notas e observações

Desenvolveu-se um método para que o usuário acerte na medida do móvel que vai comprar: "depois de visitar a loja, escolher o modelo do sofá e tirar as medidas, reproduza as dimensões do móvel no chão da sala com fita crepe e jornal. Se couber, pode comprar o móvel!" Além disso, lembrou-se que as medidas dos armários devem ser feitas com as portas abertas.



## Capítulo 9

---

### 9.3 ESTUDO DE FLUXOS E PROJETO DE DECORAÇÃO PARA APARTAMENTO DE 70 METROS QUADRADOS

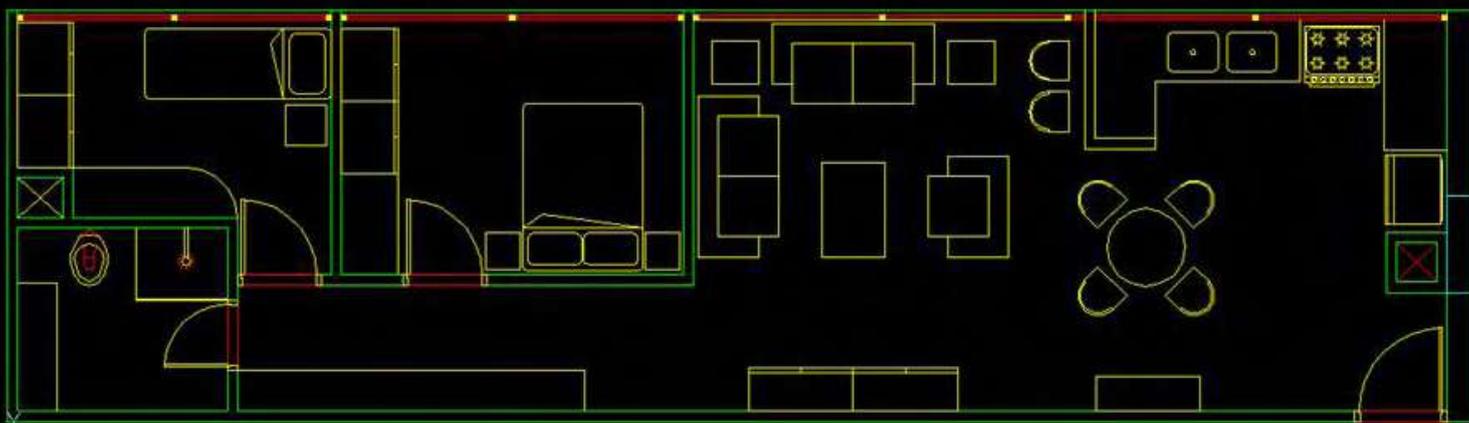
Os conjuntos modulados disponíveis no mercado de móveis populares facilitaram a adaptação dos objetos às diferentes configurações da habitação popular. No projeto ao lado, propôs-se um arranjo ideal de objetos e, posteriormente, recorreu-se a uma loja de móveis populares para a possível compra dos objetos.





## A PLANTA

UNIDADE HABITACIONAL DE 2 DORMITÓRIOS – 70 m<sup>2</sup>



1m 2m 3m



## Capítulo 9

---

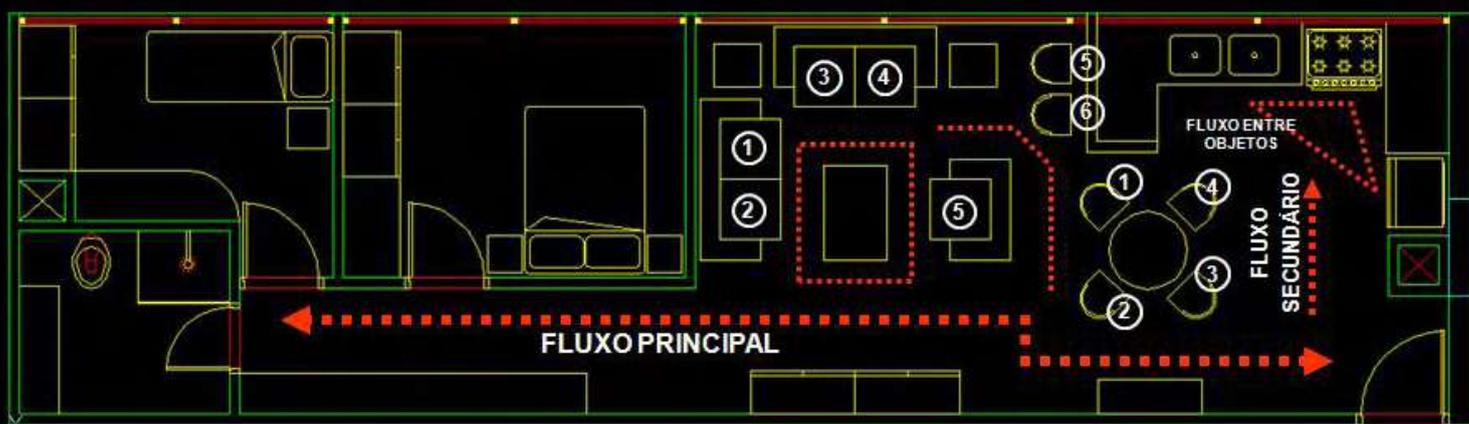
A sala contaria com 5 assentos, os quartos, com uma cama de solteiro e uma de casal. O fluxo de circulação entre os cômodos foi pensado de maneira “principal” e “secundária”. Um grande corredor de circulação foi criado próximo à parede cega e o espaço mínimo entre os móveis é de 45 centímetros.





## ESTUDO DE FLUXOS

### DETALHAMENTO DOS PERCURSOS PRINCIPAIS



1m 2m 3m

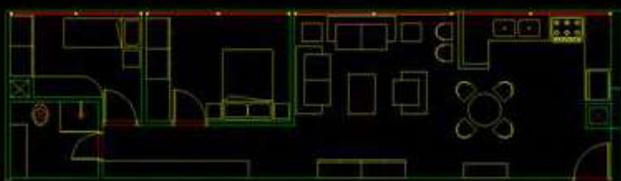


## Capítulo 9

---

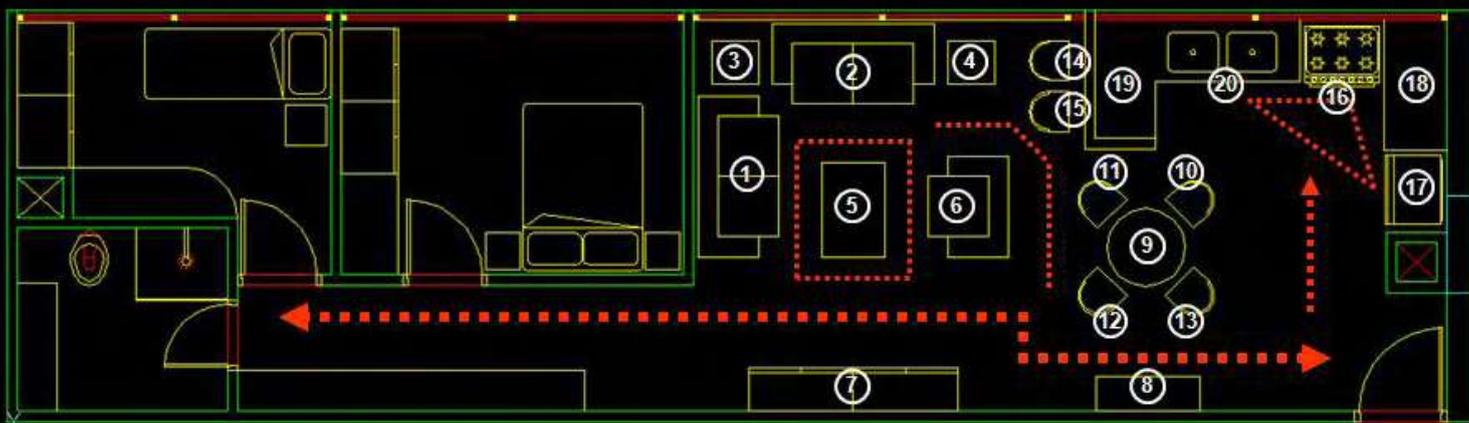
Elaborou-se um programa de necessidades para os objetos da habitação e, proposto o arranjo levando-se em conta fluxos de circulação e necessidades dos usuários, recorreu-se à segunda maior rede de varejo de móveis populares de São Paulo, as Lojas Marabrás. Cada objeto foi listado, com as dimensões ideais para o espaço disponível.





## OS EQUIPAMENTOS E O MOBILIÁRIO

RELAÇÃO DOS OBJETOS SEGUNDO O PROGRAMA DE  
NECESSIDADES ESTUDADO NA ETAPA ANTERIOR



1m 2m 3m

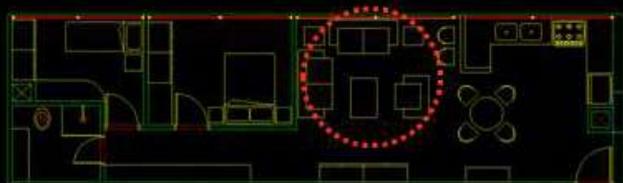


## Capítulo 9

---

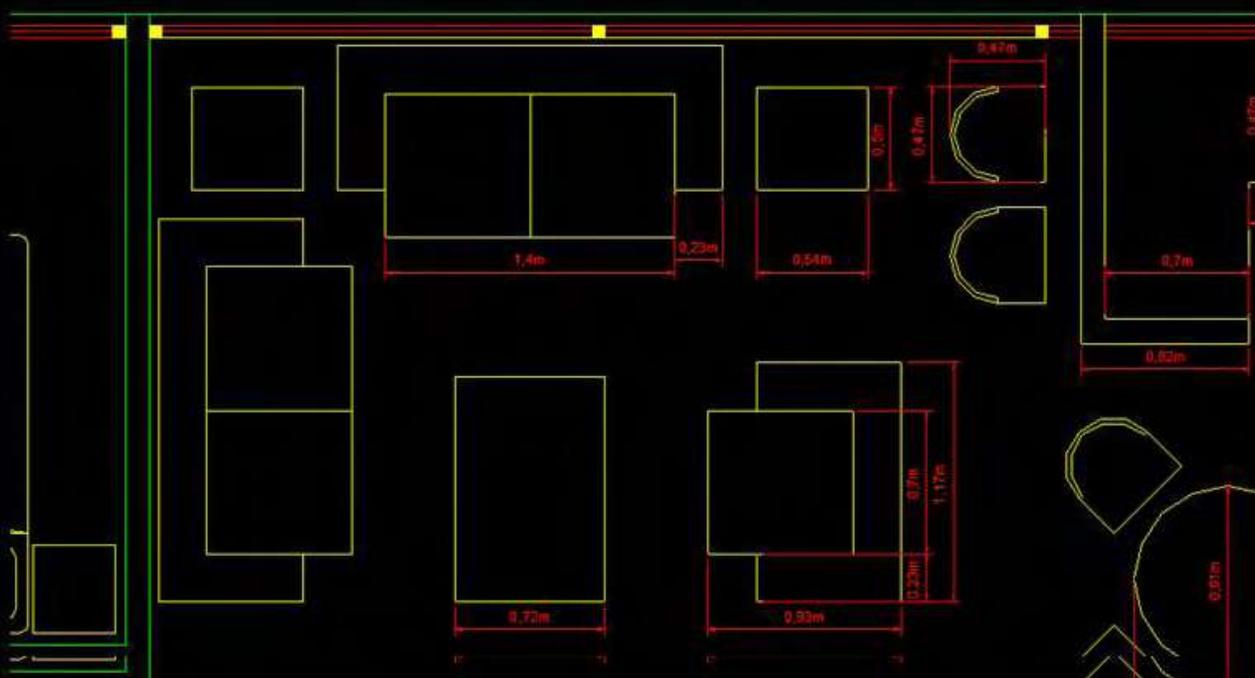
Detalhe do arranjo proposto para a sala de estar, com a dimensão ideal de cada um dos móveis necessários.





## A ESCOLHA DOS MÓVEIS

PADRÕES ESTÉTICOS E FUNCIONAIS QUE SEGUEM  
A NECESSIDADE DO USUÁRIO ATENDIDO





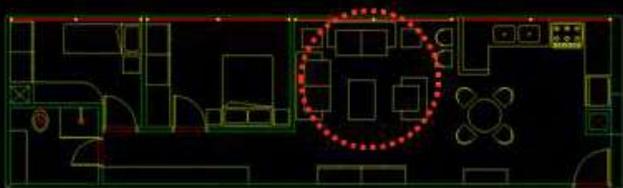
## Capítulo 9

---

Mais uma vez o chamado “Design Clean” tomou conta das pessoas disponíveis para a compra, semelhantemente ao que ocorre nas Casas Bahia.

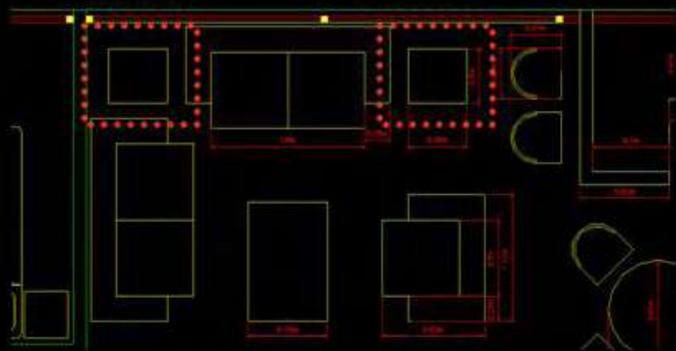
A mesa de canto, com tampo de vidro e detalhes cromados, apresenta vão central vazado e superfícies transparentes, indicadas para ambientes pequenos, já que não obstruem a visão dos objetos que estão atrás ou arredor do móvel. Para o projeto, optou-se por colocar duas mesas de canto idênticas, uma de cada lado do sofá principal, de dois lugares.





## A ESCOLHA DOS MÓVEIS

DETALHE DE POSSÍVEIS PEÇAS DISPONÍVEIS NO MERCADO



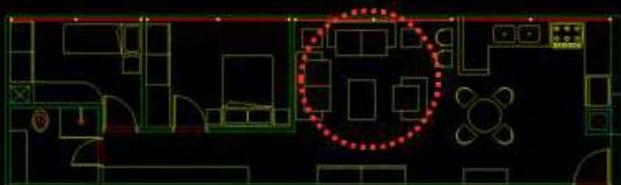


## Capítulo 9

---

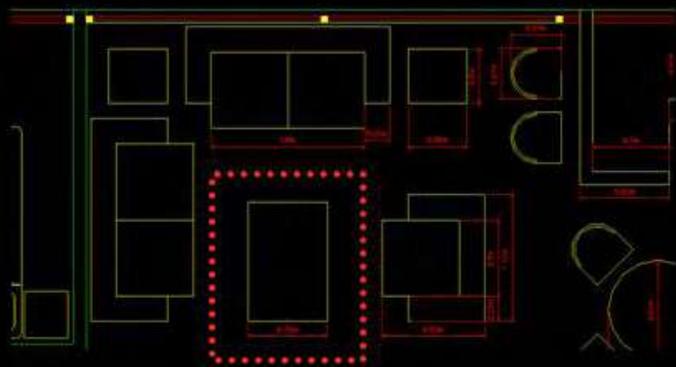
A mesa de centro, peça obrigatória segundo os critérios do grupo social analisado, segue o mesmo padrão da mesa de canto, com o tampo em vidro transparente e detalhes cromados. As dimensões se adaptaram satisfatoriamente ao arranjo proposto originalmente no projeto de decoração de interior.





## A ESCOLHA DOS MÓVEIS

DETALHE DE POSSÍVEIS PEÇAS DISPONÍVEIS NO MERCADO





## Capítulo 9

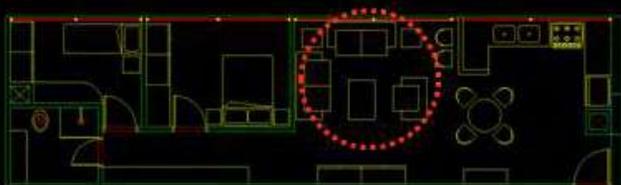
---

Os sofás revestidos de couro sintético (popularmente e comercialmente chamado de couro ecológico) são muito comuns nos catálogos das lojas de mobiliário popular. De fácil limpeza e livre de padrões estampados, são boa opção para a sala de estar. Os braços não apresentam superdimensionamento, o que colabora com o bom aproveitamento do espaço disponível.



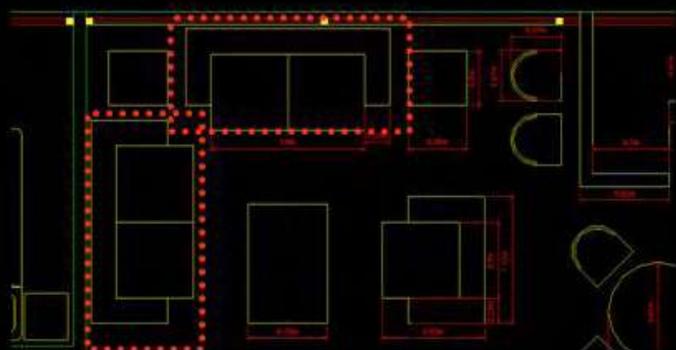


[60]



## A ESCOLHA DOS MÓVEIS

DETALHE DE POSSÍVEIS PEÇAS DISPONÍVEIS NO MERCADO



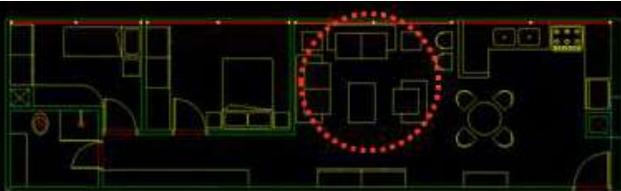


## Capítulo 9

---

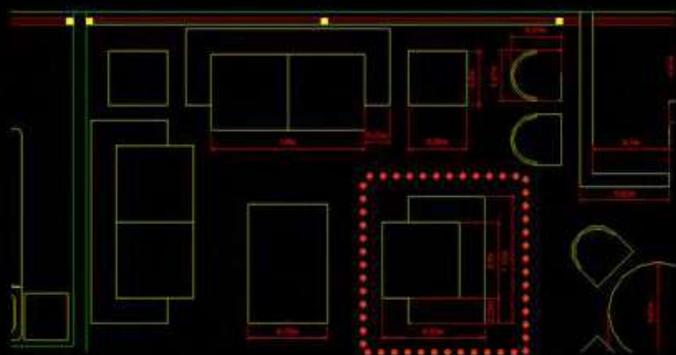
Móveis suspensos sob rodízios são cada vez mais comuns no universo dos móveis populares. A poltrona que divide a sala da cozinha possui dois suportes fixos de madeira e dois rodízios deslizantes na parte da frente. Além de facilitar na limpeza, o móvel com rodinhas pode ser deslocado à medida que necessário. Isso facilita o re-arranjo dos objetos, comumente verificado em habitações de Classe C.





## A ESCOLHA DOS MÓVEIS

DETALHE DE POSSÍVEIS PEÇAS DISPONÍVEIS NO MERCADO





## Capítulo 9

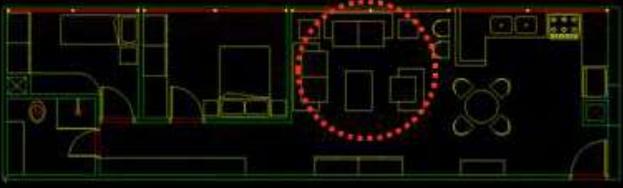
---

O aparador segue o padrão das mesas de canto e centro. Encostado na parede cega, serve de apoio e complemento para a mesa da cozinha. O tampo também é de vidro, o que facilita a limpeza e aumenta a resistência do objeto à gordura da cozinha e a eventuais marcas causadas pelo uso.



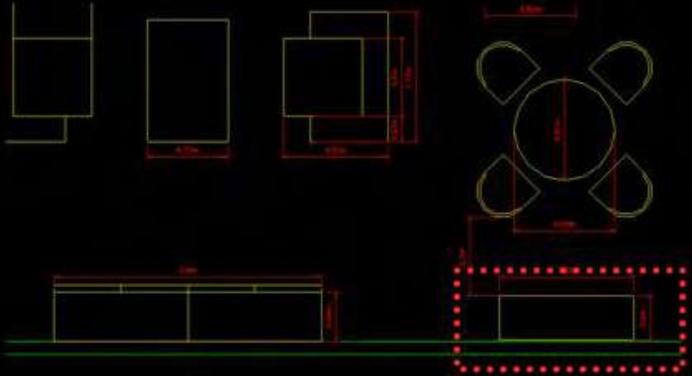


[62]



### A ESCOLHA DOS MÓVEIS

#### DETALHE DE POSSÍVEIS PEÇAS DISPONÍVEIS NO MERCADO



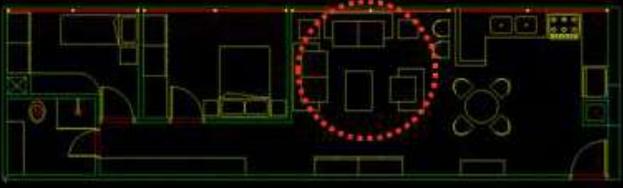


## Capítulo 9

---

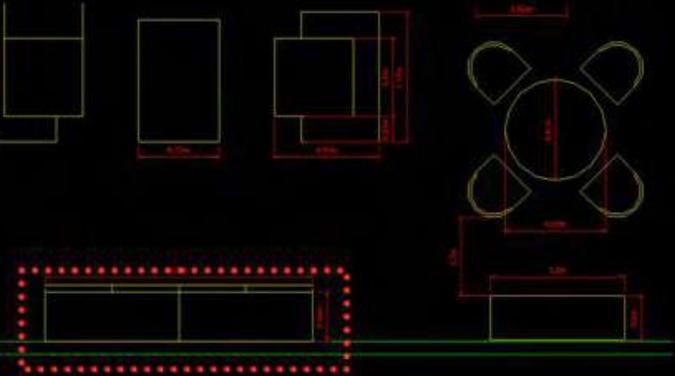
O rack foi disposto na mesma linha do aparador. Esses dois objetos delimitam a área de fluxo principal, formando uma espécie de corredor no apartamento. Alinhado no mesmo eixo da mesa de centro, ele conta com 5 nichos e duas portas. Nota-se que embora a qualidade da matéria-prima empregada nos objetos não seja a ideal, pode-se verificar a presença de alguns objetos que se adaptam de forma satisfatória à configuração interna das habitações. Para isso, deve-se fazer uma escolha cautelosa e precisa do móvel eleito para a compra. Nesse sentido, é papel do designer/arquiteto orientar o usuário que deseja equipar a sua casa.





### A ESCOLHA DOS MÓVEIS

DETALHE DE POSSÍVEIS PEÇAS DISPONÍVEIS NO MERCADO



The image displays a slide from a presentation. At the top left is a floor plan with a living area circled in red. The main title is 'A ESCOLHA DOS MÓVEIS' in green, followed by the subtitle 'DETALHE DE POSSÍVEIS PEÇAS DISPONÍVEIS NO MERCADO' in white. Below the title are two photographs: one showing a close-up of a dark wood TV stand shelf with a red book and a white vase, and another showing a complete dark wood TV stand with a television, a soundbar, and decorative items. At the bottom left are technical drawings of furniture pieces with dimensions.

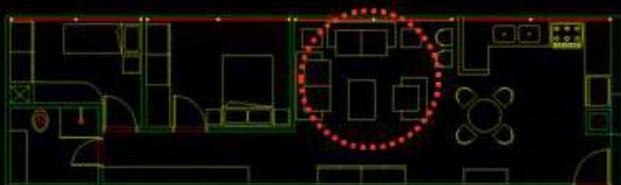


## Capítulo 9

---

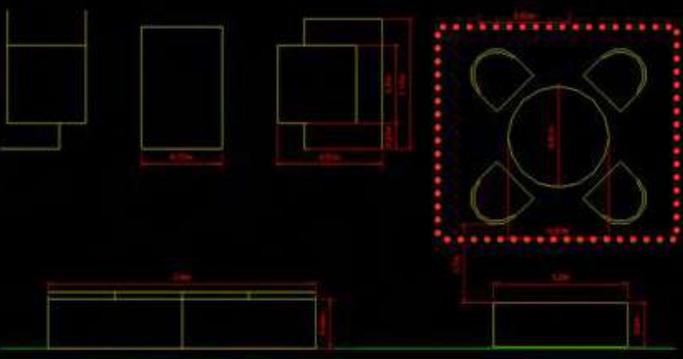
A mesa da cozinha também possui tampo de vidro. As cadeiras são revestidas do mesmo couro ecológico do jogo de sofás, em outra tonalidade.



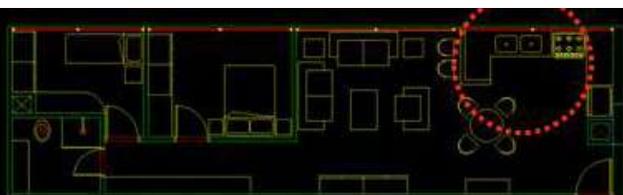


## A ESCOLHA DOS MÓVEIS

DETALHE DE POSSÍVEIS PEÇAS DISPONÍVEIS NO MERCADO

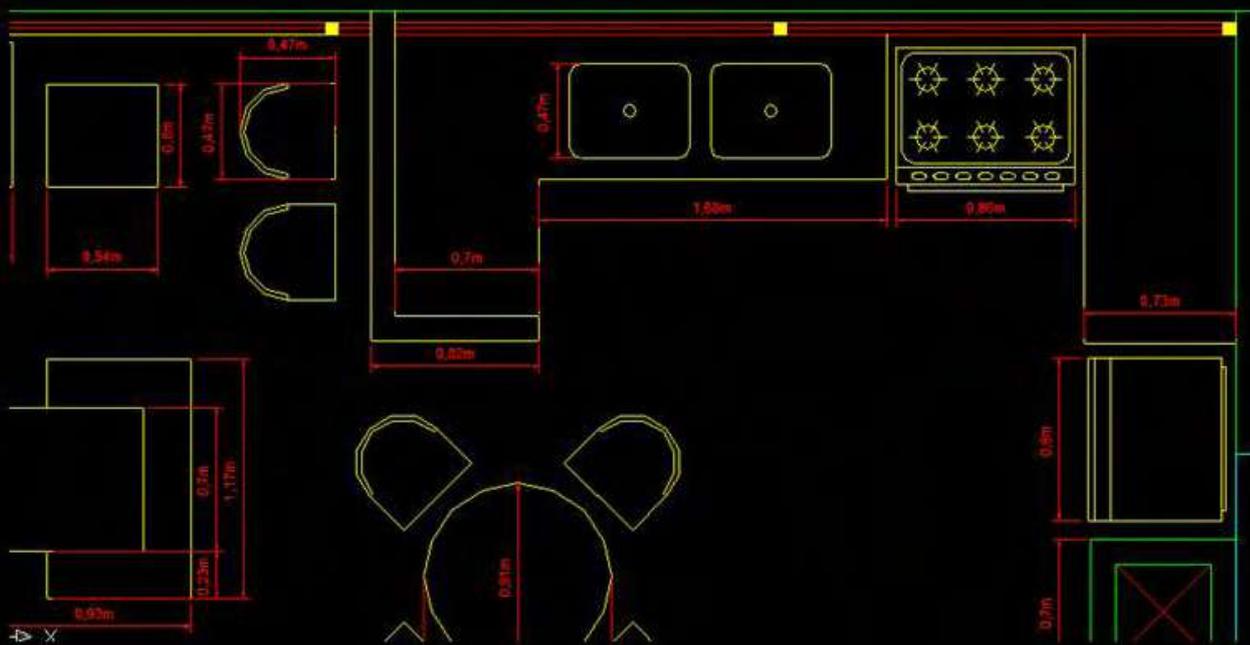


A modulação das cozinhas esta presente no mercado de móveis populares há décadas. A novidade é que a modulação agora se estenda às outras linhas de móveis, para dormitórios, por exemplo. Dessa forma, cada usuário pode adquirir a quantidade de módulos necessária, segundo o espaço disponível em cada cômodo. O principal erro verificado nas habitações decoradas pelo proprietário é a compra de módulos já acoplados, segundo a proposta do mostruário de móveis nas lojas. Muitas vezes o usuário acaba por comprar módulos a mais, que às vezes atrapalham na circulação dos cômodos ou são simplesmente desprezados posteriormente.



## A ESCOLHA DOS MÓVEIS

PADRÕES ESTÉTICOS E FUNCIONAIS QUE SEGUEM  
A NECESSIDADE DO USUÁRIO ATENDIDO





## Capítulo 9

---

A maior variedade de móveis populares está concentrada exatamente no segmento das cozinhas. Inúmeros são os fabricantes e os acabamentos disponíveis. As tradicionais cozinhas de aço ainda são as mais procuradas, embora os modelos de MDF conquistem a cada dia uma fatia maior do mercado.





# Banheiros e lavanderias: os cômodos menos valorizados da casa

[66]

Curso de decoração **AnaMaria**

## lição 4



### Banheiros e lavanderias

Na primeira lição desse curso, você aprendeu que o ideal é escolher apenas duas ou três cores para cada ambiente. Essa regra de novo também vale para o banheiro e a área de serviço. Nesse ambiente, o ideal é evitar azulejos com muitos desenhos. No banheiro, para dar o seu toque pessoal, misture detalhes, como vasos de flores, pequenos objetos e até mesmo a cor das toalhas.

Se as casas estão cada vez menores, aproveite melhor os espaços! Descubra nossa regra de ouro para decorar. Com ela, você poderá criar cantinhos pra lá de especiais...

Edição Gustavo Curcio  
Reportagem Daniela Almeida



#### \* Notas e observações

Embora o usuário de Classe C não tenha recursos para a compra de cubas ou pias mais incrementadas, as soluções universais de aproveitamento de espaço como prateleiras e o emprego de superfícies transparentes são facilmente aplicáveis nessa faixa social. O aspiracional confere credibilidade.

Curso de decoração **AnaMaria**



#### 1. PEQUENO E CHARMOSO

- ▶ Para driblar a falta de espaço, instale prateleiras abaixo da pia, como na foto acima. Assim, você tem onde guardar toalhas e papel higiênico, por exemplo, à vontade. Deixá-los à mostra ajuda a manter o banheiro sempre em ordem.
- ▶ Ponha prateleiras multifuncionais dentro do box. Evite modelos de vidro. Eles podem ser perigosos, principalmente se o banheiro é usado por crianças. Prefira os de plástico.
- ▶ Faça as portas do box transparentes. Jamais use vidro ou acrílico fumê em banheiros pequenos.



- ▶ Boa idéia: faça seu banheiro todo em branco! Assim, fica muito mais fácil acertar as cores na hora de decorar.
- ▶ A principal cor escolhida para o ambiente da foto foi o lilás.
- ▶ O preto (cor neutra) ficou ótimo nos detalhes, como a toalha de rosto (1).
- ▶ O tapete rosa (2) trouxe um toque especial ao ambiente. Ele tornou o local mais alegre e aconchegante.



Apenas 7% dos entrevistados responderam que o banheiro é o principal cômodo da casa. Muitas unidades habitacionais apresentam esse cômodo ainda interminado, sem revestimentos ou repleto de trincas e vazamentos. Isso porque os recursos são comumente direcionados às áreas nobres da casa, como sala e cozinha. Para

os banheiros não resta dinheiro o suficiente para uma reforma. Na aula 4 do curso de decoração foram apresentadas soluções para o melhor aproveitamento desse cômodo de dimensões tão reduzidas, além de orientações acerca da escolha dos revestimentos e móveis. Os modelos apresentados não ultrapassam uma área de 2 metros quadrados.

## lição 4

### 2. ESPELHE-SE NESSAS DICAS



- ▶ Aposte nos espelhos (3), porque eles ampliam o ambiente. No banheiro, quanto maior o espelho, melhor.
- ▶ Os revestimentos claros, como as pastilhas de vidro ou as cerâmicas brancas, ajudam a refletir a luz. Isso também contribui para trazer aquela sensação de espaço mais amplo.
- ▶ O armário embaixo da pia deve sempre ser instalado a, pelo menos, 25 centímetros do chão.
- ▶ Se quiser pôr plantas no banheiro, prefira as artificiais. As naturais só resistem longe do vapor e são boas opções para os lavabos.



- ▶ Se a ordem é economizar, aplique azulejos ou pastilhas apenas no box do chuveiro (4).
- ▶ O cinza da pia e o grafite do tapete (5) dão estilo e ajudam a destacar as paredes brancas.

- ▶ Prefira a caixa de descarga (6) à válvula hidra. Com ela, você economiza muita água. Abuse de cestos (7) na organização. Eles deixam o ambiente um charme e, na hora da faxina, podem ser mudados de lugar facilmente.

### Curso de decoração AnaMaria

#### Lavanderias arejadas

Elas podem até ser pequenas, mas com essas dicas de decoração que ensinamos nesse curso você vai fazer milagres! Na hora de escolher o azulejo, por exemplo, prefira os modelos que podem ser fixados na parede. Fuja de azulejos cerâmicos, por que eles entortam com o uso. Outra ótima opção é instalar algumas barras metálicas. Assim, você pode pendurar as roupas em cabides, evitando que elas deformem. Para evitar os produtos de limpeza sempre à mão, prefira organizá-los em prateleiras. Se tiver espaço, procure armários com portas, para esconder a bagunça.



▶ Na falta de espaço para estender as roupas, uma barra de alumínio ou inox (1) pode ser uma ótima solução. Basta pendurar as roupas nos cabides.

▶ O chão branco (2) reflete a luz do sol. Isso deixa o ambiente mais claro e combate a umidade.



▶ O espaço sobre a máquina de lavar ou secar (3) pode ser usado para abrigar a roupa a ser passada mais tarde.

▶ Não use cortinas no ambiente. Elas impedem a circulação de ar e atrapalham a secagem das roupas.

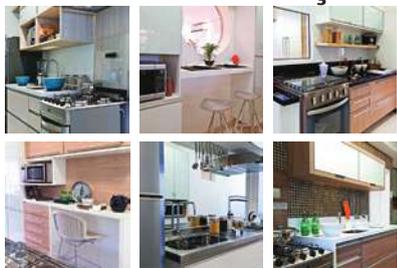
BEM ORGANIZADA: Prateleiras ajudam a manter a área sempre arrumada.

# A importância social da cozinha

[67]

Curso de decoração **AnaMaria**

## lição 5



### Cozinha: o coração do lar

**D**ecorar bem a cozinha significa unir organização, praticidade e beleza. Neste aula você vai ver que essa é uma tarefa possível, não importa o tamanho do cômodo.

O primeiro passo é escolher móveis certos, de acordo com seu perfil. Espaços pequenos pedem armários claros e lisos. Portas escondem a bagunça, e as prateleiras ajudam a manter tudo na mais perfeita ordem.

Se você não consegue, de jeito nenhum, deixar o armário arrumado, prefira portas de vidro. Assim, você terá o prazer de ver que essa é uma tarefa possível, não importa o tamanho do cômodo.

O segundo passo é planejar o lugar ocupado por cada eletrodoméstico. Fogão e refrigerador devem ficar distantes no mínimo 20 centímetros; o calor pode danificar a geladeira.

Por fim, escolha pequenos objetos de cores vibrantes para completar a decoração.



**Quer a receita da cozinha ideal? Basta misturar móveis adequados, uma pitada de cor e objetos charmosos**

Edição: Gabriela Curcio  
Reportagem: Daniela Almeida  
Designer: Cristine Balzer

Curso de decoração **AnaMaria**



### 1. MÓVEIS SEM PORTA

- ▶ Ao decorar com móveis abertos (1), você terá de manter tudo em ordem, para que a bagunça não apareça.
- ▶ Prateleiras são perfeitas para ter sempre à mão aquilo que você mais usa no dia-a-dia da cozinha.
- ▶ Lembre-se: os objetos que ficarem à vista farão parte da sua decoração. Por isso, é importante que não fujam do conjunto de cores escolhido.



### 2. HORTA NA COZINHA

- ▶ É possível cultivar temperos, mesmo em apartamentos. Basta colocar os vasilhinhos perto de uma janela para que recebam bastante luz.
- ▶ Faça uma lista dos temperos que você mais usa — manjeriço, tomilho, alecrim etc. Compre as mudinhas em feiras ou supermercados.
- ▶ Evite as plantas artificiais. Plásticos e tecidos acumulam gordura.



- ▶ Pastilhas (2) são a última tendência em decoração e facilitam a limpeza diária do ambiente. Por serem miudinhas, são perfeitas para cômodos pequenos.
- ▶ Se você vai reformar a cozinha, procure opções de azulejos que simulam pastilhas. Além de serem mais em conta, barateiam a colocação.
- ▶ Se o dinheiro da reforma está contado, instale as pastilhas apenas em cima da pia e do fogão.

O papel da cozinha na habitação popular brasileira ultrapassa os limites de um simples espaço de cocção. Trata-se de um cômodo de grande função social, que é responsável por reuniões familiares e recepção de convidados. Entretanto, os novos apartamentos lançados em bairros periféricos de São Paulo, seguindo a tendência de

minimização dos espaços, apresentam cozinhas reduzidas, com áreas que não ultrapassam os 5 m<sup>2</sup>. Por isso, torna-se difícil a adaptação dos objetos às configurações do espaço construído. Na aula número 5 do curso de decoração, foram apresentadas dicas de melhor aproveitamento e integração dos espaços como solução para os cômodos pequenos.

## lição 5

- ▶ Quer facilitar a vida na hora do café-da-manhã? Instale em sua cozinha um balcão (3) para refeições rápidas. Assim, você não vai perder tempo arrumando a mesa para um lanchinho simples.
- ▶ Gavetões (4) são ótimos para guardar panelas e potes plásticos. Já os talheres devem ficar em gavetas com altura menor.
- ▶ Se você gosta de piso claro, opte por tons de bege ou areia (5). O branco, com o tempo, mancha e fica encardido.



### 3. ESPAÇO BEM APROVEITADO

- ▶ Atualmente, muitos apartamentos são projetados com cozinha e área de serviço integradas. Nesse caso, a solução para aproveitar melhor o espaço é fazer um balcão único para pia e máquina de lavar (6).
- ▶ Acomode produtos de limpeza e a roupa seca em cestos de vime com tampa. Isso evita que a roupa pegue o cheiro dos alimentos.



### 4. TEMPEROS MIL

- ▶ Azeites e vinagres aromatizados com ervas ou pimentas caseiras ficam lindos em galheteiros (7) de vidro.
- ▶ Um belo galheteiro funciona como objeto de decoração tanto na cozinha quanto na mesa, durante as refeições.
- ▶ Para fazer em casa, reserve galhos de alecrim e folhas de louro (todos bem secos) e misture ao seu azeite ou vinagre preferido.

Curso de decoração **AnaMaria**

## lição 5

### Cozinha e sala de jantar integradas

As refeições mais prazerosas acontecem sempre na cozinha. Afinal, nada melhor do que preparar os alimentos com familiares e amigos ao seu lado. Mas se a família é grande e o espaço é pequeno, a solução é integrar cozinha e sala de jantar. Além de dar uma sensação de espaço maior, a cozinha se torna uma continuidade da sala. Isso proporciona um convívio maior entre as pessoas", diz a arquiteta Teresinha Nigri.

- ▶ Alguns truques de decoração ajudam você a separar visualmente os dois ambientes. Use móveis claros, tanto para a sala quanto para a cozinha. Eles unificam o visual e funcionam como base da decoração.
- ▶ As cores, a iluminação e outros elementos (como os móveis) ajudam a identificar cada cômodo. Faça um balcão para separar a cozinha da sala. Ele pode funcionar como aparador quando você for servir a comida.
- ▶ Na sala de jantar, use



COZINHA E SALA DE JANTAR INTEGRADAS

### SEGREDOS PARA TORNAR A COZINHA AINDA MAIS GOSTOSA



- ▶ Utensílios de inox pendurados funcionam como objetos decorativos. Além de ocupar menos espaço, instale-os fora do alcance das crianças.
- ▶ Está na moda misturar madeiras de cores diferentes nos móveis da cozinha. Porém, seja de tons muito fortes, para não enjoar.
- ▶ Eletrodomésticos de inox costumam durar mais. Mas eles exigem cuidados especiais: nada de palha de aço na hora de limpar!

### \* Notas e observações

Verificou-se durante as visitas à campo que a chamada Classe C possui grande quantidade de eletrodomésticos e equipamentos eletrônicos na cozinha, alguns de alto valor comercial, vendidos inclusive através de programas de televisão.



[69]





# Dormitórios: uso misto e espaço ainda mais reduzido

[70]

Curso de decoração **AnaMaria**

## lição 6



### Quarto de rainha!

Você não precisa de um dormitório enorme para ter uma noite confortável e tranquila. A escolha correta dos objetos e da iluminação faz milagres!

A decoração dos quartos deve transmitir a sensação de paz. Afinal, é nele que recarregamos nossas energias após um dia cheio de trabalho. Por isso, a regra número 1 é não abusar dos detalhes. Use cores claras e decore o cômodo com o mínimo de objetos possível. E lembre-se: nada de encher todas as paredes do quarto com guarda-roupas!

Nas próximas páginas, você verá os melhores exemplos de como posicionar a cama — o ideal é que

ela nunca fique encostada na parede ou abaixo da janela. Esse móvel é o protagonista na decoração do dormitório. Então, é importante acertar não só na escolha do modelo, mas também nas cores da roupa de cama. Eles devem respeitar o conjunto de cores do ambiente. Como vimos na aula sobre iluminação, os espelhos são cunhados para fazer o espaço parecer maior, mas devem ser usados com cautela. Depois, é só curtir o seu cantinho com quem você ama.



### \* Notas e observações

Os guarda-roupas ocupam muito espaço nos dormitórios. Muitas vezes, a abertura e fechamento das portas é dificultada por essa falta de espaço entre os objetos. Existem hoje muitos modelos de armários com portas de correr, o que facilita o manuseio e a abertura do móvel.

Curso de decoração **AnaMaria**



### 1. CENTRO DAS ATENÇÕES

- ▶ Fique atenta ao posicionamento da cama no quarto. Com pouco espaço, ela vira o foco da decoração.
- ▶ As janelas nas laterais tiram proveito da luz natural. Mas cuidado: nunca coloque a cama sob a janela.
- ▶ O ideal é que você enxergue a porta quando estiver deitada. Não é bom ser surpreendida no próprio quarto.



### 2. ROUPA IMPECÁVEL

- ▶ Cabides de madeira são a melhor opção para o guarda-roupa, pois conservam as peças bem passadas.
- ▶ O problema é espaço? Prefira os cabides de plástico. Quanto mais grossos, menos vincos surgirão nas suas roupas.
- ▶ Os cabides de arame, por serem muito fininhos, acabam marcando o tecido. Então, é melhor evitá-los!



- ▶ Se quiser decorar uma das paredes, pintando ou aplicando papel de parede, escolha sempre aquela que fica atrás da cabeceira da cama (1). Assim, você não vai ficar olhando para cores vivas ou detalhes muito chamativos enquanto estiver deitada.
- ▶ Cortinas, almofadas, roupa de cama e mantas (2) devem sempre respeitar o conjunto de cores escolhido.
- ▶ Se o seu quarto é pequeno, invista em espelhos na parte da frente dos móveis. Nos criados-mudos (3), ele dá sensação de amplitude.

O principal problema encontrado nos dormitórios das habitações visitadas para esta pesquisa foi a má circulação. A cama de casal é um móvel de dimensões generosas (a menor mede 1,40 m X 1,90). Por isso, muitos usuários optam por encostar um as das laterais em uma das paredes do quarto. Isso dificulta, além do acesso a

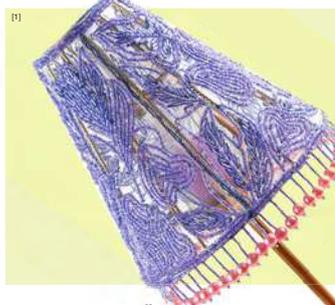
um dos lados da cama, a limpeza e arrumação do cômodo. Em contrapartida, libera mais espaço de circulação do lado oposto àquele encostado na parede.

Na aula 6 do curso de decoração, além de arranjos de dormitórios de casal, foram montados quartos infantis, que são, na Classe C, marcados por móveis multifuncionais, como bicamas e beliches.

## lição 6



- ▶ Quartos pequenos pedem móveis de madeira clara (4) — mais leves, eles criam a ilusão de um espaço maior.
- ▶ O mesmo truque vale para a cortina de voile (5), que mantém o clima suave.
- ▶ Tons pastel, como o lilás, transmitem paz ao ambiente e não enjoam.
- ▶ Quem não abre mão de uma TV deve optar pelo modelo LCD ou plasma (6). Práticos e de fácil instalação na parede, eles estão cada vez mais baratos.



### 3. ILUMINAÇÃO SEGURA

- ▶ Quarto é lugar de descanso. Por isso, a iluminação mais indicada para esse ambiente é a de cor amarela.
- ▶ A lâmpada do abajur no criado-mudo deve ser fraquinha: 25 watts são mais que suficientes.
- ▶ No quarto das crianças, por segurança, prefira as lâmpadas fluorescentes, que não esquentam.



- ▶ Os adesivos de parede (7) chegaram com tudo ao Brasil e já desembarcaram com precinho camarada nas grandes lojas.
- ▶ Para não errar, escolha o clássico preto no branco, com motivos abstratos. Desenhos de animais, por exemplo, pesam na decoração.
- ▶ O criado-mudo vazado (8) valoriza o adesivo e evita a bagunça.



### 4. QUARTO AMPLIADO

- ▶ Quer ganhar espaço? Coloque um espelho (9) ao lado da cama ou na sua cabeceira — nunca aos seus pés.
- ▶ Uma boa dica para aproveitar a luz natural é instalar um espelho na parede oposta à parede da janela.
- ▶ Para conferir o look antes de sair, pendure um espelho vertical na parte interna da porta do guarda-roupa. Ele não ocupa espaço algum!

Curso de decoração **AnaMaria**

## lição 6

### Faz de conta que...

A palavra de ordem é diversão. Com um pouco de criatividade você pode animar o quarto das crianças. A primeira dica é reservar as cores fortes para os detalhes. Assim, você pode trazer-lhe à medida que

seus filhos crescem. Desenhos na parede dão ao ambiente a decoração típica da infância. Invista em almofadas divertidas e um mural de fotos. Papel de parede colorido dá um toque especial ao cômodo!



### PARA OS ADOLESCENTES

- ▶ Temas que representem o gosto juvenil são importantes — isso é a fase em que eles querem ser diferentes! Invista nas cores fortes.
- ▶ Use luz focalizada na escrivaninha. Ela garante atenção na hora dos estudos.
- ▶ Os móveis com rodinhas são grandes aliados práticos, eles permitem mudanças constantes na decoração do cômodo.

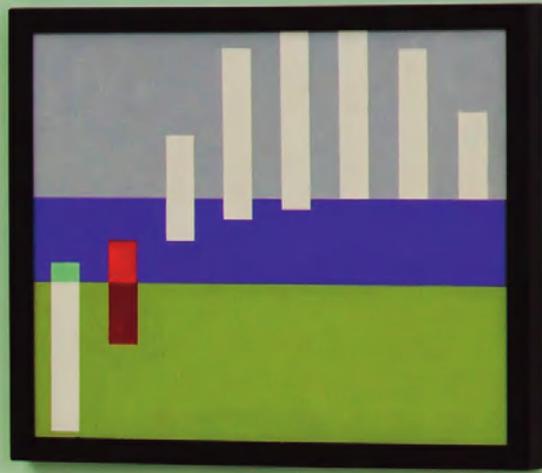
### \* Notas e observações

Como recurso de decoração, orientou-se aplicar tons fortes na parede da cabeceira da cama e nos demais objetos, como colchas ou cortinas. Dessa forma, o espaço se torna mais dinâmico e uma mudança de cor não implica em pintura ou reforma do cômodo. Basta, neste caso, trocar os objetos coloridos.



[71]



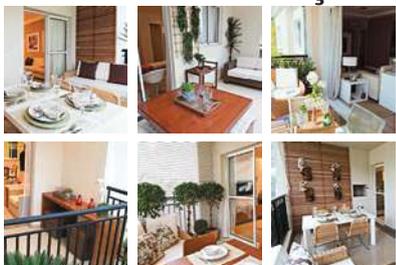


# A habitação popular é marcada pela presença de vasos e muitas plantas

[72]

Curso de decoração **AnaMaria**

## lição 7



### Varandas e jardins de cinema

Não mais gostoso do que ter um jardim para abrigar ou uma varanda para sentir ao ar livre, depois de um dia agitado. É não é difícil manter ou criar a sensação de aconchego nesse ambiente. Basta ficar atenta a alguns detalhes. Em primeiro lugar, prefira os tons claros. Use as cores com cuidado, em pequenas peças, como num vaso

ou numa almofada. Móveis de fibras naturais, como vime, trazem um clima de cidade do interior. Painéis de madeira servem para apoiar vasos de plantas ou decorar paredes.

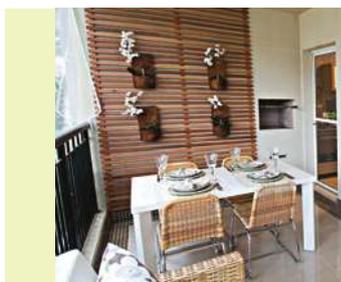
Antes de escolher uma planta para o ambiente, avalie se ela recebe muita ou pouca luz. Se você tem um jardim espaçoso, dê um espaço reservado para cactos e algumas trepadeiras.

Reportagem: Daniela Almeida  
Designer: Cinthia Belo

#### \* Notas e observações

O show-room dos apartamentos novos visitados fazem da varanda uma extensão das salas. Sabe-se que na prática o uso da varanda recebe usos bem diferentes. Na maioria das habitações visitadas verificou-se a presença de varais e cestos de roupa-suja na varanda das salas dos apartamentos.

Curso de decoração **AnaMaria**



### 1. PAREDE CHARMOSA

- ▶ É fácil deixar a varanda com clima de jardim. Na parede, o painel feito de sarrafos de madeira dá o tom!
- ▶ Pendure vasinhos com seus temperos prediletos plantados e tenha sua própria horta em casa.
- ▶ Plantas que crescem e se esparramam, como o brinco-de-princesa, deixam a varanda linda!



- ▶ É bom lembrar que o conjunto de cores da varanda deve ser semelhante àquela usado na sala. Assim, os ambientes ficam integrados.
- ▶ Invista em móveis de vime (1). Para lugares abertos, prefira as opções em material sintético, que não estragam com a umidade.
- ▶ A hera artificial (2), aplicada na parede, completa a decoração com praticidade. O resultado é ótimo!



### 2. CHURRASCO COM ESTILO

- ▶ Nos apartamentos mais modernos, é comum encontrar varandas com churrasqueira. Elas são bem práticas.
- ▶ Churrasco chama visita. Por isso, o ideal é escolher uma mesa pequena, que libere o caminho das pessoas.
- ▶ O candelabro de ferro, pendurado, confere um charme à decoração e é ótimo para jantares especiais.

- ▶ O bonsai (3) é a escolha ideal para quem quer enfeitar varandas.
- ▶ Respeite a proporção: quem tem pouco espaço deve optar por plantas pequenas.
- ▶ A samambaia é uma boa opção se você mora abaixo do quarto andar (ela não resiste ao vento).
- ▶ Criatividade nunca é demais. Na varanda ao lado, o regador (4) ganhou furos no fundo e virou um lindo cachepô.



**D**e acordo com os relatórios registrados pelo Serviço de Atendimento à leitora da Editora Abril, leitoras de Classe C “têm paixão por todos os assuntos ligados à jardinagem e cultivo de plantas em locais com espaços reduzidos”. Esse aspecto também ficou claro durante as visitas à campo. Usuários que moram em casas

(térreas ou sobrados) possuem grande quantidade de vasos. Da mesma forma, em apartamentos de 70 m<sup>2</sup> ou 80 m<sup>2</sup>, as varandas são repletas de espécies, que dividem espaço com máquinas de lavar e tanquinhos. Na aula 7 do curso de decoração, explorou-se o espaço ideal para se cultivar plantas, a quantidade de vasos e as espécies mais indicadas.

## lição 7



- ▶ Quanto mais clara a madeira dos móveis (5) da varanda, melhor. Como o espaço costuma ser pequeno, você não pode correr o risco de que ele pareça entulhado.
- ▶ Uma boa maneira de ganhar privacidade na varanda unida à do vizinho é instalar uma divisória (6) de plástico. Além de discreta e neutra, ela se integra à decoração.



### 3. TREPadeiras

- ▶ Elas dão charme e romantismo a qualquer jardim ou varanda. Servem também para separar ambientes.
- ▶ A grande vantagem dessas plantas é que, com a poda, você pode controlar o tamanho dos galhos.
- ▶ Escolha uma estrutura de madeira, como uma cerca, onde ela possa crescer e se fixar.

- ▶ Se na sala a tendência é pintar uma parede de outra cor, na varanda o moderno é forrar uma parede com madeira (7).
- ▶ O toldo de plástico (8) é fácil de comprar e de instalar. Mas a maior vantagem é que ele bloqueia a chuva e o vento. Assim, você pode “jantar fora” sempre que quiser.
- ▶ Coloque algumas almofadas a mais na sala. Quando usar a varanda, leve-as para fora!



### 4. LUGAR AO SOL

- ▶ Por uma questão de espaço, as plantas altas devem ser colocadas junto às paredes da sua varanda.
- ▶ Faltou parede? Plante-as junto à grade, como no exemplo acima. Pode-as na mesma altura.
- ▶ Se você tem na varanda uma mesa com tampo de vidro, lembre-se de fixá-lo com parafusos. Assim, você impede que o vento cause estragos.

Curso de decoração **AnaMaria**

## lição 7

### Para cada planta, um tratamento diferente

Não adianta comprar alguma planta que você tanto ama se ela não se adapta bem à sua casa. Escolher a espécie ideal, dar-lhe bastante sol, água, com manutenção e aumenta as chances de sucesso no cultivo. Para jardins, por exemplo, há uma variedade de arbustos que não exigem muita manutenção. Alguns exemplos são a azaleia, a abélia e a bíberis. Se você mora em apartamento, pode comprar uma árvore-de-felicidade (ou bambu) ou uma arca-bambu (linda de luminosidade difusa). As opções são muitas — pesquise antes de escolher.



**SOMBRA E ÁGUA FRESCA** Deseja o longe de ventos fortes e o sol direto. A rega é diária, mas sempre úmida, mas não encharcada. Aumente as regas no verão e diminua no inverno.



**LUZ INDIRETA E ADBURO** Outra planta que vive bem na sombra. Lina vez por semana, regue bastante e adube. Lina colheita (folha) de adubo por litro de água é o suficiente.



**FÁCIL DE CUIDAR** Ela floresce o ano todo e vive bem com pouco sol — ótima para apartamentos. Precisa apenas de terra úmida e bem adubada com matéria orgânica.



**SOL, SOL E MAIS SOL** Existem muitas variedades dessa planta, que exige pouca manutenção. Ela precisa estar exposta diretamente à luz do sol e receber água uma vez por mês.

#### COMO MONTAR SEU VASO



- 1 Confira se o vaso tem furos, para que a água possa drenar após a rega.
- 2 Faça uma camada de 5 centímetros com cascas de taíha ou pedras. Isso permite que a água passe, e impede que a terra saia pelos furos.
- 3 Coloque a muda de modo que ela fique de 1 a 2 centímetros abaixo da borda do vaso. Complete com terra.
- 4 Cubra com uma camada de terra e termine com pedriscos ou cascas de árvore.

#### AS FERRAMENTAS CERTAS



- ▶ Uma paqueta de jardim é o suficiente para cuidar de vasos pequenos e médios.
- ▶ Se os vasos maiores pedem o kit completo (alavanca, com pá, rastelo e colher), encontrado nas lojas de construção.

### \* Notas e observações

Propôs-se como uso de vasos e plantas a construção de anteparos com trepadeiras e espécies que chegam à 1,50 m de altura. Esses dispositivos, colocados na lateral das varandas ou sacadas, conferem maior privacidade do morador em relação aos vizinhos.

# Sala de jantar: um cômodo raro na habitação de Classe C

[73] Curso de decoração **AnaMaria**

## lição 8



### Sala de jantar para a família

A mesa é sagrada em todos os momentos da família e os amigos para momentos especiais. Mas decorar a sala de jantar, além de ser o mais importante e agradável de decorar, também é muito divertido. Mas como fazer isso?

Primeiro, muito bom é decorar a sala de jantar com objetos que tenham significado para cada ambiente decorado. Por isso, decore o espaço imaginando que todo jantar é uma ocasião especial para a família.



Descubra como transformar esse cômodo perfeito para reunir as pessoas que você ama

**Adelar Gustavo Castro**  
Realizador Curso AnaMaria  
Designer Cecília Bahr

Curso de decoração **AnaMaria**



#### 1. DA PANELA PARA A MESA

- ▶ Ingredientes da cozinha são bons elementos para quem quer inovar na decoração da sala de jantar.
- ▶ Amarrada em uma fita de rafia ou palha, a canela em pau traz charme à mesa e perfuma o ambiente.
- ▶ Folhas de louro ou grãos torrados de café podem ser colocados em pequenos vasos de vidro.



#### 2. MIMOS QUE DÃO SORTE

- ▶ Pequenos mimos durante o jantar emocionam os convidados e rendem até mesmo boas conversas.
- ▶ Junto com o café, sirva biscoitinhos chineses da sorte. Eles são vendidos em feiras e lojas de produtos orientais.
- ▶ Grave as músicas que marcaram o passado da família e use-as como trilha sonora. Até as crianças vão se divertir com as lembranças!

- ▶ Use o espelho (1) para criar a impressão de que a mesa tem o dobro do tamanho real. Instale-o direto na parede e encoste a mesa nele. O efeito é fantástico!
- ▶ Evite colocar o espelho no lado oposto ao das cadeiras. Fazer a refeição de frente para o próprio reflexo pode ser constrangedor.
- ▶ A luz (2) deve ser focada e amarela.
- ▶ Escolha tons claros (3) para paredes e cortinas. Fuja do vermelho e do amarelo.



#### \* Notas e observações

Para o usuário de Classe C instalar um espelho numa parede é a chave para aumentar visualmente um cômodo. Nessa aula, foi ensinado como posicionar corretamente o objeto para obter o resultado desejado.

Esse cômodo existe apenas nos apartamentos decorados em lançamento. Na prática, poucas habitações de Classe C possuem uma divisão entre sala de jantar e cozinha. Entretanto, como estão presentes tanto na mídia como no show-room das lojas de mobiliário popular, optou-se por explorá-las também no curso de deco-

ração. Para os usuário que não dispõem do cômodo, foi exposta um série de dicas de decoração que podem ser aplicadas em outros cômodos da casa. Nesse caso, explorou-se a colocação e posicionamento corretos de espelhos grandes e a posição correta da mesa em relação ao cômodo. Além disso, apresentou-se um guia de arrumação de louças e objetos.

## lição 8

- ▶ Quem gosta de conversar durante a refeição deve escolher uma mesa redonda (4) para a sala. Ela permite que você dê atenção a todos que estão ao redor.
- ▶ O tampo de vidro resiste melhor ao calor das panelas e dura mais. A mesa da foto (5) mistura madeira e vidro no centro, onde se põe a comida.
- ▶ Faltou espaço para um aparador? Intale prateleiras (6) perto da mesa.



### 3. COMIDA AOS GOLES

- ▶ As taças podem conter muito mais do que bebidas. Na hora de servir a salada, troque o prato por uma taça!
- ▶ Escolha uma taça com a boca larga e prepare comidas miúdas, como legumes ralados ou salada de frutas.
- ▶ Se preferir, reserve as taças para decorar a mesa. Coloque-as no centro, com pétalas de cores fortes.



### 4. À LUZ DE VELAS

- ▶ Crie o clima perfeito iluminando a sala com velas. Sem gastar muito, você faz castiçais de dar inveja!
- ▶ Corte o miolo de uma alcachofra. Retire o suficiente para caber uma vela daquelas pequenas e cilíndricas.
- ▶ Uma garrafa de vidro vazia pode servir de castiçal. Ponha no bocal uma vela colorida e deixe a cera escorrer até cobrir toda a garrafa por fora.

Curso de decoração **AnaMaria**

## lição 8

### Elegância à mesa

Mesa bem posta, mais do que regra de etiqueta, é vital de caráter com os convidados. Antes de preparar a refeição, observe o número de pessoas em relação ao tamanho da mesa. Se for que um jogo americano fique aberto não deixe que uma taquinha fique sobrepôs à toalha. Casa

A mesa temia muito gente, preferia uma taquinha única, bem grande. Flores, fraldas, obrigam a casa e herdam qualquer decoração com cheiro de suor. Segue a mesa as regras básicas? Algodão, salte e sua criatividade. Aguarde jantar que era bem simpático cá virar um bompote!



#### 4 DICAS FÁCEIS PARA MONTAR UMA MESA DE NOVELA

- 1 Em mesas redondas, use um prato de madeira (1) sob a toalha. Evite muita que o calor das panelas estrague o tampo da mesa e a toalha, além de tirar elegância à composição.
- 2 A grande vantagem da louça branca é que você brinca com as cores, em detalhes como o jogo americano, a toalha ou os copos. Quando entrar, é só mexer as cores e desenhos.
- 3 Use uma toalha neutra e troque um dos elementos, como o prato raso. Se quiser cores, compre pratos diferentes, seguindo as mesmas cores e desenhos.
- 4 Que tal se você ficar um pouco guardanapos (2) com publicitas de plástico? Evite fitas nas toalhas, colando-as de maneira uniforme.

#### APOSTE NAS FLORES



1 Combine as cores das flores com as tons usados na decoração da mesa - ou até de tons neutros, como o branco.



2 As enfiadeiras têm buchas finas e não bloqueiam a visão de quem está à frente. Girassóis, mais baratas, têm estipe igual.

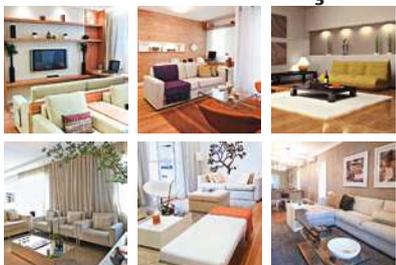


3 Flores mais volumosas pedem arranjos baixos. Use jarras de vidro transparente e corte as hastes. Coloque-as no centro.

[74]

Curso de decoração **AnaMaria**

**lição 9**



**Sala de estar cheia de estilo**

Descubra como deixar muito mais charmoso o ambiente que é o cartão de visita da sua casa

**A** primeira visita, montar uma sala de estar exige atenção. A escolha de um sofá, uma TV e um sofá. Porém, para decorar esse espaço de maneira adequada, não basta cuidar da beleza do ambiente. É preciso levar em consideração outros fatores: a praticidade do dia-a-dia e o conforto para receber as visitas.



**\* Notas e observações**

Na sala de estar torna-se ainda mais evidente a tentativa de aproximação da Classe C ao design das faixas sociais de maior poder aquisitivo. Por isso, faz-se importante ressaltar que a quantidade de móveis e a dimensão deles deve respeitar o espaço disponível no cômodo. Caso contrário, o arranjo será ineficiente.

**A sala: junto da cozinha, foi eleita pelos usuários o cômodo mais importante**

Curso de decoração **AnaMaria**



**1. PARES PERFEITOS**

- ▶ Para tornar a sala mais moderna, escolha um sofá grande de cor clara e poltronas de cores fortes.
- ▶ Fuja dos tradicionais conjuntos de dois e três lugares. Escolha modelos de formatos alternativos!
- ▶ Use tecidos com padrões diferentes: se os sofás forem lisos, escolha mantas e almofadas estampadas.



**2. CONTRASTE CHIQUE**

- ▶ Quadros escuros vão bem em paredes claras — e vice-versa. Esse é o melhor jeito de destacá-los.
- ▶ Outra dica é usar a iluminação direta e focada, bem em cima do quadro ou objeto exposto (1).
- ▶ Quadro claro na parede clara? Use a moldura no tom oposto: para destacar a gravura ou pintura, invista em uma moldura marrom ou preta.

- ▶ Os sofás de couro ecológico (2) são bem práticos na hora de limpar. Um pano úmido, água e sabão de coco deixam o móvel novinho em folha!
- ▶ A manta colorida (3) deixa a sala moderna e aconchegante.
- ▶ A luminária no canto (4) dá a sensação de que o ambiente é mais amplo.
- ▶ Mesa de centro, baú ou pufe (5)? É você quem escolhe a função desse móvel-curinga.



A sala, assim como a cozinha, é para os usuários objeto de afirmação social. Segundo Adrian Forty, (**Objetos de Desejo, 1986**) "...o design dos artigos que usam ajudam a definir seu status e a natureza de suas relações uns com os outros." A decoração da sala, como cartão de visitas da casa é essencial na definição do status social. Dessa

forma, em muitas habitações, opta-se pela reforma e acabamento da sala de estar (no caso de orçamento insuficiente para o término da construção da casa) em detrimento aos demais cômodos e até mesmo ao revestimento externo das paredes. É comum encontrar na periferia de São Paulo casas finalizadas no interior com alvenaria exposta na parte exterior.

## lição 9



- ▶ Aqui, os tons de marrom e bege formam o conjunto de cores e estão distribuídos de modo harmônico — dos móveis às almofadas (6), contrastando com o sofá.
- ▶ A mesa de vidro (7) deixa a sala mais ampla.
- ▶ Instalado na parede lateral, o espelho (8) não incomoda quem senta na sala.
- ▶ O móvel branco (9) pode ser mesa de canto, mesa de centro ou porta-almofadas.



### 3. MENOS É MAIS

- ▶ Escolha bem os objetos que você irá colocar na estante. Libere o espaço perto do televisor.
- ▶ Procure objetos que tenham a ver com o gosto da sua família, mas fuja de bibelôs muito empetecados.
- ▶ Os vasos na foto acima são bons exemplos. Por serem finos e altos, funcionam como moldura para a TV.



### 4. AS CORTINAS IDEAIS

- ▶ A grande vantagem de usar cortinas claras é iluminar o ambiente.
- ▶ O tamanho da cortina deve ser proporcional ao espaço e à janela em que ela será instalada. Salas pequenas pedem cortinas menores.
- ▶ Se quiser brincar com cores e estampas, evite outros objetos chamativos por perto. Invista em almofadas com o mesmo padrão.

Curso de decoração **AnaMaria**

## lição 9

### Salas de jantar e estar integradas

▶ Muitas vantagens em unir a sala de jantar à sala de estar — você ganha, principalmente, espaço. Cômodos integrados (sem paredes) tornam-se mais amplos. Os seja: são ideais para casas e apartamentos onde cada centímetro faz toda a diferença.

Outra vantagem é que a circulação das pessoas entre os ambientes fica mais fácil. Além disso, num ambiente sem paredes a luz natural é mais bem aproveitada.

Para criar a unidade perfeita, use uma base comum, com móveis e paredes seguindo um mesmo tom (bege ou branco). Depois, use alguns recursos que ajudam a delimitar cada um dos cômodos.

Quanto menor for o espaço, maior será a necessidade de usar o mesmo piso nos dois ambientes. Desempenhe a sala



UM SO AMBIENTE. Assim, você ganha espaço e praticidade.

### TELEVISÃO NO LUGAR CERTO



- ▶ Para evitar reflexos na TV, o ideal é posicioná-la de costas para a janela. Se for impossível, escolha uma cortina de tecido grosso e bloqueie a luz.
- ▶ Cuidado com o tamanho da TV. Um aparelho enorme, com 42 polegadas (como o da foto), pode uma distância de 3 metros até o sofá.
- ▶ A estante (ou rack) também deve ser proporcional à televisão da sala. Afinal, o aparelho também funciona como um objeto decorativo.

### \* Notas e observações

A solução da "cozinha americana" (sala de estar conjugada à cozinha) é cada vez mais comum em apartamentos voltados à classe C. Mas a proposta é eficiente no sentido de ferar maior conforto estético-funcional. A sensação de amplitude é maior do que em cômodos separados por paredes.

# O sonho dos usuários de Classe C: ter um casa maior

[75]

Curso de decoração **AnaMaria**

## lição 10



### Amplie sua casa

Confira os segredos que ajudam você a decorar espaços de qualquer tamanho. E transforme sua casa num verdadeiro palácio!

**N**ão adianta comprar aquela mesa de jantar enorme que está em oferta se a sua sala de jantar é pequena para comportar o móvel. Nem uma televisão de 42 polegadas para um quarto de 2 X 2 metros. Depois de um tempo, em vez de solução, eles podem se tornar um problema.

Para garantir o espaço de circulação entre os móveis, tire todas as medidas de cada ambiente antes de ir à loja. Uma dica é desenhar as peças que você tem em mente numa folha de jornal e colocar os desenhos no chão, examinando onde vai ficar cada móvel. Assim, você vê se sobra espaço para as pessoas passarem. Para sofás, camas e armários, meça o ambiente imaginando o móvel aberto — ou seja, o espaço que ele realmente ocupa.

É neste entulhar o espaço com muitos enfeites e pendurachos. É importante que cada detalhe seja pensado sempre que possível, fugindo do improvisado.



#### \* Notas e observações

Basicamente, explorou-se a preocupação que o usuário deve ter com o tamanho dos móveis que adquirir. A indústria de móveis populares, nesse sentido, evoluiu ao longo dos últimos 5 anos. Mais opções de objetos modulados podem ser encontradas nas lojas da rede varejista.

Curso de decoração **AnaMaria**



#### 1. CAMA NO LUGAR CERTO

- ▶ Não encoste a lateral da cama de casal na parede. De preferência, ela deve estar no centro do quarto.
- ▶ É importante deixar um espaço de circulação com, pelo menos, 60 centímetros ao redor da cama.
- ▶ Se o cômodo for pequeno, abra mão dos criados-mudos. Uma prateleira pode abrigar abajur e livros.



#### 2. QUADROS IDEAIS

- ▶ Fique atenta ao espalhar quadros pelos cômodos. O exagero pode dar uma sensação de sufocamento.
- ▶ Quando o espaço é pequeno, a melhor saída é usar quadros nos mesmos tons da parede. Assim, eles chamam menos atenção.
- ▶ Prefira molduras finas e claras às mais pesadas. Paredes pequenas pedem modelos discretos.



- ▶ Os espelhos nas duas paredes (1) refletem a luz no ambiente e enganam o olhar, porque dão a impressão de que o espaço é mais amplo.
- ▶ Móveis em acrílico transparente (2) são uma tendência forte em decoração. E eles são ideais para deixar mais limpo o visual do cômodo.
- ▶ A bancada branca (3) funciona tanto como escrivaninha quanto como aparador.

A última e mais esperada aula do curso de decoração caracterizou-se por um compêndio de truques de decoração que aumentam a sensação de espaço dos cômodos, e, com isso, sua eficiência. Constantemente usuários de móveis populares enviam perguntas de como aproveitar mais e melhor o espaço de suas residências. Paralelamente ao

curso de decoração, existe um canal de perguntas e respostas na internet através do qual os usuários podem entrar em contato diretamente com o arquiteto e terem suas dúvidas atendidas. O maior número de ocorrências é referente ao melhor aproveitamento dos espaços. Por isso, o tema tem sido recorrente nas publicações voltadas a este público.

## lição 10

- ▶ Quanto mais claro, mais amplo! Uma dica valiosa para acertar na decoração de cômodos com pouco espaço é fazer a base do ambiente em uma cor neutra, como o branco.
- ▶ Unir a cozinha à sala de jantar é uma boa saída para quem tem espaço reduzido.
- ▶ Prefira mesas com tampo de vidro e cadeiras com encosto baixo e assento em tom claro.



### 3. MISTURA DE ESTAMPAS

- ▶ Usar estampas e listras em um só ambiente é possível, desde que os tons das duas estampas sejam exatamente os mesmos.
- ▶ Lugares pequenos pedem estampas menores. Cuidado com os exageros!
- ▶ Se você escolheu um sofá estampado, mantenha as cortinas e as paredes lisas.



### 4. CÔMODOS SEPARADOS

- ▶ A divisória acima mantém livre o espaço de circulação, separa os dois ambientes e ainda abriga a TV.
- ▶ Outra opção para separar cômodos sem recorrer a obras são os biombo. Procure modelos discretos e que combinem com os outros móveis.
- ▶ A cortina deve ser proporcional ao tamanho do cômodo — ela não precisa cobrir uma parede inteira.

Curso de decoração **AnaMaria**

## lição 10

### Espelhos que fazem mágica

O tamanho das cômodas e dos apartamentos é cada vez menor. Nesse sentido, o banheiro é sempre o cômodo mais afetado. Os seus banheiros abanão são outros exemplos de como vencer o problema da falta de espaço.

O segredo número 1 para um banheiro amplo é escolher uma base neutra — na parede, louça e paredes brancas ou em tons claros, como o bege. Opte sempre por vidro

transparente no box. É nada de economizar em espelhos: lembre-se de que eles são o recurso maior aliado para corrigir a sensação de mais espaço. Em vez de instalar um pequeno espelho emoldurado sobre a pia, prefira modelos grandes, fixados diretamente na parede. Você economiza azulejo e aumenta a sensação de espaço.

Depois disso, capriche em todos os detalhes. Primeiro, escolha o conjunto de cores da decoração. Pastilhas coloridas não são caras e podem ser aplicadas apenas no box ou em cima da pia — elas dão um charme especial ao banheiro. Luminárias, tapetes e objetos decorativos também devem respeitar o conjunto de cores que você escolheu. Esses tons serão os responsáveis por alegrar o espaço.

Por fim, fuja das cortinas, que impedem uma boa circulação de ar no ambiente.



JOGO DE REFLEXOS Louças claras e espelhos fazem mágica quando o objetivo é ampliar espaços pequenos

### \* Notas e observações

A dose certa de paredes e grandes superfícies coloridas também é responsável pela sensação de amplitude dos cômodos. Nesse sentido a aproximação das características dos design de Classe A e Classe C tem contribuído para a aceitação de tons neutros pelos usuários de menor poder aquisitivo.

# Conclusão: a velocidade da informação e o design de Classe C

## 10.1 O PROJETO DE MOBILIÁRIO COMO ELEMENTO ESSENCIAL PARA A CONFIGURAÇÃO DA HABITAÇÃO POPULAR

O projeto da habitação popular tem sido amplamente estudado e discutido no Brasil. As mais diversas tentativas de soluções têm sido projetadas e executadas. Há, no entanto, uma falta de preocupação com os objetos que ocuparão esta habitação depois de executada. A configuração do interior da habitação popular depende da organização proposta pelo morador. Tão importante se faz, entretanto, a forma de ocupação interior quanto a forma exterior e a divisão das dependências da edificação.

Os resultados analisados da ocupação não organizada dos espaços projetados com o objetivo de abrigar uma população de Classe C, evidenciam a real necessidade do projeto do móvel

**As dificuldades com relação à falta de espaço físico e as verdadeiras necessidades a serem consideradas, constituem os principais desafios do designer**

voltado para esse nicho social em crescente expansão. A qualidade de vida desta população depende diretamente dos objetos com os quais se relacionam constantemente dentro de seus lares.

O papel do designer de mobiliário popular é o de organizar o ambiente a ser ocupado. As dificuldades com relação à falta de espaço físico e as verdadeiras necessidades a serem consideradas, constituem os principais desafios do profissional responsável pela configuração interna da habitação mínima.

## 10.2 A CONSERVAÇÃO DA INDIVIDUALIDADE NO PROJETO DE MOBILIÁRIO PARA AS MASSAS

Um dos principais problemas quando se projeta para a Classe C é a possível perda da personalidade do indivíduo no sentido de obrigá-lo a possuir algo idêntico àquilo que os outros membros da mesma comunidade utilizam. A forma de mobiliar pode constituir certa personalidade ao indivíduo que vive em um conjunto habitacional, por exemplo. A existência de inúmeras células repetidas torna o ambiente monótono e tira a liberdade do indivíduo de atribuir ao local que habita suas próprias características.

Cabe ao designer elaborar o projeto de tal forma que permita a adaptação do usuário com relação à utilização do objeto. Esta tarefa, no entanto, constitui algo a princípio paradoxal: um móvel que atenda a toda uma população e que ao mesmo tempo preserve a personalidade de cada um. Esta solução



depende da articulação com a qual o usuário poderá lidar com os objetos criados pelo designer.

### 10.3 A SUSTENTABILIDADE DO PROCESSO INDUSTRIAL COMO FATOR INDISPENSÁVEL

Pôde-se observar ao longo dos quase 7 anos de pesquisa a real necessidade de um projeto comprometido ambientalmente que seja não apenas viável economicamente, mas que esteja inserido num contexto que gere o mínimo de resíduos e que prime pelo reuso e reaproveitamento de materiais. Sabe-se que existe hoje no mercado de matérias-primas para o mobiliário uma série de chapas e placas, bem como acessórios que já são produzidos a partir de sistemas sustentáveis de reciclagem da madeira (como apresentado no capítulo referente à matéria-prima empregada nos móveis), entretanto, busca-se aqui a proposta que considere não apenas o aspecto de reuso, mas a criação de um processo produtivo sustentável, conciliando todos os aspectos envolvidos na produção do móvel voltado às classes menos favorecidas da população brasileira.

Tem-se então como aspiração a geração de um ciclo autônomo de produção de mobiliário de interesse social, obtendo-se desta forma uma cadeia produtiva auto-sustentável que consiga dentro de sua própria organização obter um grau de eficiência tal que justifique o seu financiamento com o menor orçamento possível, atraindo assim o inte-

resse de grandes indústrias moveleiras. Com um menor consumo de energia e uma maior eficiência em termos de qualidade e número de produtos no final da linha de montagem podem surgir alternativas que viabilizem a difusão de um mobiliário adequado à realidade econômica e social da população brasileira de Classe C.

Durante a análise dos padrões estéticos apreciados pela Classe C chegou-se ao seguinte resultado: os usuários buscam através do mobiliário, uma auto-satisfação como cidadãos inseridos na sociedade, no sentido de buscarem um móvel que se assemelhem aos padrões julgados por eles como burgueses. A problemática do superdimensionamento dos móveis evidencia o aspecto de busca por uma identidade por parte desta população. Sofás com grandes braços, estofamentos aveludados, estampas floridas e com cores exuberantes refletem apenas um gosto que é gerado pela tentativa de inserção no mundo burguês por parte das classes menos favorecidas. Entretanto, tem-se verificado que a velocidade da informação e a explosão dos meios de comunicação são fatores responsáveis pela aproximação de padrões estéticos entre as Classes A e B e a Classe C. O contato direto com usuários de mobiliário através do trabalho desenvolvido na Editora Abril possibilitou um melhor entendimento dos padrões estético-funcionais exigidos por esse nicho social.

Deve-se, no entanto, buscar ao mesmo tempo o saciar desta estética e a

### **A velocidade da informação e a explosão dos meios de comunicação são fatores responsáveis pela aproximação de padrões estéticos entre as Classes A e B e a Classe C.**

viabilidade do projeto no sentido de minimizar custos e promover a fabricação de um móvel durável. Esta função está intrínseca à atividade do designer, já que este deve promover o ponderar destes fatores no momento da concepção de um móvel para a população da habitação de área mínima.

Através das mais diferentes definições de design estudadas, importante se mostra a responsabilidade social que o designer tem em suas mãos com relação a cada um dos objetos produzidos pelo setor industrial.

A preocupação com a criação de um mobiliário acima de tudo adequado às exigências de uma população que ocupou nos últimos 5 anos papel importante no cenário econômico deve nortear o pensamento do profissional responsável pela criação de objetos e ferramentas. O desenvolvimento de um projeto que seja economicamente viá-

vel depende essencialmente do partido adotado pelo projetista na concepção do produto. O Desenho Industrial deve trazer inovações tecnológicas de forma a proporcionar um melhor aproveitamento dos materiais em abundância e o reaproveitamento daqueles já utilizados, sempre buscando solucionar, através da escolha dos mesmos, o problema do custo.

O arquiteto/designer, além de estar constantemente buscando novas soluções para os projetos a serem desenvolvidos, deve estar sempre atento às inovações tecnológicas provenientes dos centros de pesquisa. Desta forma, o profissional desta área poderá se manter sempre atualizado com relação às técnicas que podem otimizar a produção. As pesquisas na área da produção do Mobiliário Popular devem sempre levar em conta os aspectos sociais das populações, que estão em constante evolução. Este trabalho contribui, dentre outras coisas, com a integração do

### **O Curso de Decoração, desenvolvido como laboratório junto à Classe C, constituiu base sólida para a implementação de uma “Educação Arquetônica”**



meio acadêmico, representado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP e o setor privado, representado pela Editora Abril. A aplicação dos conceitos desenvolvidos ao longo da pesquisa no contexto real do mercado cooconsumidor de Classe C contribuiu para a coleta de informações bem próximas à realidade desta população.

#### **10.4 A RACIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO COMO INSTRUMENTO DE QUALIFICAÇÃO DA MORADIA**

O Curso de Decoração, desenvolvido como uma espécie de laboratório junto ao grupo social estudado, constituiu base sólida para a implementação de uma "Educação Arquitetônica" voltada às massas, que determinará, direta-

te, um melhor aproveitamento do espaço e, por conseqüência, melhor qualidade de vida.

Deve-se preocupar, portanto, com a produção de objetos que atendam a todos os aspectos importantes para uma concepção eficiente. A menção específica destes aspectos deve ser então analisada e cada um deles deve constituir uma diretriz para a idealização do produto de Mobiliário Popular.

A forma, a funcionalidade, a plasticidade, a estrutura, a ergonomia, a viabilidade econômica, o perfil do consumidor e principalmente a busca pela solução de problemas sociais através da atividade projetual do designer, devem ser os conceitos básicos para a orientação do profissional da área de Desenho Industrial.

- ADORNO, S. O **Gerenciamento público da violência urbana: a justiça em ação**, Rio de Janeiro : Garamond, 1998.
- ALAGA, S. M. de **Habitação Popular. Trabalho Interdisciplinar**. FAU-USP, São Paulo, 1974.
- ALBUQUERQUE, L. C. de **Design Industrial e Inovação Tecnológica**. Programa Bahia Design 1996.
- AQUÉRES, E. A. **Sistema Integrado de Pré-fabricação e Auto-construção de Móveis. Racionalização de um princípio construtivo espontâneo**. São Paulo: Instituto de Orientação às Cooperativas habitacionais de São Paulo, 1974.
- ASHBY M. e JOHNSON K. **Materials and Design, The Art and Science of Material Selection in Product Design**, ELSEVIER, Arizona, 2002.
- BAUDRILLARD, J. O **Sistema dos Objetos**. Editora Perspectiva, São Paulo 2004.
- BARTOLUCCI, M. **Living Large in Small Spaces**, Thames Hudson, Nova Iorque, 2003
- BEAUCIRE, **Francis La Forme des Villes et le développement durable**, Lyon, 1999
- BENEVOLO, L. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- BONDUKI, N. **Origens da Habitação Social no Brasil – Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da Casa Própria**. Estação Liberdade, São Paulo, 2002
- BONDUKI, N. **Habitar São Paulo – Reflexões sobre a Gestão Urbana**. Estação Liberdade, São Paulo, 2000
- BONSIEPE, G. **A tecnologia da tecnologia**. São Paulo: Editora Edgar Blucher. 1980
- BONSIEPE, G. **Teoria e Practica Del disegno industriale Elementi per una manualistica critica**. Barcelona: Editora Gustavo Gili, S. A., 1978
- BROSIG, P. O **Mobiliário da Habitação Popular**. Tese de Mestrado, FAU-USP, São Paulo, 1983
- CALDEIRA, T. P. R. **Cidade de Muros – Crime, segregação e cidadania em São Paulo**, EDUSP, Editora 34, São Paulo, 2000
- CARDIA, N. G. **Violência e desigualdade social**, São Paulo, 2002



- CONRAN, T. **The Conran Directory of Design**. Alianza Editorial, Madri, 1992
- CORBUSIER, L. **Précision**, Paris, Fondation Le Corbusier, 1930
- CORBUSIER, L. **Vers une Architecture**, Paris, Champs Flammarion, 1923
- COSTA, L. **Razões da Nova Arquitetura**, Revista da diretoria de Engenharia da PDF, Rio de Janeiro, n. 1, PP. 3-9, 1936
- CURCIO, G. O. F. **Mobiliário Popular: discussão sobre a qualidade do mobiliário de baixo custo** in Revista Design em Foco, Universidade Estadual da Bahia, UNEB, Salvador, 2004
- CURCIO, G. O. F. **A habitação de interesse social e a inserção do mobiliário popular no contexto estético-funcional da moradia: proposta de edifício modelo para o centro de São Paulo** Trabalho Final de Graduação, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006
- DORFLES, G. **Teoria Il Disegno Industriale e la Sua Estetica**. Lisboa: Editora Presença, Ltda, 1991
- FAGGIN, C. A. M. **A Evolução do Espaço na Casa Popular**. Tese de Mestrado, Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1984.
- FEATHERSTONE, M. **Desmanche da Cultura: Globalização, Pós-Modernismo e Identidade**, Editora Studio Nobel. São Paulo. 1995.
- FERRARI, F. **Periferia sexta-feira 8**, Editora 34. São Paulo. 2006.
- FINEP. **Habitação Popular: Inventário da Ação Governamental**, Editora FINEP. São Paulo, 1985
- FISCHER, R. M. **O direito da população à segurança: cidadania e violência urbana**, Petrópolis :Vozes, 1985.
- FOLZ, R. R. **Mobiliário na Habitação Popular**, tese de Mestrado. São Carlos. 2002.
- FORTY, A. **Objetos de desejo - design e sociedade desde 1750**, Cosac & Naify, São Paulo, 2007.
- FRAMPTON, K. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

- GORINNI, A. P. F. **Panorama do Setor Moveleiro no Brasil, com ênfase na competitividade externa a partir do desenvolvimento da cadeia industrial de produtos sólidos de madeira**, in [http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set801.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set801.pdf), 1998 extraído em outubro de 2008
- HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Loyola, 6a edição, São Paulo, 2003.
- HUISMAN, D e PATRIX, G. **A Estética Industrial**, Difusão Européia do Livro. São Paulo. 1984.
- JACOBS, J. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. Perspectiva, São Paulo 2000
- KELLER, B. **Design und wohnen**, Verlag Gelga Trefz Ingelheimer, Frankfurt, 1993.
- LEITE, J. S. e TABORDA, F. **A herança do olhar de Aloísio Magalhães**, Artviva, Rio de Janeiro, 2003.
- LEWIS, H. e SWEATMAN, J. A. **Design plus Environment, a global guide to designing greener goods**, GREENLEAF, 2001.
- LIMA, R. S. **Conflitos sociais e criminalidade urbana: uma análise dos homicídios cometidos no município de São Paulo**, São Paulo, 2000.
- LOSCHIAVO DOS SANTOS, M. C. **Móvel Moderno no Brasil**, Estudio Nobel/EDUSP, São Paulo, 1995
- MALDONADO, T. **Diseño Industrial Reconsiderado**. Editora Gustavo Gili, S. A. Barcelona, 1977
- MANZINI E. e VEZZOLI C. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis** EDUSP, São Paulo, 2002
- MANZINI E. e JÉGOU F. **Sustainable Everyday: Scenarios of urban life** AMBIENTE, Milão, 2003.
- MARGOLIN, V. **Designer as Producer** in <http://tiger.uic.edu/~victor/articles/designerasproducer.pdf>, ICSID News, 2002, extraído em fevereiro de 2009
- MENEZES, A. **A Situação do Móvel no Brasil**. Monografia Interdisciplinar FAU-USP, São Paulo 1977



- MORALES, L. R. **Para uma Teoria Del Disegno**. Tilde Editores, México, 1989
- PAMPLONA, T. L. **O Interior da Casa Proletária. Ambiente Urbano- Industrial**. Tese de Mestrado. São Paulo, 1981.
- PEREIRA, P. C. X. **Espaço, Técnica e Construção**. Nobel, São Paulo, 1948
- POPPER, K. R. **La miseria del historicismo**. Alianza Taurus, Madrid, 1961
- POTTER N. **What is a Designer: education and practice, a guide for students and teachers**. STUDIO VISA, Nova Iorque, 1969.
- PUGH S. **Creating Innovative Products Using Total Design**, ADDISON WESLEY, 2001.
- SACHS, C. São Paulo – **Políticas Públicas e Habitação Popular**. Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), São Paulo, 1990.
- SAMPAIO, M. R. A. **A violência cotidianizada: a escala do medo na periferia paulistana**, Recife, 1993.
- SANTOS, M. C. L. **A Embalagem Vital. Produtos Descartados, Design e os Sem Teto nas Cidades Globais: São Paulo, Los Angeles e Tóquio**. Estudos em Design. São Paulo, 1999.
- SANTOS, M. C. L. **Móvel Moderno no Brasil**. Editora Studio Nobel. São Paulo, 1995
- SANTOS, M. C. L. **Tradição e Modernidade no Móvel Brasileiro. Visões da Utopia na Obra de Carreira**, Terneiro, Zanine e Sérgio Rodrigues. Tese de Doutorado. São Paulo, 1993.
- SANTOS, M. C. L. e PERRONE, R. C. **Design: Pesquisa e Pós-Graduação. Anais do Seminário Internacional "Perspectivas do Ensino e da Pesquisa em Design na Pós-Graduação"** realizado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
- SELLE, G. **Ideología y utopia del diseño**, Gustavo Gili, S. A. Barcelona, 1975
- SHIGEO, S. **O Sistema de Produção com Estoque Zero**, BOOKMAN, Porto Alegre, 2000.
- SIMMEL, G. **Conflict and the web of group affiliations**, Glencoe: Free Press, 1955.

( ) **O fenômeno urbano**, Rio de Janeiro : Zahar, 1967.

SPOSATI, A. **O. Vida urbana e gestão da pobreza**, São Paulo, SP : Cortez Editora, 1988.

STEEL, J. **Verdades, Mentiras e Propaganda**. Editora Negócio, 2001

TACLA, I. C. **De la modélisation de la compétence du designer industriel à une méthode pour valoriser son potentiel d'innovation**, tese de doutorado, Université de Technologie Compiègne, 2004.

TEDESCHI, P. **La Génesis de las Formas y el Diseño Industrial** EUDEBA, Buenos Aires, 1966.

UNDERHILL, P. **Why we buy: the science of shopping. London** Orion Business Books, 1999.

VALENTIM, F e NAVES, R. **A cidade e suas margens** Editora 34, São Paulo, 2008.

ZINALDA, C. B. P. **Violência Urbana**, Rio de Janeiro, Belo Horizonte: Fiat, 1982.

ZEIDLER, E. H. **Multifunktionale architektur**, Karl Krämer Verlag, Stuttgart, 1983



1. Conjunto de móveis para sala, Casas Bahia. Imagem cedida pela assessoria de imprensa das Casas Bahia em dezembro de 2008.
2. Conjunto de móveis para quarto de casal, Casas Bahia. Imagem cedida pela assessoria de imprensa das Casas Bahia em dezembro de 2008.
3. Conjunto de móveis para quarto de casal da marca Bartira. Imagem cedida pela assessoria de imprensa das Casas Bahia em agosto de 2008.
4. Conjunto de móveis para quarto de casal, Casas Bahia. Imagem cedida pela assessoria de imprensa das Casas Bahia em dezembro de 2008.
5. Registro de showroom das Casas Bahia com conjunto de móveis para cozinha e eletrodomésticos Bosch, Brastemp, Arno e LG. Imagem cedida pela assessoria de imprensa das Casas Bahia em agosto de 2008.
6. Conjunto de móveis para sala, Casas Bahia. Imagem cedida pela assessoria de imprensa das Casas Bahia em dezembro de 2008.
7. Cadeira Favela, projeto dos Irmãos Campana. Imagem extraída em outubro de 2008 de <http://edsm.blogspot.com/2005/03/edra-cadeira-favela-e-outras-legais.html>
8. Cadeira Favela em peça publicitária. Imagem extraída em outubro de 2008 de <http://edsm.blogspot.com/2005/03/edra-cadeira-favela-e-outras-legais.html>
9. Sapatos inspirados em projeto dos Campana – artigo Ecletismo e Hibridismo entre MODA e DESIGN – Transposição estética entre moda e design, escrito por Queila Ferraz e publicado em março de 2009. Imagem extraída em abril de 2009 de <http://www.fashionbubbles.com/2009/ecletismo-e-hibridismo-entre-moda-e-design-transposicao-estetica-entre-moda-e-design-parte-23/>
10. Piet Mondrian, Abstract. MOMA, 1924
11. Villa Savoye, Paris, projeto de Le Corbusier em Poissy, França, 1928-1929. Imagem extraída de <http://hiyvonnenu.blogspot.com/2007/11/le-corbusier.html> em março de 2009
12. "Unité d'habitation", Marselha, França, 1950s. Projeto de Le Corbusier. Imagem extraída de <http://theurbaneearth.wordpress.com/2008/08/09/le-corbusier-le-grand/> em março de 2009
13. Interior de unidade de habitação em Neully sur Seine, França, 1955. Projeto de Le Corbusier. Imagem extraída de <http://theurbaneearth.wordpress.com/2008/08/09/le-corbusier-le-grand/> em março de 2009
14. Croqui "Analogia da habitação com o sistema biológico humano" feito por Le Corbusier. Imagem extraída de Précision sur un État Présent de l'Architecture et de l'Urbanisme, Paris, Crès, 1930.
15. Croqui "Tabela das áreas mínimas" feito por Le Corbusier. Imagem extraída de Précision sur un État Présent de l'Architecture et de l'Urbanisme, Paris, Crès, 1930.
16. Croqui "Relação entre cômodos" feito por Le Corbusier. Imagem extraída de Précision sur un État Présent de l'Architecture et de l'Urbanisme, Paris, Crès, 1930.

- 17.** Unidade Habitacional do Conjunto Teotônio Vilela, Sapopemba, São Paulo. Planta extraída da tese de doutorado de Aida Pompeu Nogueira, Fau-usp, 2005
- 18.** Cadeira três pernas, de Joaquim Tenreiro, 1954. Imagem extraída de Móvel Moderno no Brasil, Maria Cecília Loschiavo dos Santos, São Paulo, Studio Nobel/ EDUSP, 1995
- 19.** Chapa de compensado com divisão das células “bumerangue”, projeto de Lina Bardi. Extraído de Mobiliário da Habitação Popular, Persival Brosig, 1983.
- 20.** Exemplo de encaixe de peças, projeto de Lina Bardi. Extraído de Mobiliário da Habitação Popular, Persival Brosig, 1983.
- 21.** Linha completa ambientada, projeto de Lina Bardi. Extraído de Mobiliário da Habitação Popular, Persival Brosig, 1983.
- 22.** Vistas frontal e lateral de guarda-roupas e escrivaninha, projeto de Lina Bardi. Extraído de Mobiliário da Habitação Popular, Persival Brosig, 1983.
- 23.** Chapa de MDF. Imagem extraída de <http://www.madeiraspinheiro.com.br/compra.php/COSB0018>
- 24.** Chapa de OSB. Imagem extraída de <http://www.madeiraspinheiro.com.br/compra.php/COSB0018>
- 25.** Chapa de aglomerado. Imagem extraída de <http://www.madeiraspinheiro.com.br/compra.php/COSB0018>
- 26.** Chapa de compensado. Imagem extraída de <http://www.madeiraspinheiro.com.br/compra.php/COSB0018>
- 27.** Parque industrial da Itatiaia Móveis. Imagem extraída de [www.itatiaiamoveis.com.br](http://www.itatiaiamoveis.com.br) em janeiro de 2009
- 28.** Funcionário da Itatiaia Móveis operando maquinário. Imagem extraída de [www.itatiaiamoveis.com.br](http://www.itatiaiamoveis.com.br) em janeiro de 2009
- 29.** Conjunto de móveis para sala, Casas Bahia. Imagem cedida pela assessoria de imprensa das Casas Bahia em dezembro de 2008.
- 30.** Mesa de computador. Foto tirada pelo autor em visita a campo, São Paulo, abril de 2008
- 31.** Sala de estar. Foto tirada pelo autor em visita a campo, São Paulo, abril de 2008
- 32.** Rack para sala, Ponto Frio. Imagem cedida pela assessoria de imprensa do Ponto Frio em dezembro de 2008.
- 33.** Foto de antes e depois de sala de estar em São Miguel Paulista, São Paulo. Tirada pelo fotógrafo André Godoy em março de 2008. Parceria com Unilever / Campanha publicitária
- 34.** Foto de antes e depois de sala de estar em São Miguel Paulista, São Paulo. Tirada pelo fotógrafo André Godoy em março de 2008. Parceria com Unilever / Campanha publicitária
- 35.** Foto de antes e depois de sala de estar em São Miguel Paulista, São Paulo. Tirada pelo fotógrafo André Godoy em março de 2008. Parceria com Unilever /



Campanha publicitária

- 36.** Foto de antes e depois de sala de estar em São Miguel Paulista, São Paulo. Tirada pelo fotógrafo André Godoy em março de 2008. Parceria com Unilever / Campanha publicitária
- 37.** Foto de antes e depois de sala de estar em São Miguel Paulista, São Paulo. Tirada pelo fotógrafo André Godoy em março de 2008. Parceria com Unilever / Campanha publicitária
- 38.** Foto de antes e depois de sala de estar em São Miguel Paulista, São Paulo. Tirada pelo fotógrafo André Godoy em março de 2008. Parceria com Unilever / Campanha publicitária
- 39.** Foto de antes e depois de sala de estar em São Miguel Paulista, São Paulo. Tirada pelo fotógrafo André Godoy em março de 2008. Parceria com Unilever / Campanha publicitária
- 40.** Foto de antes e depois de sala de estar em São Miguel Paulista, São Paulo. Tirada pelo fotógrafo André Godoy em março de 2008. Parceria com Unilever / Campanha publicitária
- 41.** Foto de antes e depois de sala de estar em São Miguel Paulista, São Paulo. Tirada pelo fotógrafo André Godoy em março de 2008. Parceria com Unilever / Campanha publicitária
- 42.** Reprodução de página editorial, Curso de Decoração, Revista AnaMaria, edição 625, Editora Abril, escrita e diagramada pelo autor dessa dissertação.
- 43.** Reprodução de campanha publicitária elaborada pelo autor dessa dissertação às Casas Bahia, veiculada em revistas semanais de alto consumo.
- 44.** Reprodução de campanha publicitária das Casas Bahia, veiculada em revistas semanais de alto consumo em dezembro de 2003.
- 45.** Reprodução de campanha publicitária elaborada pelo autor dessa dissertação às Casas Bahia, veiculada em revistas semanais de alto consumo.
- 46.** Reprodução de campanha publicitária elaborada pelo autor dessa dissertação às Casas Bahia, veiculada em revistas semanais de alto consumo.
- 47.** Reprodução de campanha publicitária das Cozinhas Itatiaia, veiculada em revistas semanais de alto consumo em dezembro de 2008.
- 48.** Reprodução de campanha publicitária das Cozinhas Itatiaia, veiculada em revistas semanais de alto consumo em dezembro de 2008.
- 49.** Reprodução de página editorial, Decore com cores fortes, Revista AnaMaria, agosto de 2008, Editora Abril, escrita e diagramada pelo autor dessa dissertação.
- 50.** Reprodução de página editorial, Dê um toque pessoal à decoração do seu lar, Revista AnaMaria, março de 2009, Editora Abril, escrita e diagramada pelo autor dessa dissertação.
- 51.** Jogo de sofá com design arrojado da Rede Ponto Frio. Imagem cedida pela assessoria de imprensa do Ponto Frio em dezembro de 2008.

52. Modelo de sofá comercializado na década de 1990. Foto retirada do acervo fotográfico da Editora Abril.
53. Reprodução de página de compras online das Casas Bahia. Extraído de [www.casasbahia.com.br](http://www.casasbahia.com.br)
54. Reprodução de página editorial, Arrase ao decorar com estampas, Revista AnaMaria, fevereiro de 2009, Editora Abril, escrita e diagramada pelo autor dessa dissertação.
55. Rack ambientado, Lojas americanas. Imagem cedida pela assessoria de imprensa das Lojas americanas em outubro de 2008.
56. Reprodução de página editorial, Curso de Decoração, Revista AnaMaria, edição 626, Editora Abril, escrita e diagramada pelo autor dessa dissertação.
57. Reprodução de página editorial, Curso de Decoração, Revista AnaMaria, edição 627, Editora Abril, escrita e diagramada pelo autor dessa dissertação.
58. Mesa lateral, padrão tabaco, com tampo de vidro, Lojas Marabrás. Reprodução de imagem do site [www.lojasmarabras.com.br](http://www.lojasmarabras.com.br)
59. Mesa de centro, padrão tabaco, com tampo de vidro, Lojas Marabrás. Reprodução de imagem do site [www.lojasmarabras.com.br](http://www.lojasmarabras.com.br)
60. Sofá de três assentos, Ponto Frio. Reprodução de imagem do site [www.pontofrio.com.br](http://www.pontofrio.com.br)
61. Poltronas com rodízios vermelha e branca, Lojas Marabrás. Reprodução de imagem do site [www.lojasmarabras.com.br](http://www.lojasmarabras.com.br)
62. Aparador ou console, padrão tabaco, com tampo de vidro, Lojas Marabrás. Reprodução de imagem do site [www.lojasmarabras.com.br](http://www.lojasmarabras.com.br)
63. Rack para TV e DVD, Ponto Frio. Reprodução de imagem do site [www.pontofrio.com.br](http://www.pontofrio.com.br)
64. Mesa com 4 cadeiras, padrão tabaco, com tampo de vidro, Lojas Marabrás. Reprodução de imagem do site [www.lojasmarabras.com.br](http://www.lojasmarabras.com.br)
65. Cozinha modulada, Casas Bahia, Reprodução de imagem do site [www.casabahia.com.br](http://www.casabahia.com.br)
66. Reprodução de página editorial, Curso de Decoração, Revista AnaMaria, edição 628, Editora Abril, escrita e diagramada pelo autor dessa dissertação.
67. Reprodução de página editorial, Curso de Decoração, Revista AnaMaria, edição 629, Editora Abril, escrita e diagramada pelo autor dessa dissertação.
68. Conjunto de móveis para sala, Casas Bahia. Imagem cedida pela assessoria de imprensa das Casas Bahia em dezembro de 2008.
69. Cozinha Modulada, Rede Ponto Frio. Imagem cedida pela assessoria de imprensa do Ponto Frio em dezembro de 2008.
70. Reprodução de página editorial, Curso de Decoração, Revista AnaMaria, edição 630, Editora Abril, escrita e diagramada pelo autor dessa dissertação.
71. Cômoda laqueada, Rede Ponto Frio. Imagem cedida pela assessoria de



imprensa do Ponto Frio em dezembro de 2008.

**72.** Reprodução de página editorial, Curso de Decoração, Revista AnaMaria, edição 631, Editora Abril, escrita e diagramada pelo autor dessa dissertação.

**73.** Reprodução de página editorial, Curso de Decoração, Revista AnaMaria, edição 632, Editora Abril, escrita e diagramada pelo autor dessa dissertação.

**74.** Reprodução de página editorial, Curso de Decoração, Revista AnaMaria, edição 633, Editora Abril, escrita e diagramada pelo autor dessa dissertação.

**75.** Reprodução de página editorial, Curso de Decoração, Revista AnaMaria, edição 634, Editora Abril, escrita e diagramada pelo autor dessa dissertação.



Universidade de São Paulo - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

# 2002-2009

A evolução do design nos padrões estético-funcionais da  
Moradia Popular Brasileira

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

*Autor:* Gustavo Orlando Fudaba Curcio

*Orientadora:* Professora Dra. Maria Cecília Loschiavo dos Santos

SÃO PAULO  
DEZEMBRO 2009



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)